



ANAIS
DO

II SEMINÁRIO DE
BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS
DA UTFPR

13 E 14
DE NOVEMBRO DE 2017
CÂMPUS PATO BRANCO

Realização:

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS DA UTFPR

Anais

Curitiba
UTFPR Editora
2017

II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS DA UTFPR

2^a Edição

PATO BRANCO - PR

2017

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Ariana Alcântara Anacleto

Claudinéia Lucion Savi

Dejane Santos Alves

Franciele Koehler Alves

**Loana Bergamo dos Santos
Campo**

Nadia Sanzovo

Soliane Moreira

Tatiane Agostinho Martins

Thiane Cristina Bavaresco

Vilmar da Silva

Viviane Chulek

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Ariana Alcântara Anacleto

Claudinéia Lucion Savi

Dejane Santos Alves

Franciele Koehler Alves

**Loana Bergamo dos Santos
Campo**

Nadia Sanzovo

Soliane Moreira

Tatiane Agostinho Martins

Thiane Cristina Bavaresco

Vilmar da Silva

Viviane Chulek

Org. Elza Meira Puppo

SUMÁRIO

Análise comparatória das disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica e Álgebra Linear, entre ensino presencial e a distância, na UTFPR Câmpus Medianeira.....	8
GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella; LOZZI, Renan Lopes	
Análise do programa de estágios da UTFPR Câmpus Toledo e seu impacto no meio empresarial	14
KOZIMA, Láis; OSTROSKI, Diane; PESSOA, Patricia; PREVIATTI, Andressa	
Análise social dos alunos da UTFPR Câmpus Ponta Grossa: sua proveniência geográfica e integração à comunidade acadêmica	17
JACINSKI, Lucas; LUZ, Andrey Stanislavski da; OLIVEIRA, George Wilber de B.; PENTEADO, Adriane de Lima	
Aumentando a qualidade da vida acadêmica através da integração	20
ROCHA, Vanessa C.; SILVA, Milene L.; TOVO, Paula	
Autoestudo e Autogestão	23
GONÇALVES, Cintia Azevedo; LOPES, Jéssica Paula Marim; SILVA, Luciana Rodrigues	
Auxílio ao ensino e a prática do xadrez na UTFPR-SH	26
CAMPOS, Fernando Henrique; MONGUILOD, Luana Menezes	
“Cine-ciência: a ciência no foco do debate”: o cinema como ferramenta de reflexão.	29
BELONI, Belmiro Marcos; BIAZON Giovanna Sanguino; PAULA, Pablo Jesus Alves de	
Dificuldades acadêmicas: um olhar para a saúde mental.....	32
KOZIEL, Eliz Karina; MOURA, Fabrício Rodrigues de; SANTOS, Jocileila Lima	
Engenha, Maria!.....	35
CORRÊA, Thais Fernanda Meidas; SEIDL, Natalia Antunes; TURCHIELLO, Rozane de Fátima	

Ensino de xadrez básico aos discentes da UTFPR-SH.....	38
CAMPOS, Fernando Henrique; LOPES, Deysiane Lustosa Camara	
Estudante multi eficaz: projeto qualidade de vida da UTFPR Câmpus Ponta Grossa	41
BARTMEYER, Márcia Angélica; MANFRON VAZ, Adriane	
Feira de profissões: pensando para o futuro	43
SILVA, Wallace O. P.; SILVA, Vilmar	
Formação política básica e cidadã como complemento na formação dos estudantes da UTFPR	46
CORREIA, Letícia; MONTEIRO, Valéria Aparecida; XAVIER, André Felipe Martins	
I Congresso de Tecnologia e Direitos Humanos	49
BARBOSA, Milena de Lima; MARTINS, Tatiane Agostinho; MURAOKA, Victor Yudi Rainere	
Implementação de videoaulas disponíveis em plataforma online no Câmpus Pato Branco da UTFPR.....	52
PUPPO, Elza Meira; SAVI, Claudineia Lucion	
Inclusão Social: recursos didático/pedagógicos no ensino superior garantindo a permanência do discente com deficiência na universidade	55
MARTINS DELGADO JÚNIOR, Clemente; RODRIGUES, Luzia	
Inserção de um amigo qualificado para suporte de um aluno com transtorno do espectro autista em ambiente universitário	58
REIS, Daniel; ROCHA, Davi Marcondes; SOUZA, Daniel Henrique Mendes de	
Inserção feminina nos cursos de engenharia	61
MARINS, A. C.; PALUDO, L. Jr.	

Integrando conhecimento	64
SOUZA, Paulo Vitor Duarte; TAMBARUSSI, Tatiane	
Interação e integração social como qualidade de vida.....	67
BRACH, Evanía Neiva; SAUSEN, Edilena da Silva Frazão	
Jornal acadêmico - perspectiva de um novo veículo de comunicação acadêmico na UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos.....	70
DIAS M, Felipe; LUDOVICO M, Francieli; RISONHO J L, Jacqueline; VIEIRA S, Welton	
Música como meio de integração entre alunos e comunidade	73
BORGES, Luiz Adriano; NEVES, Fernando Antônio; RAMOS, José Augusto	
Nenhum a menos e um sucesso a mais	75
BARICATTI, Karen Hyelmager Gongora; MIRANDA, Débora Thomé	
NIVELAMENTO DE MATEMÁTICA: superando desafios	78
AMARO, M.F.; BOSCHI, J.; DESSBESEL, R. da S.; GODOY, L.M.; ZANCANARO, G. G.	
O estudante entendido como sujeito integral do processo educativo: breve relato de experiencia.....	81
MASCARIN, Fernanda de Oliveira Pavão; MONTEIRO, Valéria Aparecida	
O projeto de protagonismo: aprendizado, treinamento e desenvolvimento intelectual com o auxílio do xadrez – UTFPR/Cornélio Procópio	84
MENDONÇA CAMPELO, Higor Carlos ; STRIQUER, Waldemar Violante	
PAAE –Priorizando o Acesso à Assistência Estudantil.....	87
BRITO, Thiago Castro Melo; SANTOS,Michele Luvison	

Políticas Públicas e Ações Afirmativas no Ensino Superior: implantação, dificuldades e desafios na UTFPR Câmpus Apucarana.....	91
DAVID,Luecy Verônica Mendes Garcia; RUFATTO, Vitoria Antonio	
Produção independente por coletivo discente de material audiovisual sobre a vida acadêmica	94
ALVES, João Henrique Cerqueira; DURAT, Kleber Rodrigo; FERREIRA, Lorrana Melo Ramalho; MELLO, Luana de	
Projeto Qualidade de Vida: EUTô ATIV@	97
BARICCATTI, Karen Hyelmager Gongora	
Proposta de ampliação da acessibilidade/inclusão na UTFPR Câmpus Pato Branco	99
CASIRAGHI, Felipe; VOGEL, Mirélia	
Proposta de estudo de caso e elaboração de alternativas para conter a evasão, retenção e reprovação dos alunos no curso de licenciatura em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do Câmpus Campo Mourão.....	103
PLÁCIDO, Manoel Henrique Estércio Farias; RECHOTNEK, Fernanda; ROCHA, Vanessa Camargo	
Qual é meu preconceito?	106
LORENZZON, Gabriella; PRANDO, Pedro	
Saí de casa: como minimizar as dificuldades no ingresso e permanência acadêmica	109
FERREIRA, Ricieli Emilia; PROENÇA, Fernanda Nunes	
Saúde na UTFPR.....	111
ARENHART, Amanda Ellen; FERREIRA, Ana Maria; DE OLIVEIRA, Rone Cleison Souza; DE PROENÇA, Fernanda Nunes; DE SOUZA, Lucas Zanotta; PAVAN, Michele de Paula; PONTES, Caroline Metzler	
Sistema de documentos e notícias do diretório central dos estudantes.....	114
PAMBOUKIAN, Lucas Roman; TEIXEIRA, Reinaldo	

Site da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos acessível aos surdos	116
ANDRADE, Renan De Bastos; FONSECA, João Lucas Visaco De Queiroz	
Tênis de mesa para todos.....	118
HIGASHI HATTA, Leandro Seiji; RODRIGUES, Luzia; STRIQUER, Waldemar Violante	
Trabalhando em prol do aluno.....	121
ANDRADE, João Pedro Zambon; GUEDES, Bianca Medeiros	
UTF em foco: elaborando o jornal on-line da UTFPR – Câmpus Santa Helena	124
CARVALHO, Guilherme Aparecido de; DACOLTIIVO, Fernanda; MARTINS, Cássia Peres; SALES, José Vitor	
UTFPR Francisco Beltrão sem fronteiras	127
MAFIOLETI, Tereza Rachel; OLIVEIRA, Maria Clara de; STEFFEN, Gabriel	



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ANALISE COMPARATÓRIA DAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO I E GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR, ENTRE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, NA UTFPR CÂMPUS MEDIANEIRA.

LOZZI, Renan Lopes¹; GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella²

¹ Graduando em Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, renanolazzi@hotmail.com.

² Doutorando, Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, magela@utfpr.edu.br

RESUMO

Este projeto é o resultado dos dados compilados do primeiro e segundo período letivo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Medianeira, com o intuito de demonstrar os altos índices de reprovações e médias de notas dos alunos em disciplinas básicas dos cursos de exatas ministradas no Câmpus já citado, além de comparar estes valores a dois tipos de modalidade, Presencial e Ensino a Distância (EaD), utilizando-se de estatística descritiva, pode-se concluir sobre a real situação dos alunos em relação às disciplinas, além de demonstrarmos como diferentes modalidades de ensino incidem sobre o desempenho dos alunos, e como estas disciplinas podem mudar para ajudar a aumentar os índices de aprovação em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Reprovações; Ensino a Distância; UTFPR.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de engenharia ministrados pela Universidade Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Medianeira, há um alto índice de reprovação em disciplinas consideradas básicas do primeiro semestre letivo, sendo estas Calculo I e Geometria Analítica e Álgebra Linear. Esse alto índice de reprovações cria um gigantesco gargalo na universidade em relação à quantidade de alunos e vagas, segundo Gómez (2015) tanto a universidade quanto o governo em respostas ao número crescente de reprovação dos alunos tentam por meio políticas públicas e programas de inserção dos alunos, como: auxílio estudantil, bolsas permanência, cursos de suplementação das disciplinas (pré-cálculo), programa de monitorias, sendo eficazes na redução dos índices de reprovações das disciplinas citadas, mas ainda havendo um enorme número de reprovações, muitos já não conseguem mais aulas presenciais devido à alta demanda de alunos e baixa oferta de vagas, criando-se um elevado número de inscrições em disciplinas que utilizam metodologia de ensino a distância (EaD).

devido a enorme quantia de alunos presos nestas disciplinas causa a utilização de métodos massificadores de ensino, já que, as aulas não necessitam de espaços físicos e raramente ocorrem aulas presenciais, sendo apenas as avaliações necessitando o comparecimento do aluno, desta forma faz-se necessário analisar de forma coerente e precisa os índices de rendimento dos alunos para determinar como esta modalidade de ensino interfere nos rendimentos dos alunos e compará-las com índices da modalidade presencial por meio matemático estatístico.

Sendo este estudo de insumo importância para o avanço na compreensão do efeito das disciplinas pelo método de ensino a distância em relação ao aprendizado do aluno e quais são seus maiores problemas em relação ao ensino convencional, sala de aula, e o ensino por meio de plataforma totalmente digital, apenas tendo as avaliações presenciais na universidade, este será o estudo deste projeto.

METODOLOGIA

A partir de consultas ao sistema acadêmico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), coletou-se dados sobre a quantidade de alunos cursando as disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica e Álgebra Linear, tanto na modalidade presencial quanto em Ensino a Distância (EaD), utilizou-se de estatística descritiva para análise e separação dos alunos, estes foram relacionados em dois períodos distintos, entre o primeiro e o segundo semestre de 2016, os alunos inscritos nestas disciplinas foram pesquisados para quantificarmos o número de vezes em que cursaram a disciplina. Além disso, calculou-se a média das notas das turmas, média de aprovações e reprovações.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

Durante o processo de compilação de dados utilizou-se programas de estatística básica, como: Minitab e Excel, gerando resultados conclusivos sobre os itens pesquisados por meio de gráficos de dispersão, histograma, e boxplot.

Todo o processo de pesquisa foi acompanhado pelo Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil durante o acesso ao sistema acadêmico para consulta dos históricos dos alunos mantendo a discrição e não anonimato dos índices individuais dos alunos, assim evitando qualquer tipo de constrangimento por parte do corpo discente.

DISCUSSÕES

Após um árduo processo de recolhimento e processamento de informações sobre as disciplinas pesquisadas e alunos matriculados pode-se apresentar um conciso relatório sobre os principais problemas em relação aos altos índices de reprovação, entretanto, este relatório é insuficiente para determinar com real precisão sobre quais atitudes devem ser tomadas em relação às reprovações, mas sugestões decorrente da pequena amostra de tempo e alunos em relação à grandeza de todos os câmpus, podendo considerar este relatório cabível apenas na unidade Medianeira de Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Devido as constantes reprovações muitos alunos acabam desmotivados e desistem do curso, não por pensarem que escolheram errado, mas por se sentirem incapazes de aprender algo básico para o curso, além disso, a maioria dos reprovados são calouros que estão em fase de adaptação com a universidade e região, como há alguns anos a universidade utiliza como meio de acesso o Sistema de Seleção Unificada (SISU) para seleção dos alunos muitos destes vem de regiões distantes, havendo alunos de praticamente quase todos os estados brasileiros ou regiões longínquas do próprio estado, deste modo o apoio que a família exerce sobre a escolha do aluno influencia muito em seu rendimento, além do fato do aluno ter que estudar e cuidar de si próprio.

Calculo I

Pode-se considerar esta disciplina como uma das mais importantes dos cursos de exatas em geral, como é base das demais disciplinas durante a vida acadêmica por conter conhecimentos básicos de funções, derivadas e integrais, é ao mesmo tempo a com maior dificuldade dos alunos, há tempos não apenas na UTFPR Medianeira, mas em todos os cursos desta e de outras universidades alunos em geral demonstram grande dificuldade de aprendizado e baixa assimilação de conteúdo, pode-se relacionar este fator ao baixo nível de aprendizado nos níveis médio e fundamental.

Estes fatores influenciam no rendimento inicial dos alunos, foi verificado um número exorbitante de reprovados em relação a aprovados, indo de 72% para quase 79% em períodos distintos e subsequentes, outro fato que ao considerarmos as médias de notas em relação às diferentes turmas pode-se notar que as médias variam bastante, mas nunca ficam acima de 4,0 devido à intensa desistência dos alunos após a primeira ou segunda avaliação, mesmo com todas as turmas com altos níveis de frequência, em geral as turmas que tiveram maior presença demonstraram resultados melhores, outra justificativa seria o auxílio estudantil que obriga os alunos a não reprovarem por frequência.

Obviamente observou-se que a frequência atinge diretamente a média de notas dos alunos e consequentemente aumentando o número de aprovados, isto sem relacionar o Ensino a Distância (EaD) que demonstra índices um pouco mais baixos que as turmas presenciais. Para relacionarmos o EaD com as demais, devemos lembrar que esta modalidade não obriga a presença do aluno de nenhuma forma, tendo muitos alunos desistindo da disciplina logo após a primeira avaliação ou não comparecendo em nenhuma, isto se deve a falta de comprometimento dos alunos em relação a sua vida acadêmica, sendo esta uma plataforma de ensino que não leva o aluno até o conhecimento, mas obriga-o a buscá-lo por si demonstrando a falta de autodidatismo, alem disso alunos que adentraram a universidade e reprovaram na disciplina dificilmente conseguem vagas presenciais novamente, obrigando-os a se inscreverem na modalidade EaD. Tendo casos de alunos que cursaram cerca de nove vezes a mesma disciplina, mas a maioria ficando entre três e quatro vezes.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

Geometria Analítica e Álgebra Linear

Esta disciplina assim como Calculo I tem uma extensa gama de conteúdos a serem ministrados, e do mesmo modo que a outra disciplina também tem a dificuldade de necessitar conhecimentos básicos do ensino fundamental e médio, o despreparo dos alunos é visivelmente devastador para ambas as disciplinas, como tem a quantia exorbitante de reprovações como calculo I cria o mesmo gargalo causando reprovações em massa nos primeiros períodos, mas tem uma maior fluidez quando o aluno cursa pela segunda ou terceira vez, tendo também uma média de notas ligeiramente maior que a outra disciplina. Demonstra também que a frequência dos alunos esta interligada com a média de notas e a quantidade de aprovados, tendo a mesma situação em relação a media de notas de turmas presenciais comparadas com o EaD. A grande diferença das análises entre as disciplinas, é que a disciplina de calculo I tem os mesmos problemas em diferentes universidades, mas Geometria Analítica e Álgebra Linear são ofertadas em conjunto diferindo de outras universidades onde a mesma é separada em duas, logo os alunos cursam a disciplina que é imposta de inicio, quando adentram a universidade e a outra subsequentemente ou as duas ao mesmo tempo separadas, a união das disciplinas acarreta em problemas, pois muitos alunos assimilam somente uma parte do conteúdo não conseguindo êxito total na matéria, separar as disciplinas facilitaria o entendimento dos alunos, além de reduzir o exorbitante número de reprovações, outras universidades foram pesquisadas e poucas adotam o sistema de juntar as duas, como UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) que adota juntar as disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim das análises é possível observar que caso a Universidade se omita em relação aos altos índices de reprovações eles tendem a crescer e causar números exorbitantes de alunos cursando estas disciplinas, em relação ao Calculo I algumas universidade brasileiras já separaram a disciplina e aplicaram um calculo básico logo no inicio do curso, outras aplicam provas aos alunos e fazem com que estes caso passem escolham entre cursar a disciplina básica ou partir direto para o Calculo I.

Em relação à Geometria analítica e álgebra linear a separação em duas disciplinas facilitaria o entendimento dos alunos, além de facilitar o conteúdo ministrado.

Em relação ao EaD, pode-se concluir que este apesar de dificultar que os alunos sejam aprovados na disciplina, ajuda muito quando pensamos na questão da falta de espaço físico e no atendimento a alta demanda, mas a abertura de turmas especiais em diferentes horários ou cursos de férias, onde aulas seriam ministradas fora do período letivo a fim de reduzir a demanda de alunos, seria de grande ajuda podendo sanar as reprovações e a utilização do EaD em alguns anos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.** Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.

BIZELLI, MHSS; FISCARELLI, Silvio Henrique; OLIVEIRA, LAA de. **Conteúdos digitais para o ensino de cálculo: aceitação, demandas e expectativas dos alunos.** Encontro Ibero-americano de Educação, IV, 2009.

COSTA, A.C.G. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa.** 2^a Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Senna, 2001.

GOMES DOS SANTOS, Allan; MERCADO, Leopoldo; PAULO, Luís. **Ferramenta fórum e o ensino da EAD nas disciplinas de exata: dispositivos de inserção para aumentar a interação no MOODLE.** 2015.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO



GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella; TORRES, Julio Cesar. **Discutindo o Acesso e A Permanência no ensino superior no contexto Do SISU** (Sistema de seleção unificada). Revista ORG & DEMO, v. 16, n. 1, 2015.

SANTOS, Márcio Batista et al. **PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DA DISCIPLINA CÁLCULO I DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO CESAD/UFS/UAB.** 2012.

VALENTE, Luís; MOREIRA, Paulo. **Moodle: moda, mania ou inovação na formação?—Testemunhos do Centro de Competência da Universidade do Minho.** In: Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação—Challenges. 2007.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



ANÁLISE DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DA UTFPR CÂMPUS TOLEDO E SEU IMPACTO NO MEIO EMPRESARIAL

PESSOA, Patrícia das Neves¹; OSTROSKI, Diane Aparecida²; PREVIATTI, Andressa³; KOZIMA, Laís⁴.

¹ Autor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Toledo, Paraná, patriciapessoa95@gmail.com.

² Orientador, Universidade tecnológica Federal do Paraná, Toledo, Paraná, dianeostroski@utfpr.edu.br.

³ Coautor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Toledo, Paraná, andressajpreviatti@hotmail.com.

⁴ Coautor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Toledo, Paraná, lais_kozima@hotmail.com.

RESUMO

No cenário atual, grande parte dos acadêmicos do curso de engenharia civil possui dificuldade em encontrar empresas onde possam estagiar. Com o intuito de auxiliar nesse processo, o presente estudo buscou identificar o perfil do estagiário demandado pelas empresas do ramo da construção civil do município de Toledo, oeste paranaense. Para tanto, aplicou-se questionários com perguntas semi-estruturadas aos empreendedores locais. Além disso, buscou-se analisar a participação e eficácia do programa de estágio da UTFPR a fim de melhorar o relacionamento entre a Universidade e a Empresa e consequentemente torná-lo mais eficaz. Notou-se que a maior dificuldade de encontrar um estágio, não é por falta de vagas, mas sim, pela falta de comunicação entre acadêmicos, empresa e o programa de estágio. Também, pode-se constatar que não há uma busca por parte da instituição, por empresas que oferecem estágio na cidade e região.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Estagiário. Empresa.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é considerado uma ferramenta de grande importância para o meio acadêmico por proporcionar maior interação entre a teoria e a prática. Segundo Rios (2003), o estágio tem um papel fundamental no ensino superior, pois está intrinsecamente ligado à formação profissional do acadêmico. Por meio dele o aluno se familiariza com o cenário em que irá atuar buscando relacionar o ensino ministrado durante seu período de graduação e a vivência da profissão escolhida.

Colombo e Santana (2006) afirmam que a mudança do processo de ensino aprendizagem para um modelo educacional que aproxime o conhecimento de sala de aula com

o cotidiano da profissão escolhida é uma forma de auxiliar na construção de um profissional apto a inserir-se no mercado de trabalho mais preparado e competitivo. Estes profissionais, ao inserirem-se em programas de estágios podem ser estimulados a terem um diferencial em termos de criatividade e inovação visando contribuir na qualidade de vida da sociedade que estão inseridos.

Ao analisar-se a Lei Nº 11.788/2008, Art. 1º, parágrafo 2º constata-se que “o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Assim, o estágio pode criar sinergias entre empresa e universidade oportunizando a existência de um profissional preparado para as diversas situações atreladas à construção civil.

Nesse ínterim, o presente projeto científico tem por objetivo, analisar o Programa de estágios da UTFPR Câmpus Toledo, dando ênfase ao curso de Engenharia Civil. Pretende-se conhecer as prerrogativas do programa, percebendo o relacionamento entre as empresas demandantes e a universidade ofertante de estagiários. Além disso, tem-se como propósito, identificar o processo preparatório ao período de estágio, os mecanismos de inserção do acadêmico às demandas existentes, qualificação necessária dos acadêmicos, bem como, identificar as ferramentas oferecidas pela instituição para fortalecer os estágios do curso de engenharia civil.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Dessa forma, percebe-se a real importância de fortalecer e aprimorar o Programa de estágios da UTFPR Câmpus Toledo, com o intuito de elevar o grau de confiança do profissional que sairá para o mercado de trabalho trazendo maior notoriedade para a instituição formadora.

DISCUSSÕES

Através da pesquisa realizada a campo, pode-se perceber a realidade da construção civil no município de Toledo e o papel dos estágios nesse processo. Verificou-se cerca de 105 empreendimentos voltados à construção civil localmente. A amostra foi determinada pelo método estatístico de amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas, prevendo um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 95%, estimando um total de 52 empresas, das quais 41 responderam o questionário.

Um dos questionamentos feitos às empresas centra-se na intenção destas em contratarem estagiários. Cerca de 29,27% não possuem interesse em receber estagiários em suas dependências, enquanto que os demais demonstraram esse interesse. Dentre essas empresas interessadas, 70,73% afirmaram não ter programas periódicos de contratação de estagiários, no entanto o restante das empresas realizam essa prática anualmente ou semestralmente. Com isso garante mais oportunidades para os estudantes ingressarem no meio empresarial.

Dentro de cada empresa existem áreas com maior necessidade de funcionários, uma vez que existe uma grande dificuldade em preencher seu quadro em função da falta de profissionais capacitados. Também é importante que o estudante tenha conhecimento da área onde irá atuar, assim, podem-se preparar previamente. As empresas analisadas indicaram as áreas de maior necessidade de estagiários como sendo o acompanhamento de obras, desenho arquitetônico, projetos e orçamentos. Atrelado a isto um dos tópicos muito estudados e utilizados durante a graduação são os programas de computadores, tais como o autoCAD, SketchUp e até programas mais simples como o Word, Excel, PowerPoint, etc. Muitas das empresas contratantes colocam como obrigatoriedade o conhecimento de pelo menos um programa, dentre eles há também o Revit, Eberick e AutoQI. Isso demonstra que a universidade está indo de encontro aos anseios da comunidade empresarial do município de Toledo.

Ingressar em uma empresa como estagiário é um desejo de muitos graduandos que precisam adquirir conhecimento prático, valorização do currículo ou até mesmo iniciar a carreira na empresa. Com a pesquisa pode-se identificar o perfil do estagiário que empresas mais almejam. A pesquisa mostrou de em sua maioria, as empresas buscam valorizar o compromisso que o estagiário tem frente ao estágio desenvolvido, sua organização, trabalho em equipe, proatividade, força interior, criatividade e comunicação.

Também foi possível verificar que a maioria das empresas não possui algum tipo de política para a contratação de estagiários com necessidades especiais. Sendo que apenas 9,76% das empresas entrevistadas afirmaram que possuem tais políticas, as demais estão totalmente despreparadas para receber tais estagiários. Logo, nota-se a deficiência nas empresas em relação a este quesito, pois a dificuldade para se encontrar estágios já é muito acentuada, e torna-se ainda mais difícil para estudantes com alguma necessidade especial. Sendo assim, este é um tópico muito importante para ser trabalhado na organização das empresas em conjunto com o próprio programa de estágio da UTFPR Campus Toledo.

No sistema de estágio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pode-se verificar que há dois procedimentos para ingressar em um programa de estágio vinculado ao curso de Engenharia Civil, tanto para o estágio obrigatório ou não obrigatório. Um dos meios é através do Sistema Integrado de estágio e Emprego (SIE), disponibilizado na página da UTFPR, que tem como objetivo facilitar o intermédio entre o graduando e a empresa. Esse processo consiste em efetuar o cadastro do aluno e da organização no portal. Outra forma é mediante aos Agentes de Integração (AI) que são vinculados com a UTFPR por meio de convênios, a lista dos conveniados disponibiliza-se na página da Universidade. Para que ocorra



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



esse processo o empregador deve estar cadastrado em algum agente de integração e também no SIE, as etapas seguintes são semelhantes ao procedimento anterior.

Outro ponto importante de se fazer o estágio durante a graduação é o fato de construir relações de confiança com os membros da organização que se está estagiando. Tendo em vista funcionários registrados na empresa em que executaram seus estágios, o questionário abordou o tópico da prática de contratação de estagiários após o término de contrato. Observou-se como resultado que 53,66% das empresas possuem sim essa prática.

Portanto, o estágio pode ser uma grande porta de entrada para o mercado de trabalho, uma vez que grande parte das empresas não exige experiência e nem período mínimo da graduação, basta apenas executá-lo com muita seriedade e responsabilidade, pois o que o fará um bom empregado será o seu empenho dentro da empresa.

No estudo foi questionado às empresas se as mesmas teriam o interesse em estar formando uma parceria com a instituição de ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Toledo, para melhor estar auxiliando os acadêmicos em períodos com estágio obrigatório. Uma das empresas analisadas já possui uma parceria com a universidade e outra possui uma central própria para estagiários. Porém, 51,22% das empresas gostariam de iniciar essa parceria, pois se torna vantajoso tanto para a empresa quanto para a instituição, com isso promove uma integração entre a Universidade e as organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada pode-se concluir que em sua grande maioria, as empresas necessitam de estagiários em diversas áreas, onde é de interesse um estudante com qualidades que agregam valor ao trabalho e que possua um conhecimento prévio em programas de computação, pois determinadas áreas exigem tal conhecimento. Nota-se também que há uma grande dificuldade por parte dos universitários em saber quais empresas procurarem para solicitação de um estágio, isso devido ao fato de não haver uma comunicação abrangente entre os alunos, a empresa e o programa de estágio, com isso a dificuldade se torna maior não por falta de vagas no mercado de trabalho, mas sim pela falta de informação.

Para auxiliar na resolução desse problema, pode-se utilizar a tecnologia como ferramenta. A criação de um aplicativo de estágio da UTFPR facilitaria para os graduandos a inserção no mercado de trabalho, na qual proporcionaria maior rapidez e informação. Nota-se também que não há uma procura por parte da UTFPR Campus de Toledo, por empresas que oferecem estágio na cidade e região, isso poderia consequentemente aumentar o leque de vagas para os discentes que estão em períodos no qual o estágio se torna obrigatório.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, C. R.; SANTANA, M. J. A. Um meio de fomentar um processo de Ensino a Engenharia baseado em Pesquisa In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Passo Fundo, 2006. **Anais...** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. p. 10-24.

RIOS, R. D. A importância do estágio supervisionado no currículo do curso de engenharia civil In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2003, Rio de Janeiro. **Resumo...** Porto Alegre Rio Grande do Sul, 2003. p. 4-5.

BRASIL. Decreto-lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Lex:** coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, p. 3, set/out. 2008.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



ANÁLISE SOCIAL DOS ALUNOS DA UTFPR CÂMPUS PONTA GROSSA: SUA PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA E INTEGRAÇÃO À COMUNIDADE ACADÊMICA

PENTEADO, Adriane de Lima¹; LUZ, Andrey Stanislavski Da²; OLIVEIRA, George W. De B.³; JACINSKI, Lucas⁴

¹ Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Curitiba, PR, penteado@utfpr.edu.br

² Acadêmico do Curso Superior de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal de Ponta Grossa (UTFPR), Ponta Grossa, PR, andreyl@alunos.utfpr.edu.br

³ Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Universidade Tecnológica Federal de Ponta Grossa (UTFPR), Ponta Grossa, PR, george@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Universidade Tecnológica Federal de Ponta Grossa (UTFPR), Ponta Grossa, PR, lucasjacinski@alunos.utfpr.edu.br

RESUMO

O trabalho apresenta pesquisa realizada no Programa de Protagonismo Estudantil da UTFPR de Ponta Grossa, tendo como argumento principal a análise das condições sociais dos alunos do Câmpus, em termos de qualidade de vida, opções de lazer e integração ao meio acadêmico. A pesquisa relacionou o deslocamento de estudantes de diferentes localidades em busca de ensino superior de qualidade e a sua posterior integração a esse novo meio, com questões que proporcionassem um entendimento acerca da situação real do discente, procurando identificar fatores de risco social e possível evasão acadêmica. Os resultados dessa análise, feita mediante uso de formulários *online*, mostraram que os estudantes são cientes da sua situação de vulnerabilidade e buscam demonstrar e dirimir possíveis desconfortos utilizando-se, para isso, também da estrutura oferecida pela própria instituição – mostrando a importância dessa não apenas como entidade de ensino, mas de convívio social e de crescimento interpessoal.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida acadêmica, vulnerabilidade, integração.

INTRODUÇÃO

O método atual de ingresso no ensino superior, adotado em diferentes instituições – Sistema de Seleção Unificada (SISU) – proporciona que estudantes de diferentes localidades busquem vagas em universidades muitas vezes distantes de seus locais de origem e, dessa maneira, o estudante calouro defronta-se, por vezes de maneira repentina, com uma rotina totalmente diferente daquela com a qual estava habituado. Levando em consideração a quantidade de alunos oriundos de diferentes localidades no país estudantes da UTFPR Ponta Grossa e conhecendo as características dessa cidade e de sua população, esse trabalho procurou analisar a proveniência geográfica dos alunos, traçando indicadores relacionados à qualidade de vida dos mesmos, suas opções de lazer e envolvimento social para com a cidade. Foram relacionados como objetivos desse trabalho:

- Desenvolver um levantamento da proveniência geográfica e social dos alunos do Câmpus UTFPR Ponta Grossa, contemplando não apenas os calouros, mas o quanto possível de alunos matriculados;
- Analisar a condição social desses enquanto alunos da instituição e moradores da cidade de Ponta Grossa, bem como a condição social em sua cidade e estado de origem;
- Qualificar o sentimento de integração na comunidade acadêmica e na cidade de Ponta Grossa, tomando por base as atividades desempenhadas pelo estudante em sua rotina diária, tanto no Câmpus quanto em sua vida particular, identificando quais são suas opções de lazer e quais os déficits sociais existentes;
- Utilizar os dados obtidos ao longo do projeto a fim de cruzar as informações do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil da



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

UTFPR Ponta Grossa (NUAPE) no intuito de dar subsídios à ainda melhores atendimentos aos futuros alunos ingressantes no Câmpus;

- Obter informações comparativas quanto à evasão, em se tratando de alunos provenientes de outros estados e dos alunos locais, no Câmpus UTFPR.
- Realizar entrevistas através de captações de áudio e vídeo objetivando desenvolver documentário de curta duração sobre a mudança de vida dos acadêmicos da UTFPR Ponta Grossa, mostrando as dificuldades e sentimentos diversos inerentes a tal situação específica;
- Promover uma maior integração entre os alunos da instituição, nutrindo o sentimento de pertencimento para com o Câmpus e a cidade, tendo como premissa básica a perpetuação do respeito mútuo.

METODOLOGIA

A abordagem para captação de respostas para a pesquisa foi feita utilizando formulários *online*, disponíveis num primeiro momento na plataforma Google Forms. Nesse formulário foram elencadas questões relativas à origem do aluno, suas informações acadêmicas básicas, e outras mais relacionadas especificamente à qualidade de vida. No formulário também foram disponibilizados campos textuais livres para que o entrevistado expressasse, em suas próprias palavras, quais as maiores dificuldades enquanto aluno no Câmpus. O formulário esteve disponível ao longo dos dez meses do Projeto de Protagonismo Estudantil, sendo a plataforma Google Forms substituída – sem prejuízo para a pesquisa – a fim de permitir maior controle sobre o formato dos dados de entrada, no intuito de facilitar a posterior análise das informações. Utilizando um formulário próprio, foi possível desenvolver uma análise mais atualizada, disponível para que os gestores da pesquisa e alunos entrevistados acompanhassem em tempo real as métricas relacionadas à pesquisa.

DISCUSSÕES

No decorrer dos dez meses de pesquisa foram obtidas 248 participações individuais, evidenciando alunos participantes provenientes de 106 localidades distintas e com média de idade de 22 anos. Desse total de 248 participantes, 56,7% se declararam do sexo masculino e 43,2% do sexo feminino, totalizando 100% de participantes declarando-se em orientações sexuais binárias (apesar da não obrigatoriedade de resposta para tal pergunta). Os métodos de divulgação escolhidos (panfletos, conversas informais e redes sociais) promoveram ondas de participação em momentos distintos.

O curso de Engenharia Química teve o maior número de participantes: 56; seguido por Engenharia de Produção, com 45; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 33; Ciência da Computação, também com 33; Engenharia Mecânica, com 28; Engenharia Eletrônica, 22; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, 13; Tecnologia em Alimentos, 12; Tecnologia em Fabricação Mecânica, 5; Tecnologia em Automação Industrial, 4 e Engenharia de Bioprocessos com 1 participante apenas.

Do total de participantes, 158 – ou 62,7% - declararam terem vindo para a cidade de Ponta Grossa exclusivamente para estudar na UTFPR Ponta Grossa. Em face dos questionamentos sociais, 88,8% dos alunos entrevistados declararam que viviam “em casa com minha família” antes de ingressar na UTFPR Ponta Grossa. Esse número diminuiu para 36,5% após o ingresso na instituição, enquanto que o percentual de alunos que moravam “em casa sozinho” e “em república com amigos e conhecidos” variou de 2,7% e 4,3% respectivamente para 14,2% e 34,5%. Sobre a fonte de renda, 70,2% responderam ser proveniente dos pais antes do ingresso na UTFPR, número que diminuiu para 61,1% posteriormente.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Sobre a seção atividades sociais, que foram agrupadas em ‘religiosas’, ‘esportivas’, ‘artísticas’ e ainda ‘outras atividades’ houve um decréscimo na participação de todas as atividades após o ingresso na universidade, com exceção da opção ‘outras atividades’, que os entrevistados selecionavam e, por vezes, apenas expressavam no campo textual correspondente o fato de não desenvolver atividade alguma.

O projeto pôde mostrar não apenas a origem geográfica dos alunos do Câmpus e sua condição social antes e posterior ao ingresso na instituição, mas também serviu de plataforma para que os entrevistados expressassem seus anseios, angustias e também satisfação com o espaço onde estudam e vivem.

As últimas questões da pesquisa permitiam que os entrevistados respondessem, em campo textual livre, o motivo da escolha da UTFPR Ponta Grossa para o estudo em nível superior e quais as maiores dificuldades enfrentadas enquanto estudantes. As respostas mostraram aspectos bastante individuais de cada participante, sendo notória a necessidade de espaço para a expressão e diálogo, e a evidente demanda por situações específicas do Câmpus, tais quais os temas de segurança e transporte público, renda e distância da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada por meio do projeto de Protagonismo Estudantil da UTFPR no Câmpus Ponta Grossa sustenta e é amparada pelos argumentos teóricos do campo da sociologia, notadamente nas ideias de Elias (1994) ao propor que, conforme já sabemos, cada pessoa é uma pessoa única, diferente de todas demais. Como comprovam os resultados foi possível através deste trabalho observar a necessidade e importância de ações afirmativas e alternativas de atividades de integração e qualidade de vida para os discentes do Câmpus, com a devida atenção aos que se deslocam e enfrentam a situação de ser ‘um estranho no ninho’, distantes dos seus respectivos núcleos familiares e localidade de origem.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n.º 21, de 05 de novembro de 2012.

Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada -Sisu. Disponível em: <<http://sisugestao.mec.gov.br/docs/portaria-2017->>>. Acesso em: 28 set. 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

AUMENTANDO A QUALIDADE DA VIDA ACADÊMICA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO

SILVA, Milene L.¹; TOVO, Paula²; ROCHA, Vanessa C.³

¹ Estudante, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, mlauize@gmail.com.

² Estudante, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, paulatovo99@gmail.com.

³ Orientadora, Pedagoga do Departamento de Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, vanessacrocha@utfpr.edu.br.

RESUMO

Tendo em vista o cotidiano dos alunos do Técnico Integrado em Informática do Campus de Campo Mourão é possível afirmar que a maior parte do tempo dos alunos é utilizada em torno do estudo. A carga ainda é completada com anseios sobre o futuro e a pressão do vestibular, que se aproxima. Dessa maneira, uma rotina cheia de compromissos e atividades acaba ocasionando uma falta de integração entre os alunos, e turmas, mesmo todos sendo do mesmo curso e convivendo no mesmo espaço institucional. Foi diante dessa problemática que foi submetido ao Programa de Protagonismo Estudantil o projeto que resultou na presente pesquisa. O objetivo foi compreender a perspectiva dos alunos e professores em relação a essa falta de integração entre as turmas e a visão sobre a dificuldade ocasionada pela sobrecarga do estudo. Para tanto, foram elaborados e aplicados questionários em todas as turmas do curso, com o objetivo de traçar um perfil dos alunos, especialmente pensando nos fatores que tiveram/têm interferência em sua opção pelo curso e na qualidade de sua permanência na instituição, além de buscar identificar em que medida os alunos consideram relevante a integração entre os colegas/turmas para essa permanência. As respostas indicaram, em sua grande maioria, que esse é um aspecto relevante para a permanência na instituição e a qualidade de vida do corpo discente. Dentre as atividades sugeridas, há grande destaque para as áreas de artes, esporte e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Cotidiano; Alunos.

INTRODUÇÃO

Os alunos matriculados no curso Técnico Integrado em Informática do Campus de Campo Mourão vivenciam um cotidiano repleto de atividades escolares, o que leva a maior parte do seu tempo ser utilizada em torno do estudo. Os anseios sobre o futuro e a pressão do vestibular, que se aproxima ajudam a intensificar o conjunto de situações com as quais eles precisam lidar. Luisa Alcantara e Silva (2008), da Folha de São Paulo afirma que:

Uma pesquisa inédita da Isma-BR (associação internacional que se dedica ao gerenciamento do estresse) mostra que, de 326 jovens entrevistados com 16 a 18 anos de São Paulo e de Porto Alegre, 92% disseram que o vestibular é um fator causador de estresse. Dentre os sintomas de estresse relatados, 75% dos pesquisados têm alguma dor muscular e 82% sofrem de ansiedade.

A busca pelo equilíbrio é a melhor solução para combater essa sobrecarga, que acarreta danos para saúde física e mental do aluno. Fernanda Wendel (2007) nos traz um trecho em seu livro “Estudar: qual o segredo?” explanando esse conteúdo:

Você também deve manter sempre em mente que o sucesso só chega quando atingimos um equilíbrio. A escola é uma parte muito importante da nossa vida, mas não é a única. Na adolescência é essencial estudar bastante, mas temos de fazer outras coisas também. Ignorar nossas outras necessidades (como se divertir, manter amizades, namorar, passar algum tempo com a família ou simplesmente descansar) certamente cria um desequilíbrio, e isso tende a minar todo o esforço que fazemos para ir bem na escola.

Uma rotina cheia de compromissos e atividades acaba ocasionando uma falta de integração entre os alunos, e turmas, mesmo todos sendo do mesmo curso e convivendo no mesmo espaço institucional. A existência de atividades de cunho esportivo e/ou cultural poderiam



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

aproximar as turmas e entreter os alunos, diminuindo os problemas citados acima, pois ainda que existam alguns tipos de dinâmicas durante o ano, vemos como um problema estas não serem realizadas mais frequentemente.

METODOLOGIA

Para darmos início à investigação do nosso projeto, foram realizadas pesquisas e a leitura de alguns artigos sobre Integração entre adolescentes, para que assim fosse possível elaborar métodos de abordagem para melhorá-la em nosso ambiente entre os alunos do ensino médio na UTFPR.

Em seguida, juntamente com a orientadora do projeto, foi elaborado um questionário, envolvendo questões sobre o aluno em relação à instituição como, por exemplo: os motivos que levaram o aluno a estudar na UTFPR, motivos de permanência, dificuldades encontradas durante o curso, concepção deles a respeito da interação entre as turmas, quantas horas permaneciam na UTFPR, quais atividades realizavam no tempo livre na instituição, além de sugestões para melhorar a integração das turmas e o curso em geral.

Após a elaboração do questionário, foi realizada a aplicação do mesmo em todas as turmas do Técnico Integrado em Informática, para que assim fosse possível analisar os dados e sugerir uma intervenção. Foi notado um comportamento diferente em cada ano principalmente por conta da diferença de idade entre os calouros e os veteranos, visto que por serem quatro anos de ensino médio coincidindo com a fase da adolescência, muitas mudanças são percebidas, tanto físicas e comportamentais como também o aumento da responsabilidade. Além disso, as turmas dos primeiros anos participaram bem mais das respostas discursivas tendo em vista que os últimos anos não estariam mais na instituição caso houvesse alguma intervenção. Um segundo questionário também foi aplicado para a turma do primeiro ano de 2017.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O primeiro questionário foi aplicado com o objetivo de traçar um perfil dos alunos do curso Técnico Integrado em Informática, especialmente pensando nos fatores que tiveram/têm interferência em sua opção pelo curso e na qualidade de sua permanência na instituição, além de buscar identificar em que medida os alunos consideram relevante a integração entre os colegas/turmas para essa permanência.

Foram elencados 12 fatores como possíveis respostas, em que os alunos deveriam indicar, em uma escala de 1 a 5, em que medida concordavam ou discordavam da influência daquele fator na opção pelo curso.

Os fatores que mais se destacaram por influenciarem a escolha do curso foram: o fácil acesso ao mercado de trabalho (54% dos alunos concordaram), orientação dos professores (54% dos alunos concordaram) e influências dos pais e familiares (56,50% dos alunos concordaram). Os fatores que se destacaram como aqueles que não tiveram influência na escolha foram: a baixa concorrência do curso (78% discordaram), influência da mídia (75% discordaram) e conveniência de horários (75% discordaram).

Os fatores que mais se destacaram por interferirem na permanência do curso foram: a qualidade de ensino (84% concordaram), companhia dos amigos (69% concordaram) e oportunidades que o curso oferece (69% concordaram). E os fatores que não influenciam na permanência do curso foram: auxílio estudantil (60% discordaram), identificação com o curso (44% discordaram) e adaptação na cidade (34% discordaram).

Os fatores que mais se destacaram como dificuldades no curso foram: carga horária (49,2% concordaram), dificuldade em aprender os conteúdos (40,6% concordaram) e falta de identificação com o curso (39% concordaram). E os fatores que a maioria não concordaram foram: dificuldade em relacionamento com os professores (70,7%), falta de conhecimento da gestão acadêmica (69,4%) e a distância da família (69,2%).



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Os fatores que mais se destacaram para melhoria da UTFPR foram: horários das disciplinas (52% concordaram), falta de integração entre a teoria e prática (63% concordaram). E os fatores que os alunos identificaram como aqueles que não demandam muitas melhorias foram: redução da carga horária das disciplinas (45%) e preparação dos professores (52%).

As atividades que mais se destacaram como os que os alunos costumam fazer na universidade no momento que não têm aula foram: passar o tempo conversando com os amigos (83% concordaram), acesso as redes sociais (74%) e escutar música (45% concordaram). E as atividades que se destacaram pela não concordância dos alunos foram: jogar (57%), revisar conteúdos vistos em sala (62%) e dormir/descansar (29%).

Uma das perguntas questionava a opinião dos alunos (se concordavam ou não) a respeito da interação com os veteranos do curso ser um fator de permanência. 74% dos alunos que responderam concordaram, 22% se posicionaram neutros e 4% discordaram. Havia um espaço também para justificar as respostas, em que quase todos os alunos fizeram indicações.

Havia também perguntas abertas nas quais os alunos deixavam sugestões para melhorar a integração. Seguindo algumas sugestões e aproveitando a reativação do Grêmio foi realizada uma ação em conjunto, visto que também a participação do Grêmio, a atividade foi uma recepção aos calouros na quadra no primeiro dia de aula, reunindo todas as turmas do Técnico. Após a dinâmica foi aplicado um questionário para os calouros, contando com grande participação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto do protagonismo estudantil permitiu conhecer características do corpo discente do curso técnico integrado em informática bastante relevantes para a proposição de melhorias e adequações em vários aspectos, além da integração entre as turmas.

De maneira geral, os alunos apontaram um reconhecimento e valorização do curso, da instituição e do corpo docente. Há um destaque em relação à carga de atividades, que é intensa, e sugestões de melhorias que envolvem esse aspecto, como a disponibilização de locais mais adequados ao estudo. Foi relevante também a sugestão de criação do programa de monitoria voltado para os alunos do técnico, semelhante ao que ocorre no ensino superior, tendo em vista o grau de exigência nas disciplinas do curso.

No que se refere à integração entre as turmas, as respostas indicaram, em sua grande maioria, que esse é um aspecto relevante para a permanência na instituição e a qualidade de vida do corpo discente. Dentre as atividades sugeridas, há grande destaque para as áreas de artes, esporte e cultura.

No período entre a aplicação do primeiro questionário e o início do ano letivo, como já apresentado, houve a reativação do grêmio estudantil, que era demanda antiga dos estudantes do curso técnico, apontada inclusive em algumas respostas obtidas no questionário. A atividade de recepção de calouros foi realizada em conjunto com o grêmio estudantil e resultou numa gincana interativa, na qual todos puderam se conhecer, além de estreitar os laços de amizade já existentes e estabelecer um primeiro contato com as atividades do grêmio. Ao analisar os dados do segundo questionário foi possível verificar que a maioria dos alunos aprovaram a dinâmica proposta e sugeriram que fosse realizada novamente em outros anos assim como outras variedades de atividades de interação em geral.

REFERÊNCIAS

SILVA, Luisa Alcantara E. **75% dos estudantes estressados reclamam de dor.** Folha de São Paulo. Fovest, p.2. 29 de jul.2008.

WENDEL, Fernanda. **Estudar: qual o segredo?**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



AUTOESTUDO E AUTOGESTÃO

LOPES, Jéssica Paula Marim¹; SILVA, Luciana Rodrigues², GONÇALVES, Cintia Azevedo³

¹ Graduanda em Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, jessicamlopess@gmail.com.

² Graduanda em Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, luh-rs@hotmail.com.

³Psicóloga do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Ponta Grossa, Paraná, cintia@utfpr.edu.br

RESUMO

A árdua rotina do ambiente acadêmico muitas vezes desestimula os estudantes de buscarem, fora da sala de aula, atividades que os ajudem a harmonizar a saúde física e psíquica. Neste contexto, objetivou-se criar um grupo de universitários para desenvolver com eles um trabalho que facilitasse a compreensão do momento de transição e de formação em que se encontram, visando o autoconhecimento e as estratégias para o alcance dos resultados desejados ao longo do semestre e da vida acadêmica. O trabalho teve foco em atividades que visam qualidade de vida e autoconhecimento por meio de reflexões, leituras, dinâmicas, aulas de relaxamento e noções de yoga. Assim, proporcionou-se aos estudantes meios de compreender a dinâmica de seu corpo e de sua mente, alinhando tudo isso aos seus objetivos de vida, de modo a terem condições de fazer uma boa gestão de si mesmos enquanto universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestudo. Autogestão. Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO

O elevado índice de evasão nas graduações e o baixo rendimento, que leva a bolsões em algumas disciplinas, levantam uma discussão que remete tanto à maturidade dos estudantes para a autonomia necessária como às dificuldades institucionais impostas à aprendizagem.

Sobre o desenvolvimento da autonomia, Bernheim e Chauí (2008) afirmam ser um dos desafios atuais da universidade no sentido de oportunizar ao estudante ‘aprender a aprender’, especialmente num contexto de aceleradas mudanças tecnológicas e culturais. Para isso, ele necessita assumir a corresponsabilidade pelos seus resultados, sendo capaz de solucionar problemas com reflexão e crítica. Neste sentido, entende-se que ‘aprender a aprender’ comprehende também se autoconhecer e administrar o tempo para dar conta das responsabilidades assumidas, sabendo estabelecer metas tangíveis.

Neste contexto e com tal foco, o presente projeto teve por objetivo criar um grupo de estudantes para desenvolver um trabalho que facilitasse a compreensão do momento de transição e de formação em que se encontram, visando o autoconhecimento e as estratégias para o alcance dos resultados desejados ao longo do semestre e da vida acadêmica.

Desenvolvido com estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no Campus Ponta Grossa, o trabalho totalizou vinte e dois encontros, sendo um por semana, com livre adesão. Foram utilizadas técnicas de conversação, dinâmicas e reflexões em grupo sobre os aspectos emocionais e cognitivos que envolvem a condição de estudante, com vistas a explorar suas respectivas necessidades/metas pessoais e profissionais.

METODOLOGIA

Com o apoio da orientadora, organizou-se um planejamento com temas a serem desenvolvidos semanalmente e um cronograma básico para o projeto. Porém, o grupo era quem determinava a velocidade com que se iam introduzindo os conceitos, ou seja, o ritmo era determinado pelo nível de envolvimento dos estudantes em cada encontro: se eles tinham



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

muitas coisas a compartilhar, se o tema os envolvia, se eles achavam aquele conteúdo interessante para se prolongar ou não.

A ideia foi trabalhar conteúdos que os fizessem pensar e que trouxessem à tona a reflexão e o autoconhecimento, com temas a serem ‘digeridos’ durante toda a semana, por vezes com tarefas; no início de cada novo encontro os temas eram retomados do mesmo ponto que haviam sido abordados na semana anterior. Essa forma foi um meio encontrado para deixá-los sempre ativos e conectados ao grupo e para que quem não veio na semana anterior se ambientasse a respeito do conteúdo trabalhado e assim se situasse, sentindo-se acolhido para o novo encontro que se iniciaria.

Utilizaram-se conteúdos de abordagem psicológica e sociológica para levantar questionamentos relevantes, propiciando aos participantes maior consciência de si. No primeiro semestre do projeto, de agosto a dezembro de 2016, trabalhou-se o Eu, em que os participantes buscaram respostas para compreender o que os fez chegar à Universidade Tecnológica do Paraná - Campus Ponta Grossa, a dinâmica que envolveu suas escolhas, a interferência de seu seio familiar nestas escolhas, os questionamentos que ainda existem sobre estar ali e sobre como se sentiam. No segundo semestre do projeto, de março a maio de 2017, foi feito o caminho inverso, tomando-se a sociedade e seus preceitos como base para compreender a atual inserção social de cada um, comparando aos seus respectivos projetos individuais. Foram conhecimentos sobre conteúdos de base científica trazidos com apoio de materiais cedidos e com orientação da servidora responsável.

Utilizou-se o auditório do bloco C para realização dos encontros onde, no palco e sentados em círculo sobre colchonetes, os estudantes atuavam como protagonistas de suas próprias escolhas e atitudes de vida. O grupo se reunia semanalmente às terças-feiras, das 12h30 às 13h40. Em alguns encontros, a psicóloga e orientadora do projeto, Cintia Gonçalves, estava presente para auxiliar na introdução de conceitos mais específicos, sobre os quais as alunas responsáveis pelo projeto não tinham grande domínio, mas em geral os encontros aconteciam apenas com os estudantes, para que eles se sentissem à vontade para expor seus anseios em uma roda de universitários, ou seja, perante seus pares.

A partir do segundo mês de projeto, os encontros que abordavam conteúdos foram intercalados com aulas sobre noções de relaxamento e yoga, ministradas pela aluna voluntária Luciana Rodrigues Silva, a qual estava finalizando a formação para este trabalho. Antes da inclusão destas aulas no planejamento, foi feito um teste piloto e constatada a aceitação e adesão do pessoal, mantendo-se este quadro. Pode-se observar quem nem todos os estudantes que frequentavam o grupo, frequentavam a aula de yoga e vice-versa, porém isto foi visto como um ganho, já que o objetivo era alcançar o maior número possível de estudantes, sendo esta meta atingida com a versatilidade do projeto.

Assim, o número de pessoas atendidas pelo projeto, ao todo, foi de 60 estudantes, sendo que os encontros tiveram uma média de participação de 8 membros por adesão espontânea em cada encontro, sendo que alguns participaram de apenas um encontro e outros, de vários.

Foi criada uma arte e uma página no *facebook*¹, que semanalmente eram veiculadas no grupo da UTFPR-PG antes dos encontros, para informar aos estudantes qual atividade seria desenvolvida na semana. A página também auxiliou em agregar as pessoas que faziam parte do projeto, consistindo num canal de comunicação para quem quisesse entrar em contato com a bolsista do projeto ou com a aluna voluntária para tirar dúvidas sobre algo; ainda, consistiu num veículo onde eram postadas mensagens de motivação, textos de autorreflexão, conteúdos para os acadêmicos se sentirem assistidos continuamente.

Pelos emails dos acadêmicos participantes, semanalmente a coordenação do projeto enviava-lhes convites para o próximo encontro, relembrando sobre o tema que seria abordado. Visto o grupo ser formado por adesão espontânea, a assiduidade não era garantida, por isto se

¹ link da página: <https://www.facebook.com/Autoestudo-e-Autogest%C3%A3o-281897655508501/>



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

fazia questão de cativar os acadêmicos que já participavam, para que estes estivessem sempre presentes, se sentissem parte importante do grupo e para que não desistissem.

Ao longo dos meses, o projeto sofreu adaptações em função do engajamento dos estudantes e dos temas mais pertinentes à sua realidade.

DISCUSSÕES

Ao longo das semanas, pode-se perceber que os acadêmicos que se engajaram mais, seja pela participação ou pela assiduidade, foram os que se sentiam mais motivados a se conhecer melhor. Contudo, os resultados positivos foram evidenciados a cada encontro, bem como o desejo dos participantes de que o espaço para este projeto fosse permanente. Muitos estudantes relataram a importância de se ter um grupo no qual as pessoas possam se abrir sem pré-julgamentos, sabendo que compartilhariam suas experiências com pessoas que podiam estar passando pelas mesmas dificuldades, criando-se um momento de ajuda mútua.

No decorrer do projeto existiram muitas dificuldades, a maior delas foi motivar os estudantes a participar do grupo de autoajuda. Ainda existe muito preconceito com esse tipo de atividade e algumas pessoas não a encaram como válida, a menos que se vejam muito doentes; também tem as pessoas que não possuem o hábito de se interiorizar e entender seus anseios, medos e passam por cima de todos os seus sentimentos por orgulho, presunção. Enfim, o ser humano possui uma longa caminhada para compreender que precisa ter uma vida motivada, a fim de que possa buscar todo o resto.

O trabalho veio ao encontro do desafio atribuído por Bernheim e Chauí (2008) à universidade, de oportunizar ao aluno o desenvolvimento da autonomia, no sentido de ‘aprender a aprender’. Evidenciou-se a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre si mesmos, tanto em aspectos cognitivos quanto emocionais. Houve foco sobre a necessidade de assumirem a corresponsabilidade pelos seus resultados, sendo capazes de solucionar problemas de suas vidas com reflexão e crítica. Foi trabalhado o estabelecimento de metas tangíveis, alinhando planos aos objetivos para atingi-los, com autonomia, durante seu percurso de formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que foi possível atingir o objetivo do projeto com as estratégias que foram desenvolvidas. Outros aprendizados foram possíveis, como perceber que se faz necessário desenvolver maior empatia pelo outro, ofertando mais apoio aos estudantes com algum tipo de dificuldade, pois isto influencia diretamente nos seus estudos, podendo ocasionar reprovações, desistências e até mesmo doenças como depressão.

Este projeto, de maneira geral, teve impacto significativo na universidade e na realidade dos estudantes que passaram por ele. O intuito era tocá-los e mostrar-lhes o caminho para independência pessoal, visto que o autoconhecimento se faz necessário para formação de pessoas sãs, que fazem suas escolhas baseadas em critérios relevantes e assim conseguem obter alta qualidade de vida. A replicação de projetos como este sempre será uma forma de tentar alcançar mais estudantes e ajudá-los a ser protagonistas de sua própria história.

REFERÊNCIA

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento.** Brasília, DF: UNESCO, 2008.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

AUXÍLIO AO ENSINO E A PRÁTICA DO XADREZ NA UTFPR-SH

MONGUILOD, Luana Menezes¹; CAMPOS, Fernando Henrique²

¹ Acadêmica do curso de Ciência da Computação, UTFPR, Santa Helena, Paraná, luana_m.m@hotmail.com.

² Professor Doutor do curso de Ciência da Computação, UTFPR, Santa Helena, Paraná, fhcampos@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo introdução do jogo de xadrez no cotidiano dos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Santa Helena com o intuito de auxiliar o aluno tanto no seu desempenho acadêmico quanto na sua sociabilização. Foi disponibilizado aos alunos material para a prática do esporte e ao final do projeto foi realizado um torneio onde os alunos puderam colocar em prática suas habilidades disputando uns com os outros. Através dos relatos dos discentes participantes no projeto foi possível concluir que a introdução do xadrez no cotidiano dos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas resultou em um melhor desempenho acadêmico e social dos alunos participantes do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de esporte; sociabilização; desempenho acadêmico.

INTRODUÇÃO

Em diversos países como a Inglaterra, França, Rússia, Espanha, Argentina, Cuba, México e Venezuela, o jogo de xadrez é utilizado na forma de projetos ou disciplinas extracurriculares que são incorporadas nas instituições buscando seus benefícios, vantagens e virtudes (OLIVEIRA E CASTILHO, 2009).

Segundo Fadel e Mata (2008), na Romênia, o xadrez é uma disciplina escolar obrigatória e as notas de matemática dependem em 33% do desempenho dos alunos nas aulas de xadrez. A falta de concentração, estímulo ao raciocínio lógico e ao uso do pensamento pelos alunos, é uma crescente preocupação entre os profissionais da educação por considerarem que tais fatores, podem interferir e dificultar o processo de aprendizado dos alunos. Diante destes fatores se torna clara a necessidade de buscar estratégias que auxiliem e contribuam com o desenvolvimento destas competências e habilidades no acadêmico.

De acordo com Almeida (2010), a prática jogo de xadrez contribui efetivamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade de análise, síntese, resolução de problemas, abstração, objetividade, autocontrole, autocritica, auto avaliação, reflexão, atenção, percepção, agilidade de pensamento, memória, tomada de decisões, planejamento e construção de estratégias.

Ainda em outros relatos, foram apresentados resultados positivos que amenizaram os problemas de dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas, principalmente em matemática, língua portuguesa. Visto que a interpretação, o raciocínio lógico, organização do pensamento, tomada de decisão rápida e acertada, julgamento ético, respeito às regras, são elementos fundamentais para que a aprendizagem se realize (LACATELI et al., 2010).

Segundo Locateli et al. (2010), em uma outra perspectiva da introdução do jogo de xadrez, diversos autores citam em suas obras que o xadrez gera nos jovens um sentimento de confiança em si mesmo e autonomia para o trabalho; ensina o valor do trabalho manual, a concentração e o compromisso; sensibiliza acerca do trabalho em equipe enfatizando a habilidade de desempenho individual; desenvolvendo autoconfiança e o controle das ações e através da competição, dá aos praticantes um sinal palpável de realização.

Santos e Melo (2015), afirmam que o ensino e a prática do Jogo de Xadrez pode trazer benefícios sócio educativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do estudo.

Também através da prática do jogo de Xadrez, podem ser desenvolvidos nos alunos, valores éticos e morais, quando praticam padrões sociais desejáveis de conduta do “saber



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



ganhar e perder", do respeito às regras e da sujeição às restrições que elas impõem e aceitem pontos de vista diferentes, fatores estes essenciais para a formação humana do aluno (FADEL e MATA, 2008).

Neste contexto o presente projeto tem como objetivo a utilização do jogo de xadrez como recurso pedagógico visando a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Santa Helena.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto, foram utilizados 3 tabuleiros e 3 jogos de peças que foram doados e 5 tabuleiros e 5 jogos de peças semioficiais disponibilizados pelo coordenador do projeto pelo período de duração do projeto totalizando 8 tabuleiros e 8 jogos de peças disponíveis para o projeto.

Para a execução do projeto foram necessárias mesas e cadeiras que algumas vezes foram substituídas por carteiras e cadeiras encontradas nas salas de aula e também uma sala onde ocorreu a prática do esporte.

O material foi disponibilizado aos alunos pelo orientador do projeto, discentes participantes e o SEGEA do campus, uma sala e o material necessário para a prática do xadrez (tabuleiro e peças) conforme observado na Figura 1.



Figura 1 – Alunos praticando xadrez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o proposto foi fornecido o material e o local para a prática do jogo de xadrez para os alunos do curso de Ciência de Computação e Ciências Biológicas interessados fora de seus respectivos horários de aula.

Ao final do projeto foi realizada com os alunos uma avaliação do projeto visando verificar se a introdução do jogo de xadrez no seu dia a dia trouxe alguma mudança em relação ao seu desempenho acadêmico ou vida social.

Ao final do projeto foi realizado um torneio abertos aos alunos da UTFPR Santa Helena, onde os alunos colocaram em prática o conhecimento e as habilidades adquiridas em uma competição na Figura 2, é possível observar o cartaz confeccionado pelo discente para a divulgação do torneio. Foi cobrada uma taxa de inscrição de dois reais por aluno para que fosse possível oferecer um *coffee break* para os alunos durante o intervalo das rodadas. O torneio ofereceu como premiação um troféu para o primeiro e segundo colocados e medalhas do terceiro até o quinto colocados (Figura 2). A premiação foi patrocinada pelo coordenador do projeto.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO



Figura 2 – Cartaz de divulgação do torneio e premiação dos primeiros colocados do torneio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos dos discentes participantes no projeto foi possível concluir que a introdução do xadrez no cotidiano dos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas resultou em um melhor desempenho acadêmico e social dos alunos participantes do projeto.

A realização do projeto também promoveu a motivação dos alunos e agregação de valores e a disciplina envolvida a prática de um esporte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. L. O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral: um estudo exploratório. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FADEL, J.G.R.; MATA, V.A. O xadrez como atividade complementar na escola: Uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/503-4.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

LOCATELI, M. H., BELTRÃO, F., PERES, L. S. Xadrez na escola: Ferramenta Pedagógica na melhoria do rendimento escolar através de uma abordagem interdisciplinar. Produção Didático Pedagógica. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_de/2010/2010_0_unioeste_edfis_pdp_mariza_helena_locateli.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

OLIVEIRA, C. A. S; CASTILHO, J. E. O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática. 2009. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22006/CleberAlexandreSoaresdeOliveira.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

SANTOS, A. M.; MELO, A. S. A. S. Os Benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino Aprendizagem do Centro Educacional Vivência. **Revista de Educação**, v. 8, n.25, p.63-69, 2015.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



“CINE-CIÊNCIA: A CIÊNCIA NO FOCO DO DEBATE”: O CINEMA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO.

PAULA, P. J. A de¹; BELONI, B. M.²; BIAZON, G.³

¹Estudante, UTFPR, Guarapuava, Paraná, pablohjap@gmail.com.

²Mestre, UTFPR, Guarapuava, Paraná, belmiro@utfpr.edu.br.

³Estudante, UTFPR, Guarapuava, Paraná gjiobiazon@gmail.com.

RESUMO

O Projeto Cine-Ciência consistiu em mostras e debates acerca de obras cinematográficas com temática voltada ao meio científico e tecnológico. Filmes podem ser uma ferramenta muito utilizada na formação humana, uma vez que é uma mídia de fácil acesso e absorção, e pode ser usada para a reflexão. Durante a graduação se faz necessário que haja um enfoque na formação humana do acadêmico, bem como na profissional, e ainda, que hajam momentos de interação social e divertimento. Tudo isso, tem o intuito de provocar a reflexão e a formação do universitário.

Palavras-chave: Universidade, Cinema, Ciência.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação é uma etapa importante na formação do indivíduo, seja ela profissional ou humana. É nesse período que valores e vivências convergem para formar o caráter do cidadão. Por ser um período no qual há um gigante bombardeio de informações, há a necessidade de abertura para atividades não relacionadas com a escolha profissional, sejam elas recreativas ou reflexivas.

Nesse contexto o Cinema se destaca como forma de arte de fácil absorção, acesso e também como ferramenta de reflexão. Para BORIN E GIORDAN “O desafio é fazer o aluno tornar-se um espectador mais crítico, seletivo e exigente quanto às suas escolhas e, portanto, quanto à sua posição de espectador, formar uma opinião crítica e argumentada a respeito do que a mídia produz como um todo e como elemento específico da sua educação informal”.

Desse modo o Projeto Cine-Ciência propôs usar o Cinema como ferramenta de reflexão, com a finalidade de promover debates, diversificar a cultura do aluno e, por fim, funcionar como um mecanismo de relação interpessoal.

METODOLOGIA

A metodologia se pautou por uma observação de campo não anotada a fim de notar o impacto que a exibição causou no espectador e como isso refletia nos momentos de debate ou em conversas informais.

A seleção dos filmes se deu com base na temática, sempre priorizando o caráter científico e tecnológico. Essa limitação se dava com o intuito de atrair o público, jovem e com mentalidade voltada a tecnologia. Os debates se caracterizam por serem os mais informais possíveis, para que o interlocutor se sentisse mais à vontade em expor a opinião, bem como estímulos eram adicionados à conversação.

Houve, ainda, um levantamento de dados estatísticos. No qual foi considerado o número de espectadores, bem como o fator que pode ter influenciado no mesmo.

DISCUSSÕES

O Cine-Ciência se pautou em exibir obras cinematográficas e em promover debates sobre as mesmas. Contudo, não foram feitos debates acerca de todas as



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

exibições, seja por dificuldade de calendário, seja por correlação entre temas. A ferramenta foi escolhida por ser de fácil acesso, ser extremamente difundida ao mesmo tempo que pode propiciar reflexão. Vesce diz:

O cinema, enquanto mídia educativa possui grande potencial pedagógico uma vez que é muito mais fácil, tanto para uma criança, quanto para um adulto, absorver informações advindas de estímulos audiovisuais. (Vesce)

Inicialmente, houve apenas uma aceitação virtual, havia a aprovação da ideia, porém o público não se concretizou. Entretanto, após um curto período houve uma estabilização do público presente, esse número somente se alterou com a aproximação do período de avaliações.

O Público se mostrou muito diverso ao longo das exibições, e um pouco menor nos debates. Uma variação expressiva de público era observada de acordo com a atração que seria exibida. O nível de interesse também era afetado pela duração das sessões e pelo horário. É interessante adequar o tema ao público e ao horário. Exemplo, filmes com uma temática voltada a informática eram exibidos à noite, quando o alunos estudava na área estava no campus.

O objetivo de despertar senso crítico, bem como exemplificar possibilidades que a ficção pode trazer à tona, os dilemas morais que isso implica na vida do acadêmico, na formação humana e profissional do mesmo pode ser atingido apenas com a exibição, e os debates buscavam apenas pautar caminhos para as discussões. Para MIRANDA, et al dizem que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Não é somente dizer que um filme mostra visões estereotipadas, é deixar que o estudante perceba que aquela é uma visão possível, não única”.

Ora, direcionar o tema a fim de chamar o aluno a reflexão acerca da área de estudo dele e de forma a contribuir com a formação do mesmo é parte fundamental para o sucesso de um projeto como esse. SILVA fala que:

A visão cinematográfica, como formação, reforça a perspectiva educativa das discussões sobre temas polêmicos, de dimensões que fazem ponte entre a emoção e a razão. O professor, por meio de bons filmes, pode relacionar vida, cultura, realidade, fantasia e motivação. (Silva).

Ao redirecionarmos os aspectos para os outros objetivos podemos identificar que tanto as mostras como os debates agiram de modo a aumentar a sociabilidade dos estudantes. Atuaram como meio de diversificar e aumentar os contatos interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de um projeto relacionado a cinema em um meio acadêmico de temática tecnológica ou de ciências exatas pode ser deveras complicada. Contudo uma adequação dos temas das exibições pode render bons frutos. Faz-se necessário um bom trabalho de divulgação, e o estabelecimento de um público cativo.

Esse tipo de mídia, por ser de fácil absorção, propiciará ambientes de discussão e reflexão, os quais certamente irão contribuir para a formação humana e profissional do discente.

REFERÊNCIAS



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

CUNHA, Marcia Borin da. GIORDAN, Marcelo. **A Imagem da Ciência no Cinema. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**, Vol. 31 N° 1, FEVEREIRO 2009. P. 16.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Relação entre Cinema e Educação.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/>, acessado em 27/05/2017.

SILVA, Beatriz Nunes Santos e. **Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação.** Disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/093/93silva.htm>, acessado em: 27/05/2017



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



DIFÍCULDADES ACADÊMICAS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL

KOZIEL, Eliz Karina¹; SANTOS, Jocileila Lima²; MOURA, Fabrício Rodrigues de³.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil, UTFPR, Campo Mourão, Paraná, elizkoziel@alunos.utfpr.edu.br.

² Acadêmico do curso de Engenharia Civil, UTFPR, Campo Mourão, Paraná, jocileilalima@gmail.com.

³ Orientador, DEPED/NUAPE, UTFPR, Campo Mourão, Paraná, fabriomoura@utfpr.edu.br.

RESUMO

Este projeto teve como objetivo estudar o panorama da saúde mental dos estudantes da UTFPR - Campo Mourão. Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados qualitativos e quantitativos para rastrear e mapear a incidência dos transtornos mentais mais comuns na universidade. Foram estudados o Transtorno Depressivo Maior e o Transtorno de Ansiedade Generalizada, e foi elaborado um questionário baseado nos sintomas descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V. Foi feita uma análise descritiva dos dados e uma análise de testes de associação e independência de variáveis através do programa de análise estatística de dados Minitab. A pesquisa obteve respostas de 394 estudantes, sendo 203 homens e 191 mulheres. A incidência entre os estudantes que podem apresentar algum diagnóstico foi de 32,2% para o Transtorno de Ansiedade Generalizada e de 12,4% para o Transtorno Depressivo Maior.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Depressão; Ansiedade; Qualidade de vida acadêmica.

INTRODUÇÃO

A entrada no ensino superior é marcada por uma fase muito importante na vida de um estudante, pois caracteriza a transição do final da adolescência para a vida adulta. Para grande parte dos estudantes esta fase representa a criação de perspectivas de emprego e o estabelecimento de objetivos profissionais. Isso pode afetar significativamente em aspectos psicológicos, sociais, familiares, etc. (CHERCHIARI, E. A. N., 2004).

Essa adaptação ao ambiente universitário pode provocar um certo nível de stress que pode contribuir para que os estudantes desenvolvam diversos transtornos mentais. Esses transtornos podem afetar diretamente seu desempenho escolar e sua qualidade de vida, podendo ainda, se não houver um acompanhamento adequado e não for dada a devida atenção, desencadear transtornos mais graves (FIORITTI, K. P. et al, 2010).

A presença de alguma alteração no estado mental pode dar origem a diversos sentimentos de insatisfação que colaboram para que os alunos tenham um desempenho acadêmico insatisfatório, levando-os até a abandonarem o curso.

A evasão escolar é outro grande problema encontrado na universidade, e identificar fatores que podem estar diretamente ligados aos motivos que levam os estudantes a saírem do curso é de grande relevância para que se possa traçar uma estratégia de permanência do estudante na universidade.

De acordo com o Relatório de Gestão (2015) da UTFPR em que estão dispostas as informações referentes aos 1º e 2º semestre de 2014, foram realizadas em toda a UTFPR um total de 12.150 atendimentos do Psicólogo no âmbito educacional. Em 2013, o total de atendimento foi de 4.742. Essas informações evidenciam a importância que o NUAPE desempenha na universidade com o atendimento psicológico, e como se torna cada vez mais necessário que a instituição esteja preparada para receber esses estudantes e proporcioná-los alternativas adequadas para conseguir solucionar seus problemas.

O objetivo principal da pesquisa foi estudar o panorama da saúde mental dos estudantes, tendo em foco a identificação dos fatores de risco que contribuem para o surgimento dos transtornos, além de mapear a universidade quanto à incidência e traçar um perfil do estudante portador ou potencial portador de um transtorno mental.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



METODOLOGIA

O estudo realizado foi uma pesquisa de caráter transversal, para a obtenção de dados tanto qualitativos quanto quantitativos acerca da saúde mental dos estudantes da graduação na UTFPR - Campo Mourão. Foi realizado uma revisão bibliográfica com o objetivo de entender e definir os transtornos mentais mais recorrentes. A partir de referências buscou-se elaborar um questionário, que foi aplicado de maneira *online*.

A coleta de dados foi feita a partir do dia 18 de novembro de 2016, e durou três semanas. A população estudada foi composta por estudantes de todas as graduações e de todos os períodos.

A elaboração do questionário buscou tratar das questões para identificar o perfil do estudante que iria responder o questionário, e questões para rastreamento de transtornos. Foi definido que os transtornos mentais para estudo seriam o Transtorno Depressivo Maior e o Transtorno de Ansiedade Generalizada, por serem os transtornos mais comuns presentes em nossa sociedade. É importante ressaltar que o questionário não buscava realizar um diagnóstico, e sim tentar apresentar uma perspectiva a mais sobre a saúde mental dos estudantes.

O questionário foi composto por três seções. A primeira seção era referente às questões sociodemográficas e buscava saber o curso, período, gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda, etc. A segunda seção continha questões sobre a relação do estudante com a universidade, perguntando o grau de satisfação do estudante com a instituição, com o curso; sobre o desempenho acadêmico; se o estudante já considerou abandonar o curso ou não; sobre histórico de tratamento psiquiátrico ou psicoterapêutico; sobre uso de drogas, entre outras. A terceira seção se dedicava a perguntar sobre sintomas que o estudante pudesse estar sentindo nos últimos seis meses, e a frequência com que estivesse sentindo durante a semana. Essas questões foram baseadas nos sintomas de Transtorno Depressivo Maior e Ansiedade Generalizada que estão dispostos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – V.

Os resultados foram analisados de maneira descritiva e a partir dos testes de hipóteses chi-quadrado. Os programas utilizados foram o Excel e o Minitab.

DISCUSSÕES

Estudantes que podem ser possíveis portadores do transtorno de ansiedade fazem parte de 32,2% da população estudada, resultado muito próximo dos levantamentos realizados pela Organização Mundial da Saúde, que dizem que 33% da população mundial sofre de ansiedade. O índice de transtorno relacionado à depressão foi de 12,4% para os estudantes que podem possuir algum diagnóstico atualmente.

A relação entre os cursos e o transtorno de ansiedade mostrou resultados que colocam o curso de Engenharia de Alimentos como candidato a possuir maiores chances. O teste estatístico confirmou que realmente existe diferença significativa entre os cursos.

Já quando analisado os resultados obtidos a partir da relação entre o índice de transtorno depressivo e o curso, mostrou que só há diferença significativa entre as porcentagens dos cursos quando considerado apenas a situação em que há a predisposição ao desenvolvimento do transtorno depressivo ou relacionados durante toda a vida. E novamente, o curso de Engenharia de Alimentos apresentou o maior índice.

Em relação ao gênero, pode-se perceber que as mulheres possuíram porcentagens maiores quando comparado aos homens, apresentando sinais de que atualmente são a população com maior tendência ao desenvolvimento do transtorno (30,4% para as mulheres e 15,8% para os homens). Assim também ocorreu com os resultados para o transtorno depressivo, que mostrou que 16,7% das mulheres provavelmente já sofrem com algum diagnóstico relacionado à depressão enquanto que 8,4% dos homens apresentaram a chance de possuir algum diagnóstico. Esses resultados se apresentaram coerentes quando comparados com resultados obtidos em outros estudos, que mostram que as mulheres



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



apresentam, em geral, maiores índices que os homens. De acordo com a OMS, o índice de mulheres que sofrem de depressão atualmente é de 10% enquanto que o índice de homens é de 6%, abaixo dos valores encontrados nesse estudo.

Os índices de transtorno foram maiores entre os alunos que sentem que possuem mau desempenho acadêmico, não estão muito satisfeitos com o curso (no caso do transtorno de ansiedade), se sentem sob pressão e sobrecarregados, sentem maior dificuldade em gerenciar a vida acadêmica e os demais campos da vida, já consideraram abandonar o curso, e que sentem dificuldade para se relacionar e fazer novos amigos. Em relação ao desempenho, os alunos que consideraram possuir um desempenho acadêmico excelente também apresentaram um alto índice de transtorno, o que pode ser devido ao fato de haver uma cobrança maior e uma dedicação mais exaustiva. Esses fatores se mostraram estatisticamente significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos com este estudo, foi possível obter um melhor entendimento sobre o panorama da saúde mental dos estudantes da UTFPR Campo Mourão. O que antes era visto apenas como suposições, agora pode ser considerado que foi dado mais um passo para a identificação dos reais problemas enfrentados pela comunidade acadêmica.

Os resultados gerais para os dois transtornos estudados apresentaram estar dentro dos padrões observados em outros estudos, embora não possa ser feita uma comparação fidedigna pelo fato das pesquisas não possuírem as mesmas metodologias no que se refere às instrumentações e modos de aplicação da pesquisa.

Os fatores de riscos encontrados que foram estatisticamente significativos foram: gênero, curso, desempenho acadêmico, satisfação com o curso, se sentir sob pressão, se sentir sobrecarregado, sentir dificuldade para conciliar as responsabilidades da universidade com as outras atividades, e sentir dificuldade para se relacionar e fazer amigos. Esses fatores não podem ser considerados em hipótese alguma a causa dos transtornos mentais estudados, e sim fatores que contribuem de alguma maneira para o surgimento ou a manutenção do transtorno.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM – V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xliv, 948p.
- CHERCHIARI, E. A. N. Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. Campinas, SP: 2004.
- FIOROTTI, K. P *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. Estudos de Psicologia, 2010.
- GIOVANA SANCHEZ. Conheça as doenças mentais mais comuns e saiba onde procurar ajuda. G1, São Paulo, 27 de abril de 2011, Ciência & Saúde. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/04/conhecendo-enfermidades-mentais-mais-comuns-e-saiba-onde-procurar-ajuda.html>. Acesso em: 14 de maio de 2017.
- OMS diz que 33% da população mundial sofre de ansiedade. O Progresso, Dourados – MS, 13 de janeiro de 2016, Caderno A, Ciência & Saúde. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/caderno-a/ciencia-saude/oms-diz-que-33-da-populacao-mundial-sofre-de-ansiedade>. Acesso em: 14 de maio de 2017.
- ROBERTO L. LOBO E SILVA FILHO, PAULO ROBERTO MOTEJUNAS, OSCAR HIPÓLITO E MARIA BEATRIZ DE C. M. LOBO. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- TRIOLA, MARIO F. Introdução à Estatística. 7. Ed. Editora LTC, 1998.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

ENGENHA, MARIA!

CORRÊA, Thais Fernanda Meidas¹; SEIDL, Natalia Antunes¹; TURCHIELLO, Rozane de Fátima²

¹ Graduandas do Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, thaisfmcorrea@gmail.com, seidlnatalia@gmail.com

² Professora do Departamento Acadêmico de Física - DAFIS, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, turchiel@utfpr.edu.br

RESUMO

Apesar de existir a ampliação da presença das mulheres na área de exatas, esse fato acontece aos poucos devido às distintas socializações de gênero. Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apontam que a participação feminina brasileira mais que dobrou nas bolsas disponibilizadas por este, no período de 2011 a 2016, porém ainda não ultrapassam 30%. A UTFPR – Ponta Grossa, por exemplo, tem projetos de extensão onde a maioria dos participantes é do sexo masculino. O UTFC, por exemplo, possui apenas 22% de participantes mulheres. Devido a esses fatores, percebe-se a importância de programas dentro das universidades para dar assistência às meninas ingressantes, criando um ambiente de hospitalidade e diminuindo, consequentemente, o índice de desistência, já que ao sentirem que há amparo, os efeitos do preconceito e da possível ausência de equidade de tratamento por parte dos outros alunos e até mesmo por professores, terão proporções menores.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Assistência; Gênero.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Unesco, um dado recente da ONU (Organização das Nações Unidas) mostra que apenas 28% dos pesquisadores do mundo são mulheres e esse número ainda diminui quando se diz respeito a cargos importantes de uma hierarquia. Além disso, as probabilidades de uma mulher obter um diploma de bacharel, mestre e doutor em campos relacionados à ciência seriam de, respectivamente, 18%, 8% e 2%. Para os estudantes homens, os valores aumentariam, chegando a 37%, 18% e 6%. Esta diferença deixa clara a importância da atenção que as mulheres devem receber tanto no mercado profissional quanto antes, no Ensino Médio e nos Cursos de Graduação, para que esta dominância de um dos sexos deixe de ser um número preocupante e a igualdade de gênero possa mostrar seu diferencial no crescimento de empresas e da ciência.

Por esta razão, o projeto teve como objetivo alcançar, culturalmente, a permanência da mulher dentro dos cursos da área de exatas e levar às alunas de Ensino Médio o incentivo de iniciar um curso de graduação neste segmento. Assim foi preciso agir em dois momentos: antes do ingresso à universidade, onde foram levadas informações sobre possibilidades acadêmicas às alunas de Ensino Médio e durante, tornando a permanência das alunas o foco desta etapa.

METODOLOGIA

Para se ter conhecimento de como as meninas estão inseridas dentro da Universidade, como são suas inter-relações e de que maneira seu sexo interfere em sua vida acadêmica, foi levantado um questionamento que desenvolveu essas questões e pôde abrir os olhos da comunidade universitária a respeito da sua realidade de gênero.

Para o cálculo da quantidade de pessoas que precisariam responder ao questionamento, no mínimo, para que se alcançasse uma amostra com 99% de nível de confiança e considerando uma população de alunos de engenharia de 2000, foi utilizada a seguinte fórmula, descrita por Carlos Ochoa (2013):



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

onde: n é o tamanho da amostra, Z é o desvio do valor médio aceitável (sendo 2,575 para 99% de nível de confiança), p é a proporção que se espera encontrar (como não era um dado que se tinha conhecimento, foi considerado 0,5), e é a margem de erro máxima que se espera (0,1, neste caso) e N é o tamanho da população. O valor encontrado foi de 154 pessoas. Desta forma, o objetivo do valor mínimo de erro e do nível de confiança foi superado (168 pessoas).

DISCUSSÕES

Primeiramente, houve uma breve apresentação para as calouras no início do segundo semestre de 2016 e no primeiro de 2017 apresentando o objetivo do projeto e colocando o mesmo à disposição em caso de dúvidas ou dificuldades. Foi criado, para iniciantes e veteranas, um grupo de apoio com espaço físico e horário definido, com o objetivo de mostrar às meninas que elas não estavam sozinhas em nenhum momento. Para que houvesse um canal de comunicação e informação mais prático e acessível, foi criada a página do “Engenha, Maria!” no Facebook, cujo endereço é <<https://www.facebook.com/engenhamaria>>.

Visando incentivar as meninas a ingressarem nos cursos de exatas, o projeto tomou extensões fora do Câmpus da UTFPR-PG, sendo feitas palestras em duas escolas da Rede Estadual de Ensino Médio de Ponta Grossa, totalizando cinco turmas, com foco no público feminino, mostrando a universidade e os cursos disponíveis no Câmpus e explicando o funcionamento do ENEM. Foram apresentadas, ainda, cientistas que tiveram grande importância nas exatas e relatos de alunas de engenharia, para mostrar a possibilidade que as mulheres têm de crescimento nesta área.

Foram convidadas, durante as Semanas Acadêmicas de Engenharia de Produção e Mecânica, três engenheiras da Renault a fim de contar em palestras suas histórias, dificuldades e lições de vida para as universitárias, servindo como referência principalmente para as mulheres. Além disso, foram tiradas dúvidas sobre estágio e sobre a empresa em que trabalham.

Em seguida, foi elaborada uma pesquisa, divulgada pelo Facebook, contendo perguntas que permitissem verificar como está a inserção das meninas dentro da UTFPR-PG, se elas sentem preconceito e se gostariam de falar sobre. Além disso, foi perguntado a ambos os性os se eles acreditam que existe desigualdade dentro da universidade e do mercado de trabalho.

Por último, os professores foram envolvidos por possuírem maior poder de fala e opinião dentro de uma sala de aula. Assim, foi feito um panfleto contendo os dados estatísticos feitos com as meninas da UTFPR-PG, mencionados anteriormente, e dados mais específicos sobre a discrepância na quantidade de meninas e meninos ingressantes em todos os cursos da UTFPR-PG no primeiro semestre de 2016, mostrando a importância da atuação dos professores na luta pela equidade de gênero. Sua produção e impressão só foram possíveis graças à ajuda da Psicóloga, Cintia Azevedo Gonçalves, e da Assistente Social, Márcia Angélica Bartmeyer da UTFPR-PG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos resultados interessantes que se obteve durante o desenvolvimento do projeto, foi que o grupo de apoio montado para dar auxílio às alunas não atingiu seu propósito, já que não houve procura nos horários disponíveis. Provavelmente, esta falta de interesse ocorreu por medo de exposição por parte das mesmas, ou simplesmente por não se sentirem prontas para falar, já que nunca houve um programa com essa finalidade dentro da universidade.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



A página no Facebook, entretanto, teve bom retorno, contando com 732 curtidas, além de ter colaborado para passar informações necessárias.

Nas Escolas Estaduais de Ensino Médio o interesse também foi significativo por parte dos alunos. Houve muitas dúvidas sobre os cursos que a UTFPR-PG oferece e sobre o funcionamento das notas de corte do ENEM, além de comentários e opiniões sobre como o mercado de trabalho funciona de forma diferente para mulheres, como isso dificulta o crescimento profissional destas e que mudanças devem acontecer.

As duas palestras realizadas pelas Engenheiras apresentaram bom retorno por parte dos alunos e dos professores que as assistiram, havendo considerável participação por parte dos ouvintes, o que demonstra interesse e curiosidade.

A enquete feita através do Facebook obteve resposta de 168 alunos, dentre estes 43,5% acreditam que mulheres recebam tratamento diferenciado dentro da UTFPR-PG, 85,7% consideram que existe essa diferença no mercado de trabalho e, ainda, 61,3% julgam necessária a existência de programas destinados à inclusão das mulheres na Universidade; das meninas, 40,4% já sentiu preconceito na Universidade por parte de aluno, professor ou funcionário e, destas, 57,5% estariam dispostas a falar a respeito, mesmo que anonimamente.

Os dados sobre o ingresso de meninos e meninas nos cursos de Engenharia na Universidade foram fornecidos pelo Departamento de Registros Acadêmicos da UTFPR-PG e mostraram que somente 34,3% destes alunos eram do sexo feminino. Tendo acesso a este número, foi possível, então, a elaboração e a entrega dos panfletos aos professores, que aconteceu de duas formas: diretamente, havendo a oportunidade de explicar do que se tratava o informativo e, por consequência, receber seu feedback, onde foi perceptível interesse e surpresa, e distribuição nas salas dos professores, para aqueles que não estavam presentes.

A interpretação desses fatores reconhece a importância da existência de projetos sobre gêneros, tanto em universidades, como em escolas, que são pontos de informação relevantes na formação pessoal de estudantes, professores e mesmo funcionários, que não só podem, mas devem ter acesso à atuação destes programas, para que, dessa forma, a educação envolva muito mais do que matérias obrigatórias e passe a atingir reflexões sociais.

REFERÊNCIAS

Buonafina, Júlia. Participação das mulheres na área de exatas mais que dobrou de 2011 a 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-03/participacao-das-mulheres-na-area-de-exatas-mais-do-que-dobrou>>. Acesso em 15 de maio de 2017.

Nações Unidas do Brasil. Unesco: mulheres são apenas 28% das pesquisadoras em todo o mundo. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unesco-mulheres-sao-apenas-28-das-pesquisadoras-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 9 de junho de 2016.

Sucasas, Ángel Luis. “A igualdade da mulher no trabalho pode gerar 27,2 trilhões de reais em lucro”. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/27/cultura/1485512033_886853.html>. Acesso em 15 de maio de 2017.

Ochoa, Carlos. Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso>>. Acesso em 2 de outubro de 2016.

ANEXO A



Logotipo do projeto



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



ENSINO DE XADREZ BÁSICO AOS DISCENTES DA UTFPR-SH

LOPES, Deysiane Camara Lustosa¹; CAMPOS, Fernando Henrique²

¹ Acadêmica do curso de Ciência da Computação, UTFPR, Santa Helena, Paraná, deysilinconl@gmail.com.

² Professor Doutor do curso de Ciência da Computação, UTFPR, Santa Helena, Paraná, fhcampos@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo o ensino jogo de xadrez aos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Santa Helena com o intuito de auxiliar o aluno tanto no seu desempenho acadêmico quanto na sua sociabilização. Foram ministradas aulas de xadrez básico pelo discente bolsista em horários pré-definidos conforme a demanda de estudantes visando atender os discentes dos dois cursos. Ao final do projeto foi realizado um torneio onde os alunos puderam colocar em prática suas habilidades disputando uns com os outros. Através dos relatos dos discentes participantes no projeto foi possível concluir que o ensino do xadrez aos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas resultou em um melhor desempenho acadêmico e social dos alunos participantes do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de esporte; sociabilização; desempenho acadêmico.

INTRODUÇÃO

Em diversos países como a Inglaterra, França, Rússia, Espanha, Argentina, Cuba, México e Venezuela, o jogo de xadrez é utilizado na forma de projetos ou disciplinas extracurriculares que são incorporadas nas instituições buscando seus benefícios, vantagens e virtudes (OLIVEIRA E CASTILHO, 2009).

Segundo Fadel e Mata (2008), na Romênia, o xadrez é uma disciplina escolar obrigatória e as notas de matemática dependem em 33% do desempenho dos alunos nas aulas de xadrez. A falta de concentração, estímulo ao raciocínio lógico e ao uso do pensamento pelos alunos, é uma crescente preocupação entre os profissionais da educação por considerarem que tais fatores, podem interferir e dificultar o processo de aprendizado dos alunos. Diante destes fatores se torna clara a necessidade de buscar estratégias que auxiliem e contribuam com o desenvolvimento destas competências e habilidades no acadêmico.

De acordo com Almeida (2010), a prática jogo de xadrez contribui efetivamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade de análise, síntese, resolução de problemas, abstração, objetividade, autocontrole, autocritica, auto avaliação, reflexão, atenção, percepção, agilidade de pensamento, memória, tomada de decisões, planejamento e construção de estratégias.

Ainda em outros relatos, foram apresentados resultados positivos que amenizaram os problemas de dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas, principalmente em matemática, língua portuguesa. Visto que a interpretação, o raciocínio lógico, organização do pensamento, tomada de decisão rápida e acertada, julgamento ético, respeito às regras, são elementos fundamentais para que a aprendizagem se realize (LOCATELI et al., 2010).

Segundo Locateli et al. (2010), em uma outra perspectiva da introdução do jogo de xadrez, diversos autores citam em suas obras que o xadrez gera nos jovens um sentimento de confiança em si mesmo e autonomia para o trabalho; ensina o valor do trabalho manual, a concentração e o compromisso; sensibiliza acerca do trabalho em equipe enfatizando a habilidade de desempenho individual; desenvolvendo autoconfiança e o controle das ações e através da competição, dá aos praticantes um sinal palpável de realização.

Santos e Melo (2015), afirmam que o ensino e a prática do Jogo de Xadrez, pode trazer benefícios sócio educativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do estudo.

Também através da prática do jogo de Xadrez, podem ser desenvolvidos nos alunos, valores éticos e morais, quando praticam padrões sociais desejáveis de conduta do “saber



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

ganhar e perder", do respeito às regras e da sujeição às restrições que elas impõem e aceitem pontos de vista diferentes, fatores estes essenciais para a formação humana do aluno (FADEL e MATA, 2008).

Neste contexto o presente projeto tem como objetivo a utilização do jogo de xadrez como recurso pedagógico visando a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Santa Helena.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto, foram utilizados 3 tabuleiros e 3 jogos de peças que foram doados, 5 tabuleiros e 5 jogos de peças semioficiais disponibilizados pelo coordenador do projeto pelo período de duração do projeto totalizando 8 tabuleiros e 8 jogos de peças disponíveis para o projeto.

Para a execução do projeto foram necessárias mesas e cadeiras que algumas vezes foram substituídas por carteiras e cadeiras encontradas nas salas de aula e também uma sala onde ocorreu a prática do esporte e as aulas de xadrez para iniciantes. As aulas foram oferecidas pelo período de doze meses.

O material foi disponibilizado aos alunos pelo orientador do projeto, discentes participantes e o SEGEA do câmpus, uma sala e o material necessário para o ensino do xadrez (tabuleiro e peças) conforme observado na Figura 1.



Figura 1 – Alunos participando da aula de xadrez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram oferecidas aulas de xadrez (nível iniciante) que ministradas pelo discente bolsista sob a orientação do professor coordenador do projeto aos alunos do curso de Ciência de Computação e Ciências Biológicas interessados fora de seus respectivos horários de aula.

Através de avaliações práticas, os alunos que participaram das aulas, tiveram seu aprendizado avaliado pelo aluno bolsista com o intuito de avaliar seu desempenho durante as aulas de xadrez e fazer com que o discente bolsista se familiarizasse e conhecesse as atividades cotidianas de um docente.

Os discentes matriculados no curso de xadrez que apresentaram a frequência mínima permitida receberam certificados de conclusão do módulo básico do curso de xadrez e estarão



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

aptos a ministrar aulas caso o projeto continue. As aulas de xadrez também poderão ser apresentadas pelos alunos como horas de atividades complementares.

Ao final do projeto foi realizada com os alunos uma avaliação do projeto visando verificar se a introdução do jogo de xadrez no seu dia a dia trouxe alguma mudança em relação ao seu desempenho acadêmico ou vida social.

Ao final do projeto foi realizado um torneio aberto aos alunos da UTFPR Santa Helena, onde os alunos colocaram em prática o conhecimento e as habilidades adquiridas em uma competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos dos discentes participantes no projeto foi possível concluir que o ensino do xadrez aos discentes do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas resultou em um melhor desempenho acadêmico e social dos alunos participantes do projeto.

O discente bolsista desenvolveu habilidades docentes provenientes da familiarização com as atividades desenvolvidas por um profissional da educação como: elaboração de aulas, material e avaliação prática dos alunos.

A realização do projeto também promoveu a motivação dos alunos e agregação de valores e a disciplina envolvida a prática de um esporte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. L. O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral: um estudo exploratório. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FADEL, J.G.R.; MATA, V.A. O xadrez como atividade complementar na escola: Uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/503-4.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

LOCATELI, M. H., BELTRÃO, F., PERES, L. S. Xadrez na escola: Ferramenta Pedagógica na melhoria do rendimento escolar através de uma abordagem interdisciplinar. Produção Didático Pedagógica. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_de/2010/2010_0_unioeste_edfis_pdp_mariza_helena_locateli.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

OLIVEIRA, C. A. S; CASTILHO, J. E. O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática. 2009. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22006/CleberAlexandreSoaresdeOliveira.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

SANTOS, A. M.; MELO, A. S. A. S. Os Benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino Aprendizagem do Centro Educacional Vivência. **Revista de Educação**, v. 8, n.25, p.63-69, 2015.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



ESTUDANTE MULTI EFICAZ: PROJETO QUALIDADE DE VIDA DA UTFPR CÂMPUS PONTA GROSSA

MANFRON VAZ, Adriane¹; BARTMEYER, Márcia Angélica²

¹ Pedagoga, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, adriane@utfpr.edu.br

² Assistente Social, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, marciaangelica@utfpr.edu.br

ESTUDANTE MULTI EFICAZ

O projeto Estudante Multi Eficaz foi desenvolvido no ano de 2016 na UTFPR – Câmpus Ponta Grossa. Ele foi idealizado com o propósito de envolver diversos elementos da realidade local, articulando possibilidades, necessidades e interesses mútuos entre os estudantes, com o desenvolvimento de ações voltadas a um aproveitamento qualitativo de seu tempo e permanência dentro da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: educação, estudante, desenvolvimento; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Para que o indivíduo que ingressa no ambiente universitário desenvolva-se plenamente enquanto aluno, faz-se necessário que este sinta-se parte da universidade. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior devem contribuir administrativa e politicamente para que planos e ações - que extrapolam as salas de aula - sejam pensados e executados visando o envolvimento da comunidade estudantil, pois ao envolver-se com atividades que não estão relacionadas, apenas, com a sala de aula, o acadêmico torna-se protagonista do processo de ensino-aprendizagem, assim, a possibilidade de sucesso na sua vida acadêmica será maior, e consequentemente os índices de retenção e evasão serão reduzidos.

Quanto à isso, O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017) diz que a “UTFPR deve contribuir para o avanço conceitual da educação profissional e tecnológica, tomando como princípio a formação integral do homem, em bases científicas e ético-políticas, entendendo que o exercício das atividades humanas não se restringe ao caráter produtivo, mas compreende todas as dimensões: social, política, cultural e ambiental”.

E, o EDITAL ASSAE 004/2016-UTFPR - QUALIDADE DE VIDA ESTUDANTIL, que oportuniza a submissão e a implantação de projetos que são voltados ao desenvolvimento de atividades que contribuem para a melhoria de vida do acadêmico, comprehende que a “Qualidade de Vida constitui-se na expressão que indica as condições de vida de um ser humano, que envolve várias áreas, como o bem físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais, como família e amigos e também saúde, educação e outros parâmetros que afetam a vida humana”.

Dante do exposto, o Projeto denominado Estudante Multieficaz foi desenvolvido visando:

- Proporcionar aos universitários atividades extraclasses que oportunizassem a convivência universitária priorizando a qualidade de vida.
- Contribuir com o cumprimento dos objetivos e funções da universidade por meio de ações que ajudassem no desenvolvimento do universitário;
- Oportunizar aos acadêmicos, por meio das diferentes atividades propostas, momentos de autoconhecimento, interação, socialização e descontração;
- Promover palestras, oficinas e workshops com profissionais que trabalhassem temas relacionados à Qualidade de Vida;

METODOLOGIA

As Atividades: Workshop Teatral, Curso de Defesa Pessoal para Mulheres, Prática de Meditação e Relaxamento, as Palestras: “Participação em Paraolimpíadas - Relato de



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Experiência”, “Tecnologia Social - Inclusão” e “Conhece-te a ti mesmo e vai em frente: autoconhecimento, motivação e planejamento para direcionar a carreira” e as Oficinas: “Introdução ao BRAILE” e “Técnicas de Expressões Faciais e Corporais foram desenvolvidas no ano de 2016 (2º semestre) e no ano de 2017 (1º semestre), nos ambientes da UTFPR - Câmpus Ponta Grossa. Com os recursos que foram destinados ao Projeto, foram feitas as contratações de serviços e aquisição de materiais.

DISCUSSÕES

O Projeto Qualidade de Vida Estudantil teve por objetivo planejar e coordenar atividades de apoio psicopedagógico e assistência estudantil, visando minimizar os índices de evasão e de retenção dos estudantes das graduações, bem como otimizar o aproveitamento dos estudos, dentro das competências do NUAPE – Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil.

Apesar das dificuldades que ocorreram durante o Projeto – como as dificuldades com a burocracia quanto às cotações específicas para compra de materiais para as oficinas, bem como o atraso de pagamento para os profissionais que ministraram as atividades, devido à falta de repasse de verba pelo governo federal; finalizamos o Projeto constatando que de modo geral, as Atividades: Workshop Teatral, Curso de Defesa Pessoal para Mulheres, Prática de Meditação e Relaxamento, as Palestras: “Participação em Paraolimpíadas - Relato de Experiência”, “Tecnologia Social - Inclusão” e “Conhece-te a ti mesmo e vai em frente: autoconhecimento, motivação e planejamento para direcionar a carreira” e as Oficinas: “Introdução ao BRAILE” e “Técnicas de Expressões Faciais e Corporais foram muito bem aceitas pelos estudantes, as quais contribuíram para o desenvolvimento dos mesmos, a boa integração entre eles e seu maior envolvimento com a Instituição, motivando-os a permanecer estudando. Como por exemplo: a Oficina de Meditação e relaxamento que tivemos relatos dos participantes que a mesma contribuiu na melhora da concentração para os estudos e para um melhor desempenho durante as provas. No Workshop Teatral foi relatado que o mesmo teve vários momentos e técnicas de descontração o que contribuiu para diminuir a timidez de alguns alunos, deixando-os mais confiantes. Já o Curso de Defesa Pessoal ajudou-os na prevenção e posicionamento quanto a sua própria segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto teve grande aceitação e envolvimento dos estudantes. Seus depoimentos foram ouvidos por nós, coordenadores do projeto, em diferentes momentos de seu desenvolvimento. Foram frequentes os elogios dos professores em relação à efetiva participação dos alunos nas atividades do Projeto, as quais contribuíram para sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR (PDI 2013-2017)
EDITAL ASSAE 004/2016-UTFPR - QUALIDADE DE VIDA ESTUDANTIL



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



FEIRA DE PROFISSÕES: PENSANDO PARA O FUTURO

SILVA, Wallace O. P.¹; SILVA, Vilmar²

¹ Graduando em Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, wallace1994prado@gmail.com.

² Assistente Social Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, vilmarsilva@utfpr.edu.br.

RESUMO

Dados indicam que, no Câmpus Pato Branco da UTFPR, um dos maiores índices de evasão na graduação, em média 34% nos cinco últimos semestres, está relacionado a não identificação do estudante com o curso escolhido. Na busca do entendimento de como os estudantes decidem seu futuro acadêmico, foi realizado um estudo de caso, com os estudantes dos terceiros anos do ensino médio das escolas públicas de Pato Branco, onde foram aplicados dois questionários, um antes e outro depois da realização do evento que os possibilitou conhecer todos os cursos ofertados no Câmpus Pato Branco. Desta forma, o presente trabalho tem como principal objetivo apontar os resultados da pesquisa junto aos estudantes quanto a escolha destes para a futura formação acadêmica. Os resultados mostraram que em torno de 42% que visitaram o evento mudaram de opinião quanto ao curso pretendido para a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão; Graduação; Escolha Profissional.

INTRODUÇÃO

A dificuldade dos jovens e adolescentes que cursam o ensino médio e se preparam para a vida acadêmica em escolher a profissão que seguirão no futuro é latente. Nessa fase há muita indecisão e muito medo acerca do futuro que os espera na vida acadêmica.

De acordo com Moretto (2002), a escolha do curso superior pelos alunos envolve um baixo grau de incerteza, mesmo que tenham pouca informação sobre a área.

Neste sentido, conforme aponta Lobo (2011), a política de permanência do estudante nas Instituições de Ensino Superior são muitas vezes ineficientes e apresentam vários fatores que a dificultam. Assim, a mudança de curso faz parte dos fatores, tais como a dificuldade financeira, a formação básica deficiente, entre outros, que acabam dificultando a formação acadêmica.

Com base nestas informações, a Feira de Profissões foi idealizada como instrumento de divulgação dos cursos de graduação do Câmpus Pato Branco da UTFPR que abre as suas portas a comunidade externa e apresenta sua estrutura, buscando subsidiar os alunos do ensino médio, principalmente os que estão concluindo esta etapa de sua formação em escola pública, interessados em ingressar no ensino superior público, gratuito e de qualidade, fomentando a procura pelas vagas ofertadas no Câmpus.

METODOLOGIA

Para compreender a realidade dos estudantes quanto a sua escolha do curso de graduação pretendido, o presente trabalho procurou adotar a metodologia de estudo de caso, que de acordo com Gil (2009) é:

Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2009, p.54).

Quanto à pesquisa descritiva, esta foi utilizada pelaK necessidade de haver maior familiaridade por parte do pesquisador em relação à percepção dos estudantes.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



De acordo com Gil (2009) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme o autor, uma das características mais significativas encontra-se na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas.

Para a coleta dos dados do público alvo do trabalho foi utilizado a aplicação do questionário, que pode ser definido como “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” Gil (2008, p.121).

A base de dados sobre o quadro de evasões na instituição, foi obtido junto ao Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE) do Câmpus Pato Branco que forneceu a relação de alunos evadidos e os motivos da evasão, nos anos de 2015, 2016 e primeiro quadrimestre de 2017.

DISCUSSÕES

Este trabalho buscou agregar conhecimento quanto a evasão na graduação, por desistência e trancamento do curso, com a possibilidade de alunos dos terceiros anos do ensino médio conhecerem os cursos e a instituição UTFPR e se, apresentados os cursos ofertados no Câmpus Pato Branco da UTFPR, por meio de uma Feira de Profissões, eles se sentem mais motivados e embasados na escolha para ingressar no ensino superior.

Conhecer a profissão que pretende exercer é importante e uma vez estando dentro da escola, uma visitação, ou atividade com este viés pode proporcionar um aprendizado maior ao aluno ao criar um ambiente de integração e discussão entre seus estudantes. Andriola, Andriola & Moura (2006) perceberam que algumas medidas que as coordenações de curso poderiam tomar como forma de reduzir índices de evasão seria uma atividade de visitação que ajudaria aos vestibulandos a conhecer os cursos ofertados pela Instituição de Ensino Superior.

Nos cinco últimos semestres cerca de 34% dos alunos que desistiram ou trancaram o curso de graduação no Câmpus Pato Branco da UTFPR, assinalam como motivo a não adaptação ou desgosto pelo curso optado.

O público-alvo desta pesquisa foi o conjunto dos estudantes que cursavam o terceiro ano do ensino médio na rede pública de Pato Branco, porém, o evento foi aberto para que todos os estudantes da região, provindos da rede pública ou particular de ensino pudessem prestigiar.

O evento Feira de Profissões ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de Abril na Quadra do Ginásio Poliesportivo da UTFPR campus Pato Branco com a exposição dos 12 cursos de graduação ofertados na instituição; apresentação de projetos como: Pato Baja; Pato a Jato; Tubarão Branco; UTECH Performance; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; o Grupo de Estudos, pesquisa, extensão e inovação em Astronomia - GEAstro; o Diretório Central dos Estudantes - DCE; a Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC; e o Programa de Empreendedorismo e Inovação – PROEM.

Na programação do evento ocorreram palestras ministradas por psicólogos e professores da universidade, visita aos laboratórios e atividades dentro dos estandes. Durante os três dias, aproximadamente 3 mil alunos de Ensino Médio de 29 escolas de Pato Branco e região visitaram a UTFPR. (ASCOM, 2017).

A partir de dados levantados na primeira fase da pesquisa com os alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública de Pato Branco, 42,6% deles relataram conhecer os cursos ofertados na instituição e 56,1% afirmaram já ter escolhido um curso de graduação, sendo que Direito, Agronomia, Engenharia Mecânica estavam entre os mais escolhidos.

Os resultados obtidos a partir da segunda fase pesquisa, que teve 562 alunos entrevistados, apontam que 74,4% destes alunos se sentiram motivados a estudar no Câmpus Pato Branco da UTFPR, sendo que entre os cursos com mais intenção de ingresso estão: Agronomia (23%); Administração (22%); Engenharia Mecânica (20%); e Engenharia Civil



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



(16%). Dentre os motivos que o motivaram a estudar na instituição podem ser elencados: a qualidade de ensino; a estrutura e a reputação da Universidade; e ainda, o fácil acesso à instituição por ela estar na cidade de origem.

Dado importante demonstra que 42% dos alunos disseram que o evento influenciou a repensar a profissão e a terem um olhar mais crítico às suas escolhas, mesmo a universidade não ofertando o curso na área desejada. Conhecer outras áreas e profissões contribuiu para a formação de uma opinião a respeito do futuro acadêmico e carreira profissional.

Por fim, o evento do projeto Pensando para o Futuro - Feira de Profissões, na opinião da grande maioria dos alunos pesquisados, trouxe motivação, interesse, esclarecimento e conhecimento acerca dos cursos ofertados no Câmpus Pato Branco da UTFPR, possibilitando um maior contato com a comunidade acadêmica e a vida acadêmica. Ainda, 92,1% dos entrevistados disseram que o evento deveria ocorrer novamente para que possa auxiliar, motivar e incentivar outros alunos que buscam novos horizontes para continuar seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pode afirmar, após todo o descrito, que o evento do Projeto Pensando Para o Futuro – Feira de Profissões, proporcionou uma experiência motivadora, interessante, esclarecedora e edificante, auxiliando os estudantes a pensarem a profissão de forma mais assertiva, como relatam os próprios visitantes.

De uma forma mais abrangente, a Feira de Profissões, criada para ser um espaço de contato com as profissões ofertadas no Câmpus, se tornou um espaço de aproximação da comunidade externa com a vida acadêmica.

Com isso, se pode concluir que é possível colaborar com a redução dos índices de evasão pela escolha errada da área/curso pretendido com a realização de atividades como esta desenvolvida, sendo que ainda, conforme opinião dos participantes do evento, este deve acontecer novamente para que possa auxiliar outros estudantes na escolha da sua carreira acadêmica, para que se sintam motivados a frequentar os cursos ofertados no Câmpus Pato Branco da UTFPR.

REFERÊNCIAS

MORETTO, Cleide Fátima. **Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo.** Tese (Doutorado - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade). São Paulo - SP: Universidade de São Paulo, 2002.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. 2011. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/images/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 16/04/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. Editora Atlas S.A., 2008.

ANDRIOLA, W.B.; ANDRIOLA, C.G. & MOURA, C.P. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, vol.14, n.52, pp.365-382, jul. /set. 2006.

Assessoria de Comunicação, UTFPR. **Aproximadamente 3 mil estudantes de Ensino Médio visitaram a UTFPR.** 2017. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/assessorias/ascom/noticias/acervo/2017/abril/feira-de-profissoes>>. Acesso em 06/10/2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



FORMAÇÃO POLÍTICA, BÁSICA E CIDADÃ, COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UTFPR

MARTINS XAVIER, André Felipe¹; MONTEIRO, Valéria Aparecida², CORREIA, Letícia³

¹ Graduando em Engenharia Mecânica, UTFPR, Guarapuava, Paraná, andrexavier@alunos.utfpr.edu.br.

² Assistente Social, UTFPR- Guarapuava, Paraná, valeriamonteiro@utfpr.edu.br.

³ Graduanda em Tecnologia em Sistema para Internet, UTFPR, Guarapuava, Paraná, leticiacorreiaetsi@gmail.com.

RESUMO

O projeto “Formação política, básica e cidadã, como complemento na formação dos estudantes da UTFPR”, foi desenvolvido no campus Guarapuava da UTFPR. Com o objetivo de contribuir para a formação integral do graduando, favoreceu momentos de reflexões e debates sobre temas pertinentes relacionados às questões sociais e políticas no ambiente acadêmico e na vida em sociedade. Adotamos como metodologia a proposição de “rodas de conversas” em pequenos grupos, promovendo em alguns momentos ações e debates com o grande grupo de acadêmicos, a partir de temas atuais sobre política e a cidadania. Pode-se afirmar que este trabalho (vinculado a outros fatores) permitiu a interação entre os estudantes, favorecendo o despertar pelo interesse da articulação no movimento estudantil, contribuindo para fomentar a participação dos estudantes no Diretório Central de Estudantes – DCE e a criação de Centros Acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Política; Cidadania; Educação; Ética.

INTRODUÇÃO

Considerando que os cursos de graduação no âmbito das engenharias e das tecnologias, nem sempre privilegiam em seus currículos, conteúdos que versem sobre temas relacionados à sociedade, política e cidadania, este projeto atuou na perspectiva de contribuir na formação acadêmica, proporcionando espaços para que estas discussões pudessem acontecer.

Amparados pelo art. 205. Da Constituição Federal do Brasil que define: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, (...), visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” As discussões realizadas no desenvolvimento deste projeto partiram do pressuposto que são objetivos da educação: o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Sendo uma das finalidades educacionais a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres sociais, podendo colaborar no território em que se insere, a partir de uma postura ética e visão crítica da realidade.

Sobretudo, o projeto se constituiu como espaço de socialização, aprendizado, reflexão e partilha de conteúdos de caráter ético, filosófico e sociológico, vislumbrando a construção no meio acadêmico de uma nova cultura política.

METODOLOGIA

Para desenvolverem as atividades propostas, os estudantes inicialmente discutiram as estratégias de divulgações das ações, a fim de atingir grande parte da comunidade acadêmica. Desta forma, nas primeiras semanas houveram um forte investimento em ações de marketing, procurando criar uma marca para o projeto, que ficou conhecido como POLÍTICA E CIDADANIA.

As seleções dos temas que foram trabalhados aconteceram nos primeiros encontros e, sofreram modificações, respeitando as demandas dos estudantes que participaram das intervenções. Reuniões para estudos/pesquisas, planejamentos e avaliações, aconteceram durante todo o desenvolvimento do projeto, e precederam as realizações dos encontros.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Adotamos como técnica metodológica a realização de “roda de conversa”, que de acordo com Tajra (2015, p.11) é “um método de participação coletiva de debates sobre uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos.” Nesta abordagem, considerando os objetivos desta intervenção, foi possível, elaborar coletivamente uma reflexão sobre os temas de interesse dos acadêmicos, mantendo um ambiente informal e em muitos momentos lúdicos, o que facilitou a adesão dos participantes. As rodas de conversa aconteceram mediadas por um coordenador e um expositor do tema pretenso para o trabalho, estas pessoas foram integrantes do próprio grupo e outros profissionais que se dispuseram a contribuir com o projeto.

No decorrer das atividades, com o intuito de ampliar a discussão e ao mesmo tempo aproximar os estudantes envolvidos no projeto à comunidade externa a universidade, para promover a reflexão a partir de questões empíricas, optou-se em inserir duas ações direcionadas a grupos maiores, neste caso empregamos as técnicas: debate e ação/intervenção comunitária.

O debate conhecido como discussão entre duas ou mais pessoas, permite expor e esclarecer ideias diferentes, enquanto que a intervenção comunitária foi oportuna para aproximar os acadêmicos a uma instituição não governamental que presta serviço à população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Aprender e ensinar são questões da educação relacionadas a nossa existência, abordado por Freire (2001, p.12). Para este autor “... fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, (...), a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia.” Assim, as trocas de aprendizados e ensinamentos, nos motivam a praticar uma política voltada para o bem da comunidade e, sonhar com um futuro mais digno de ser vivido.

Partindo desta concepção, os encontros foram o eixo central do trabalho, sempre na perspectiva de debate na busca de garantir a reflexão. Compreendendo que é um processo que não se encerra, que o fundamental é levantar os questionamentos, além de provocar a mudança ou minimamente atingir ideias já cristalizadas como verdades, ou naturalizadas em nossas relações cotidianas. Nestes momentos discutiram-se: instituição pública de ensino UTFPR, assistência estudantil, evasão, financiamento e objetivos da universidade, movimento estudantil e política de educação.

Numa segunda fase do projeto, dado a inserção das atividades do mesmo nas discussões da comunidade acadêmica, e ainda a alteração do estudante que conduziria os resultados finais da proposta do projeto. Foram realizadas em parceria com Centros Acadêmicos (CA) e com o DCE, duas ações envolvendo um grupo maior de acadêmicos, são estas: debate dos candidatos à diretoria do campus UTFPR/Guarapuava e campanha do agasalho.

O debate entre os candidatos para diretor envolveu outros estudantes, principalmente os integrantes do DCE, foi muito construtivo para a universidade, pois os eleitores puderam se aproximar e conhecer as propostas dos três candidatos, e aprofundar as discussões sobre a realidade e a gestão desta Instituição de Ensino. A Campanha do Agasalho foi a última ação realizada pelo projeto, e objetivou realizar um ato concreto de aproximação da universidade e a comunidade ao seu entorno. Nesta ocasião, um grande volume de roupas, agasalhos e cobertores foram arrecadados e posteriormente doados para o projeto Casa de Apoio Nazaré, que atende situações de pessoas que advém de diversas cidades da região em busca de tratamento médico e, ficam abrigados naquele espaço. A Casa de Apoio disponibiliza estadia, refeições, banhos e ajuda de profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, aos seus usuários.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Política e Cidadania possibilitou a “movimentação” universitária em temas pouco debatidos neste espaço, podendo contribuir para a formação integral dos estudantes. As ações desenvolvidas conduziram à reflexão sobre a pertinência de novos trabalhos nesta direção, que poderão aprofundar e aprimorar esta iniciativa. Destacamos como dificuldade a pouca adesão em algumas ações, o que indica a necessidade de mudança de estratégia no processo de divulgação do projeto. Ressalta-se como aspectos positivos, o despertar de novas propostas para a condução de atividades com abordagens reflexivas, o que pode indicar a nossa contribuição para a alteração da cultura universitária.

Enfim, conseguimos perceber que a política exige a participação ativa na sociedade, na qual os estudantes possam melhor exercer o seu papel de cidadão, com dignidade, justiça e ética diante das situações que se deparam no seu ambiente profissional, estudantil, ou qualquer outro da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205.asp> em 13 de outubro de 2017.

Freire, Paulo, 1921 – 1997 Política e educação : ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

TAJRA, Ingrid (2015) “Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde: relato de experiência. Disponível em: <<http://eps.otics.org/alunos/piaui/subcop/pi-grupo-9/acervo/roda-de-conversa-como-instrumento-para-criacao-de-grupos-de-interacao-social-e-educacional-em-saude-relato-de-experiencia>> em 16 de outubro de 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



I CONGRESSO DE TECNOLOGIA E DIREITOS HUMANOS – UTFPR CAMPUS CORNÉLIO PROCOPIO

BARBOSA, Milena de Lima¹; MURAOKA, Victor Yudi Rainere²; Tatiane Agostinho Martins³

¹ Psicóloga, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, milenabarbosa@utfpr.edu.br.

² Graduando de Eng. de Controle e Automação, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, victor.muraoka@gmail.com.

³ Assistente Social, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, tatiandemartins@utfpr.edu.br.

RESUMO

Este trabalho apresenta ação realizada, com fomento financeiro do Edital ASSAE 004/2016 de Qualidade de Vida, intitulado Congresso de Tecnologia e Direitos Humanos. Considerando o papel formador da Universidade nos aspectos, não só acadêmicos e técnicos, mas também humano, o Congresso teve como eixo temático a Tecnologia e suas relações com os Direitos Humanos, com objetivo de fomentar dentro do câmpus a promoção de uma cultura universitária pautada nos princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH), e também a produção de conhecimentos e recursos digitais que propaguem e auxiliem na defesa e promoção dos direitos humanos através de discussões sobre gênero, diversidade sexual, questões étnico raciais e o papel da tecnologia no desenvolvimento destes objetivos. Foram realizadas 8 atividades, entre palestras e oficinas, atingindo um total de 260 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, Tecnologia, Qualidade de Vida, Desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

A universidade tem papel formador não só no aspecto acadêmico e profissional, mas também, e prioritariamente no desenvolvimento humano de seu aluno, constituindo um espaço de diversidade, manifesta através de seus docentes, discentes, técnicos administrativos.

Com objetivo de promover discussões de gênero, diversidade sexual e questões étnico-raciais e prevenir ações de discriminação e violação de direitos humanos, promovendo um ambiente acadêmico de valorização da diversidade, o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico da UTFPR – Cornélio Procópio em parceria com Diretório Acadêmico promoveu, com apoio financeiro do Edital XX de Qualidade de Vida, o I Congresso de Tecnologia e Direitos humanos.

O Congresso é resultado de uma série de observações a diferentes acontecimentos no espaço da universidade que envolveram preconceito e discriminação, relacionados a questões culturais e comportamentais presentes neste espaço. As atividades realizadas tiveram como eixo temático a Tecnologia e Direitos Humanos no formato de palestras e oficinas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

O conceito de Qualidade de Vida sofreu modificações ao longo da história e incorpora diferentes indicadores que apontam tanto para os avanços econômicos e tecnológicos como para o desenvolvimento humano. Entre os múltiplos fatores que a compõem estão também às questões ambientais, psicológicas, relacionais e culturais (OLIVEIRA, 2006).

Neste contexto para atuação em Qualidade de Vida no Ensino Superior deve se adotar postura multidimensional e entender o discente no seu contexto sociocultural e de integração ao novo ambiente acadêmico.

Na Universidade há uma diversidade cultural manifesta por seus estudantes, docentes, administrativos, sujeitos com formações culturais e ambientais diversas o que propicia diferentes escalas de valores sendo necessária o respeito à diversidade e a compreensão de todos que constituem o ambiente acadêmico (OLIVEIRA, 2006)

Os direitos humanos, além de um arcabouço jurídico amplo, devem estar internalizados por meio de uma cultura e para isto os processos educacionais são fundamentais (CANDAU, 2012).

De acordo com o Parecer CNE/CP nº. 08/2012, e a Resolução nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos (DNEDH), as Instituições de Educação Superior tem responsabilidade para com a formação de cidadãos/ãs éticos/as comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento visando atender os atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

A universidade tem papel formador não só no aspecto acadêmico e profissional, mas também, e prioritariamente no desenvolvimento humano de seu estudante (PACHANE, 2004).

Quando o ensino superior inclui efetivamente o desenvolvimento interpessoal como elemento da formação profissional, o processo educativo possibilita uma formação mais ampla ao estudante como pessoa e maximiza a qualidade de sua atuação profissional tanto em termos técnicos como éticos (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2004).

Na UTFPR a interação entre tecnologia, direitos humanos e formação ética pode ser observada no que a instituição estabelece como missão em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017):

Desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade. E tem como visão ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica (UTFPR, 2014, p. 25).

A relação entre educação, direitos humanos e tecnologia precisa ser mediada pela compreensão de que a universidade pode e deve exercer um papel fundamental para a potencialização das tecnologias para a promoção de sujeitos de direito, de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada.

Empresas do setor de tecnologia como Google já perceberam a importância do respeito aos direitos humanos nos ambientes de trabalho e sua importância para o desenvolvimento de tecnologia:

A preocupação do Google está em criar uma organização diversa em termos de orientação sexual, gênero, etnia, condição socioeconômica, e inclusão de pessoas com deficiência, mirando também no desenvolvimento de produtos para esses públicos. Não é raro que diversos produtos focados em atender necessidades de minorias tenham nascido eles próprios, de iniciativas de membros desses grupos minoritários integrantes da equipe do Google¹.

Outras empresas também entendem a importância dos direitos humanos aliados à tecnologia, como a CEO da Microsoft Paulla Bellizia:

Além de um programa de inclusão de mulheres, jovens e afro-descendentes, a empresa entende que uma equipe heterogênea é fundamental para impactar o mercado de tecnologia e trazer inovação para milhares de pessoas.²

Dessa forma, a presente proposta teve como motivação a necessidade da UTFPR/CP desenvolver ações que tenham como objetivo a promoção de uma cultura universitária pautada nos princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH), e fomentar a produção de conhecimentos e recursos digitais que propaguem e auxiliem na defesa e promoção dos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Congresso foi realizado nos dias 05, 06 e 07 de Abril de 2017 e teve em sua programação palestras com as temáticas: "Direitos humanos, Ética e Educação", "Engenharia, Mulheres e Mercado de Trabalho", "Para computares em liberdade: uma transposição da pedagogia da autonomia de Paulo Freire para a Informática" e "Formação em Direitos Humanos para Educadores". Ofereceu também oficinas formativas com as temáticas: gênero, racismo, ableísmo, LGTTfobia.

¹ <https://www.napratica.org.br/diversidade-google-brasil/> Por que a diversidade é tão importante para o Google?

² <http://inquietaria.99jobs.com/ceo-da-microsoft-afirma-que-diversidade-e-prioridade-na-empresa/> CEO da Microsoft afirma que diversidade é prioridade na empresa



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

O quadro 1 apresenta a quantidade de participantes nas atividades realizadas:

Atividade	Participantes
Direitos humanos, Ética e Educação	76
Engenharia, Mulheres e Mercado de Trabalho	20
Para computares em liberdade: uma transposição da pedagogia da autonomia de Paulo Freire para a Informática	67
Formação em Direitos Humanos para Educadores	41
Oficina Gênero	14
Oficina LGBTT	15
Oficina Racismo	14
Oficina Ableismo	13

Foram realizadas 8 atividades nos três dias atingindo total de 260 pessoas. As atividades foram formatadas para promover o diálogo, a informação e o conhecimento sobre os Direitos Humanos e sobre as formas de preconceito, discriminação e exclusão que perpassam a sociedade e que precisam ser enfrentadas por meio de ações que objetivem a valorização e garantia da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº. 08/2012 – Princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH). Brasília: **Conselho Nacional de Educação**, 2012.
- _____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais – Brasília: **Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos**, 2013. Disponível em: <http://www.educacaoemdireitoshumanos.sdh.gov.br/wpcontent/uploads/EDHDiretrizesdaEducacao_miolo_B>. Acesso em: 10 mai. 2016.
- ASTIN, Alexander. Studying college impact. In: College Students: The evolving nature of research, Michigan. Ed. Simon & Schuster Custom, 1996. p. [66] – 78.
- BASTOS,J.L; FAERSTEIN, E. Discriminação e Saúde: perspectivas e métodos. Fiocruz, 2012.
- BASTOS, J.L; GONÇALVES, H; FAERSTEIN, E; BARROS, A.J. Experiências de discriminação entre universitários do Rio de Janeiro. Revista Saúde Pública 2010;44(1):28-38.
- CANDAU, V.M.F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educação e Sociedade. Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012
- DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal: uma questão pendente no Ensino Universitário. In: Estudante Universitário: características e experiências de formação, Taubaté: Ed Cabral, 2004.p. [105] – 128.
- OLIVEIRA, J.A.C. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação de Campinas. Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos, 2006.245p.Tese (Doutorado).
- PACHANE, Graziela Giusti. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. In: Estudante Universitário: características e experiências de formação, Taubaté: Ed Cabral, 2004.p. [155] – 186.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

IMPLEMENTAÇÃO DE VIDEOAULAS DISPONÍVEIS EM PLATAFORMA ONLINE NO CÂMPUS PATO BRANCO DA UTFPR

PUPPO, Elza Meira¹; SAVI, Claudineia Lucion²

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia de Computação, UTFPR, Pato Branco, Paraná, elza.mp@hotmail.com

² Mestre em Educação, UTFPR, Pato Branco, Paraná, claudineiarodri@utfpr.edu.br

RESUMO

O alto índice de evasões e reprovações nas disciplinas do núcleo básico dos cursos do Câmpus Pato Branco é determinante da mobilização dos departamentos pertinentes na concepção de mecanismos que atenuem o baixo rendimento dos acadêmicos. O presente projeto teve por objetivo incentivar a utilização de recursos audiovisuais como ferramenta coadjuvante aos demais métodos já amplamente empregados pelos docentes em sala de aula. A implementação do projeto fundamentou-se na ciência de que, com as tecnologias que dispõe-se atualmente, materiais audiovisuais tornaram-se profusamente consumidos e acessíveis à população acadêmica, tornando esta, uma ferramenta favorável.

PALAVRAS-CHAVE: videoaula, aprendizagem, ensino, protagonismo.

INTRODUÇÃO

O baixo rendimento acadêmico apontado no estudo feito pela Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD), semestralmente, evidencia a imprescindibilidade de investigar alternativas que possam contrapor a preocupante situação vivenciada no Câmpus Pato Branco.

Apesar de o Câmpus dispor de turmas extras, monitores, grupos de estudo, entre outros recursos, ainda existe os chamados ‘bolsões’, termo utilizado para definir o aglomerado excessivo de alunos com dependência em alguma disciplina.

As dificuldades de aprendizagem exigem adaptações pedagógicas e metodológicas, portanto propôs-se a produção de videoaulas, pelos docentes da UTFPR Câmpus Pato Branco, a fim de enriquecer os ensinamentos ministrados em sala de aula.

A produção e disponibilização de videoaulas viabiliza ao discente a possibilidade de acessar informações no momento que julgar adequado e quantas vezes considerar necessário para que haja completo entendimento do conteúdo que deseja assimilar. Tendo em vista a vasta utilização das estruturas sociais online para comunicação e disseminação de conteúdo, pode-se pressupor que a ferramenta apresenta notável possibilidade de efetividade.

O material produzido perduraria-se de forma a manter sua utilidade, ainda após o término do projeto, posto que as videoaulas geradas e compartilhadas continuariam disponíveis para o acesso de acadêmicos que cursarão as disciplinas no futuro.

METODOLOGIA

O projeto foi executado por meio de dois métodos distintos: estudos teóricos e aprofundamento sobre os dados obtidos; e filiação com o departamento selecionado. Ilustra-se o primeiro método com a análise junto à DIRGRAD do Câmpus Pato Branco, no qual selecionou-se, a partir dos dados atuais e reais da universidade, as disciplinas que demandavam maior atenção, já que produziam maior índice de reprovação no Câmpus. A verificação de tais dados apontou as disciplinas de Cálculo (I, II e III) e Física (I, II e III) como as que mais careciam de atenção devido a grande incidência de reprovações e desistências.

Inicialmente, optou-se por implementar o presente projeto com o Departamento de Física (DAFIS). Para isso, realizou-se diálogo com a chefe do departamento para expor o projeto e solicitar apoio, a qual demonstrou interesse em participar de imediato do trabalho. Importante destacar que, assim da aprovação do projeto, entrou-se em contato com o responsável pelo comitê de ética em Pesquisa da UTFPR, Câmpus Pato Branco a fim de asseverar a dispensabilidade da submissão do projeto ao comitê.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

A realização da pesquisa de campo desenvolveu-se, consultando as ementas disponíveis na página do Câmpus Pato Branco. Os formulários foram elaborados, individualmente, com direcionamento aos acadêmicos que já cursaram as disciplinas de Física I, Física II e Física III. Os mesmos continham um termo de consentimento no qual o acadêmico concordava estar ciente dos propósitos da pesquisa e da possível utilização de suas respostas, de forma anônima e confidencial, em estudos posteriores; questionava se o acadêmico havia sido aprovado na disciplina em questão; e requisitava que o discente apontasse, dentre os conteúdos das disciplinas, quais dos tópicos listados haviam acarretado maior dificuldade de assimilação.

As atividades posteriores envolveram a análise de dados adquiridos através dos formulários disponibilizados online na plataforma gratuita Google Forms. Verificou-se os conteúdos que demandam maior necessidade de assistência, e a partir destas, foi proposto uma parceria com o DAFIS.

O cumprimento do propósito da etapa de inclusão dos docentes à ferramenta de gravação audiovisual objetivaram-se no decorrer das reuniões junto ao DAFIS, sendo este o departamento no qual havia disponibilidade e compatibilidade de metas, nas quais os docentes interessados se propuseram a produzir material, principal objetivo do projeto proposto.

A filiação com o departamento selecionado cumpriu-se de maneira gradual por meio de reuniões com o corpo docente, juntamente com a presença do servidor responsável pela Coordenação de Tecnologia na Educação (COTED), nas quais foram apresentadas as justificativas para a prática do projeto e as ferramentas disponibilizadas no Câmpus Pato Branco para a implementação do mesmo.

DISCUSSÕES

Em síntese, os discentes que responderam aos formulários apresentaram, em sua maioria, aprovação nas disciplinas pesquisadas, situação prevista devido a complexidade de destacar as dificuldades do conteúdo transcorrido determinado tempo após a conclusão da mesma e intensificada em situação de retenção do aluno. Porém, os acadêmicos foram capazes de elucidar as questões propostas de maneira a contribuir com a pesquisa de campo, representando uma parcela admissível para análise dos dados.

As respostas dadas pelos alunos comprovaram a suposição de que existem tópicos, dentro de cada disciplina da grade estudantil, que nitidamente caracterizam-se pela complexidade e, consequentemente, a contrariedade de discernimento pelo acadêmico. Sendo assim, a produção de videoaulas, abordando os temas que demandam maior empenho em serem compreendidos, pode ter relevante impacto na percepção do discente em relação as disciplinas.

Por meio de reuniões junto ao DAFIS decidiu-se que o material produzido seria disponibilizado em um canal no YouTube, mídia social online cujo foco principal é o compartilhamento gratuito de conteúdo em vídeo, intitulado 'UTFPR Pato Branco – Videoaulas'. A plataforma possibilita aos discentes o acesso e a interação através de comentários, no qual os acadêmicos podem expor suas dúvidas, opiniões e sugestões.

Os membros do DAFIS motivados a trabalhar na produção foram convidados a conhecer o estúdio na COTED. Nesta ocasião, um dos professores presentes realizou a filmagem experimental de uma aula, sem efetuar prévia elaboração de roteiro, somente para fins empíricos.

O vídeo derivado da filmagem experimental realizada em estúdio foi editado e publicado, de forma privada no canal no YouTube criado para o projeto, para ilustrar a estrutura resultante queencionaríamos alcançar.

Buscou-se discutir, junto ao DAFIS, possíveis obstáculos que poderiam surgir no decorrer do projeto de pesquisa e os meios cabíveis para contorná-los. Entretanto, o maior desafio encontrado durante todo o processo centrou-se na dificuldade de instigar os docentes a produzirem conteúdo.

O propósito do projeto foi alcançado na elaboração do canal e na participação dos docentes ao longo do desenvolvimento do mesmo, tendo verificado a disposição dos educadores em produzir, a longo prazo, material a ser adicionado ao canal.

A participação ativa dos docentes foi indispensável para a realização do projeto, posto que, inicialmente, a produção de material procedeu integralmente dos mesmos. Sendo assim, estima-se que, após realizado o primeiro estímulo, a relação de educadores dispostos a dedicar-se a



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



metodologia de ensino audiovisual aumente conforme o êxito dos docentes que apresentaram, a partir do início, comprometimento com a nova metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos sabedores da precariedade da Educação Básica. Os estudantes chegam ao Ensino Superior com defasagens, não somente nos conteúdos das disciplinas, mas também no que diz respeito a postura acadêmica adequada, ou seja, possuem dificuldades em organização e disciplina para o estudo. Aos poucos eles percebem que precisam alterar comportamentos para tentar suprir tais defasagens. As videoaulas são recursos que surgem como possibilidade de poder acessar os conteúdos deficitários e de contribuir para o desenvolvimento de postura autônoma em relação aos estudos.

A proposta apresentada pela pesquisa tencionou fomentar a produção de material audiovisual, da qual os acadêmicos conseguem acessar conteúdo de qualidade, produzido pelos docentes da UTFPR Câmpus Pato Branco, a fim de elucidar eventuais dúvidas acerca do que foi ministrado.

É válido discorrer sobre o desenvolvimento pessoal da acadêmica bolsista de um dos projetos de pesquisa Protagonismo Estudantil UTFPR. Destaca-se o crescimento técnico em desenvolver trabalhos acadêmicos, além de aprimorar características individuais de responsabilidades, comunicação mais objetiva e respeitosa, maior entrosamento com servidores e de maior entendimento a cerca do funcionamento dos departamentos e recursos da UTFPR, Câmpus Pato Branco.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, S.V. **O impacto do cálculo diferencial e integral nos alunos ingressantes no curso de engenharia.** XLIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, pg.03, 2014. Disponível em <<http://goo.gl/sNR5to>>

FIDELIS, J. P. S. **Contextualização como Estratégia Didática em Vídeo-aulas de Química.** Revista Vistual Quim, p.02, 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/l9I1FT>>

GENGHINI, E.B. **O Ensino Superior No Brasil:** fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem. Revista da Educação, São Paulo, p.02, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/920jRh>>

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior:** percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/4kkC63>>



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



INCLUSÃO SOCIAL: RECURSOS DIDÁTICO/PEDAGÓGICOS NO ENSINO SUPERIOR GARANTINDO A PERMANÊNCIA DO DISCENTE COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

MARTINS DELGADO JÚNIOR, Clemente¹; RODRIGUES, Luzia²

¹ Graduando em Engenharia Mecânica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, clemente@alunos.utfpr.edu.br.

² Mestra em Educação, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, luziarodrigues@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho finaliza o projeto “Inclusão Social: Recursos Didático/Pedagógicos No Ensino Superior Garantindo A Permanência Do Discente Com Deficiência Na Universidade”, realizado na finalidade de promover a entrada e permanência de alunos com deficiência no ensino superior. Apesar dos preconceitos e mitos que persistem sobre a vida dessas pessoas, muitas delas saem todos os dias em busca de seus diplomas e conhecimentos. Porém, nem todas as instituições de ensino superior estão preparadas para receber estes alunos, algumas não possuem nenhum tipo de acessibilidade, como por exemplo, banheiros, rampas, intérpretes em libras, e muitas outras. Porém, o que prejudica ainda mais o discente é a falta de tecnologias assistivas, materiais pedagógicos que ajudem o aluno dentro da sala de aula, melhorando assim o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Deficiência; Adaptações;

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste, é descrever as atividades realizadas a partir do Plano de Trabalho criado na finalidade de discutir e apresentar a inclusão educacional dos alunos com deficiência, trazendo à tona as dificuldades e prazeres encontrados por estes. Este Plano de Trabalho que integra o Projeto de Pesquisa “Inclusão Social: Recursos Didático/Pedagógicos No Ensino Superior Garantindo A Permanência Do Discente Com Deficiência Na Universidade” foi realizado parcialmente, devendo algumas atividades do cronograma que não puderam realizar-se devido a falta de verba e/ou colaboradores.

Essas atividades envolveram tarefas de elaborar e realizar palestras, rodas de conversa e debates, no câmpus da UTFPR, redes sociais e outros colégios e universidades que “abraçam” a causa. Incluindo a reformulação de um blog que traz informações sobre diferentes deficiências e também formas de ajudar aqueles que as possuem, estas atividades tiveram o objetivo de atingir todos os docentes, discentes e outros funcionários da universidade, assim como aqueles que não estão nela.

No blog estão disponibilizadas informações sobre as deficiências e também sobre como melhor conviver com elas, visando sempre a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

No que diz respeito ao número de palestras propostas, foi possível alcançar, porém, palestras realizadas no Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Normal, no Colégio Estadual Castro Alves e na Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Jacarezinho, tendo como assunto principal todas as necessidades e possibilidades encontradas dentro da sala de aula com um aluno deficiente, foram convidados a todos os alunos dos colégios para a palestra, porém o público alvo eram os alunos do 1º e 2º ano. Na UENP, foi realizada também uma mesa redonda, no período noturno, com o tema “O que são tecnologias assistivas e qual sua importância na vida acadêmica de pessoas com deficiência”, no campus de Jacarezinho,



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

com a ajuda e convite da aluna Sandy, do curso de Educação Física, do 8º período, visando a disciplina de “Adaptadas”.

Durante o segundo semestre letivo do ano de 2016, entre o período de 06 a 27 de outubro foi realizado um evento na UTFPR campus Cornélio Procópio pelo projeto “UTF de Tod@s”, em parceria com o projeto de Inclusão Social e NAPNE, referente ao combate ao Ableísmo, onde foram realizadas atividades de sensibilização da comunidade interna e externa sobre o tema, visando combater a discriminação da Pessoa com Deficiência e discutir ações para promover a inclusão. A primeira atividade, realizada no dia 06, foi composta por uma roda de conversa sobre Deficiência Física, na qual, inicialmente o acadêmico de Engenharia Mecânica Clemente Martins Delgado Júnior (pessoa com deficiência e bolsista do projeto da UTFPR de Protagonismo Estudantil - EDITAL AE 003/2016) e a convidada Luciana Mobiglia (também pessoa com deficiência, residente da cidade de Cornélio Procópio) relataram como é seu cotidiano e as principais dificuldades que encontram devido ao preconceito e à falta de acessibilidade. Na sequência, os participantes tiveram oportunidade de tirar suas dúvidas e desvendar alguns estereótipos em relação à deficiência física. Ao final da conversa, foi entregue um flyer com dicas de como se aproximar de uma pessoa com deficiência física e realizado um pequeno circuito com cadeira de rodas pela universidade, a fim de que os participantes, sem deficiência, pudessem experimentar o que é viver sobre rodas, que como ressaltado pelo Clemente e pela Luciana “Depender da cadeira de rodas para ir e vir, não deve ser motivo de pena por quem olha, pois a pessoa com deficiência física pode fazer qualquer outra atividade que os demais fazem, apenas fazem de forma diferente...e o que não conseguem fazer, é resultante em grande parte do preconceito e da falta de acessibilidade”.

No segundo dia do primeiro semestre do ano de 2017, no período matutino (sexta-feira, 03/03), durante a recepção dos calouros que ocorreu no anfiteatro da UTFPR campus Cornélio Procópio houve uma atividade em que foram apresentados os projetos que atuam na Universidade e trabalham no combate ao preconceito (“UTF de Tod@s” contra a LGBTfobia, “Prazer, Feminismo” contra o Machismo, “Coletivo UBUNTU Negras Raízes” contra o Racismo e “Inclusão Social” contra o Ableísmo), onde o acadêmico de Engenharia Mecânica Clemente Martins Delgado Júnior (pessoa com deficiência e bolsista do projeto da UTFPR de Protagonismo Estudantil - EDITAL AE 003/2016) pode mais uma vez expor e apresentar o seu projeto para os calouros dos cursos de Engenharia da UTFPR campus Cornélio Procópio.

Foi encarecidamente pedido e aceito o convite à um discente da UTFPR – campus de Pato Branco que relatasse sua experiência/história com a acessibilidade e a universidade, relato este que já está disponível no blog.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Os resultados do presente trabalho foram obtidos através de rodas de conversas e/ou bate papos, por meio de eventos criados em rede social, e uma outra maneira encontrada é o blog, criado com a intenção de informar as pessoas, sejam elas deficientes ou não. O blog traz informações ilustradas, coloridas e com linguagem de fácil acesso a todos, relatos, e aos poucos vai tomando forma com algumas fotos e descrições das rodas de conversa.

Como resultado obtido podemos listar a conscientização dos docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais funcionários sobre o que é e como colaborar com os alunos com deficiência, pode-se dizer que o relacionamento entre estes foram satisfatoriamente melhorados. Outro resultado que espera-se obter, mesmo que não seja no presente momento, é a adequação das instituições, ou seja, que cada instituição que confirmou não ter projetos de acessibilidade, se programem para que o mais rápido possível estes sejam providenciados. Pois o ingresso do aluno com deficiência muitas vezes não se dá devido ao conhecimento prévio da instituição e o conhecimento da falta de acessibilidade existente na mesma.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a inclusão das pessoas com necessidades especiais no Ensino Superior é imprescindível também para garantir que esses indivíduos tenham as devidas condições para o exercício de uma futura atividade laboral e participação efetiva na sociedade; isso se dá pelo desenvolvimento das habilidades profissionais específicas de cada curso, que serão utilizadas nas profissões, mas também pelo caráter básico do Ensino Superior de desenvolver ética, a consciência crítica, no estabelecimento de relações interpessoais e de trabalho caracterizadas por atitudes de respeito, solidariedade e reciprocidade.

E quando a iniciativa de falar sobre inclusão social parte de um discente da própria Universidade, há o elemento empírico – poder falar sobre as próprias vivências enquanto pessoa com deficiência em uma Instituição de Ensino Superior garante veracidade e impacto capazes de atingir toda a Universidade e de começar um processo lento mas necessário de democratização.

REFERÊNCIAS

- BUENO J. G. S. (1994). **A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas.** Em E. M. L. Soriano de Alencar (Org.), *Tendências e Desafios da Educação Especial* (pp. 35-49). Brasília, DF: MEC/SEESP.
- CUNHA, Maria Isabel da. *Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas.* In: CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Formatos Avaliativos e concepção de docência.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea). p. 69-91
- FERREIRA, Maria Cecilia Carareto. **A escolarização da pessoa com deficiência mental.** In: Lodi; Harrisson; Campos; Teske (Orgs). *Letramento e Minorias.* Porto Alegre: Mediação, 2002



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



INSERÇÃO DE UM AMIGO QUALIFICADO PARA SUPORTE DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

SOUZA, Daniel Henrique Mendes¹; ROCHA, Davi Marcondes²; SILVA, Daniel Reis Soares³

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Santa Helena, Paraná, danielhenriquemendesdesouza@outlook.com

² Professor do Magistério Superior, COCIC-SH, UTFPR Santa Helena , Paraná, davirocha@utfpr.edu.br.

³ Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Santa Helena, Paraná, dsilva@alunos.utfpr.edu.br

RESUMO

O autismo é um distúrbio no desenvolvimento que afeta a socialização, e comunicação de quem o possui. Dessa forma, seguinte resumo descreve sucintamente o trabalho realizado em ambiente universitário, com um aluno que possui transtorno de espectro autista, destacando métodos e procedimento utilizados, que são condizentes a realidade do autismo, buscando formas de organizar melhor a rotina do acadêmico na universidade e simplificar o seu ensino aprendizagem. Aborda-se também resultados obtidos ao longo do trabalho, que quando comparado a outros estudos tem se mostrado de grande eficácia, relatando o quanto positivo é o “Sistema amigo” na evolução acadêmica de um aluno com TEA. Com isso conclui-se que o desenvolvimento de trabalhos como este, traz satisfação e oportunidades ao aluno com TEA, propiciando qualidade de ensino e de fato a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Inclusão; Educação.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o autismo foi descrito pela primeira por Leo Kanner (1943), onde detectou-se onze casos de pacientes que apresentavam incapacidade de se relacionar usualmente com as pessoas desde os primeiros anos de vida e apresentavam respostas incomuns ao ambiente, como maneiras estereotipadas, resistência a mudanças e baixas habilidades linguísticas. Em seus estudos Kanner (1943) os denominou de distúrbios autistas do contato afetivo.

Atualmente sabe-se que o transtorno do espectro autista (TEA), não é caracterizado como doença, mas sim um distúrbio de desenvolvimento, definido através do comportamento, e traz consigo múltiplas formas de ação e variados graus de gravidade(ROTTA,2016)

Segundo Pereira (2013), o autista necessita muitas vezes de acompanhamento em suas tarefas diárias uma vez que o autismo é identificado por comprometimentos nas áreas de socialização, comunicação e até cognição, podendo apresentar um comportamento restrito na sociedade e dessa forma, alguns autistas necessitam de apoio para que possam desenvolver com qualidade suas atividades diárias, e levar uma vida saudável.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi propor a inserção de um aluno, atuando como “amigo qualificado”, para auxiliar no processo de inclusão e ensino de um discente com transtorno do espectro autista a partir de atividades acompanhamento e monitoria.

METODOLOGIA

O projeto “inserção de um amigo qualificado para suporte de um aluno com transtorno do espectro autista em ambiente universitário”, aconteceu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Santa Helena, no período de julho de dois mil e dezesseis ao junho de dois mil e dezessete, e o trabalho realizado, foi com um aluno do curso de Bacharelado em Ciência da Computação que possui transtorno de espectro autista. Dessa forma o aluno protagonista vem com o objetivo de acompanhar o discente autista e organizar



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



melhor sua vida acadêmica e seu processo de ensino aprendizagem, sempre respeitando e valorizando sua vontade e seus anseios diante das diversas situações.

Para o desenvolvimento do projeto, junto ao aluno autista, o protagonista realizou diversas atividades de acompanhamento e trabalho, que buscavam condizer com sua especialidade, podendo listar-se: organização de uma agenda com datas dos eventos mais importantes do decorrer dos semestres, incentivo ao acesso da página do professor para obter o material disponibilizado, esclarecimento das regras comportamentais e os direitos e deveres do acadêmico em ambiente universitário, Diálogos diretos e calmos sem alteração de voz e trabalho conjunto entre universidade, família, atendimentos e o aluno com TEA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Obteve-se durante o a realização do projeto de acompanhamento, resultados que foram significantes e importantes tanto no ensino-aprendizagem quanto na inclusão do discente com TEA, pois, de acordo com Pereira (2015) o Atendimento Educacional Especializado, veio na constituição de 1988, com o objetivo de fazer da educação especial, um ambiente que assegurasse uma continuidade no processo educacional, para pessoas com deficiência, não sendo de caráter clínico, mas sim educativo. Esse atendimento, tem como um dos principais objetivos organizar e elaborar meios pedagógicos de acessibilidade, empenhando-se em superar as dificuldades e obstáculos, encontrados pelo estudante com deficiência e dessa forma efetivar sua participação em sala de aula, sempre respeitando suas especificidades.

A vista disso, Cunha (2015) relata que para acontecer a educação de um autista é necessário fazer a integração social do mesmo e a escola é o primeiro ambiente para que a integração se concretize, pois é por meio dela que se adquiri conceitos que são levados durante toda vida. Assim é dever da escola conduzir o desenvolvimento afetivo e intelectual do aluno com TEA, fazendo interação entre os mais diversos ambientes em que o discente está inserido para que a partir disso o autista possa compreender as realidades da sociedade e adquirir sabedoria sobre os tipos de relações humanas que o cercam. Para que tudo isso seja possível, faz-se necessários ambientes adequados e bem estruturados para receber discente com TEA.

Assim o processo de inclusão é uma reorganização do sistema educacional, onde revisa-se as antigas concepções educacionais, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desse aluno, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades. E por isso buscou-se realizar um trabalho realmente edificante quanto ao ensino e capacitação do aluno com transtorno do espectro autista.

Conforme pontua Cruz (2010) é muito satisfatório para pessoa com TEA conseguir a realização de seus propósitos, pois elas têm baixa motivação para alcançar qualquer objetivo, mas tendem a demonstrar satisfação quando realizam um trabalho, e frustração se não são capazes de executar determinada tarefa. Assim os bons resultados alcançados durante a realização do projeto, instiga no discente autista a vontade aprender cada vez mais, sendo o bom rendimento um incentivo para continuar e as frustrações, uma barreira ou dificuldade a ser trabalhada e vencida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível que este projeto obteve sucesso em sua realização, pois grande parte de seus objetivos e metas foram cumpridos com eficácia, destacando que se trata de uma área de trabalho muito individual e que abrange muitos aspectos. Todos os resultados obtidos devem ser encarados como pauta para o aprendizado, e enriquecimento dos conhecimentos obtidos até o momento.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Observou-se, que o “sistema amigo”, implantado, foi bastante eficaz pois adaptou-se muito bem ao transtorno do aluno, proporcionando a este uma maior autonomia de vida acadêmica e a adaptação necessária para o bom rendimento do aluno no curso e sua aprovação em disciplinas cursadas. Outra atitude importante tomada pelo sistema, foi a integração entre a universidade, a família, e os atendimentos extra curso, buscando trabalhar com harmonia para obter melhores resultados.

O trabalho desenvolvido, além de proporcionar grande aprendizado a todos os envolvidos, mostrou tantos pontos negativos que serviram de norte para alterar e melhorar as formas de trabalho, quanto positivos que serviram e servirão para o bom andamento do projeto.

De forma geral o trabalho mostrou que é imprescindível a presença de um acompanhante para auxiliar na vida acadêmica do aluno com TEA, atuando da melhor maneira possível para guiar o discente em suas atividades e descomplexificar suas atividades de modo a não perder a eficácia do ensino e possibilitar a permanência do educando com transtorno do espectro autista na universidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, C.; PEREIRA C.; FERREIRA, C.; SANTOS, H.; RIBEIRO, M. Criança autista: pais e professores – uma parceria de sucesso no desenvolvimento de competências. 2010. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8234> Acesso em: 20 de Mar.2017

CUNHA, I. A. M.; ZINO, N. M. A.; MARTIM,R. C. O. A inclusão de crianças com espectro autista: a percepção do professor. 2015, São Paulo. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/58533.pdf>> Acesso em: 20 de Mar.2017

KANNER, L. (1997). Os distúrbios do contato afetivo. In P.S. Rocha (Org.), Autismos (pp. 111-170). São Paulo: Escuta. (Trabalho original publicado em 1943).

PEREIRA, C. B.; DEPERON, C. de O.; OLIVEIRA, S. M.; PEREIRA, F. G. F.; SILVA M. G. Análise da qualidade de vida em portadores de autismo, 2013. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0719po.pdf> Acesso em: 15 de Mar.2017

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S.; Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2016. 2ºEdição. Editora: Artmed. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CdiGCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA440&dq=o+que+%C3%A9+autismo%3F&ots=y1breUFZsq&sig=nCECPU5W8sR0azBdp2yyJHA7Epo#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20autismo%3F&f=false>> Acesso em: 28 de Mar. 2017



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



INSERÇÃO FEMININA NOS CURSOS DE ENGENHARIA

PALUDO, L. Jr.¹; MARINS, A. C.²

¹ Acadêmico do Curso de Eng. Civil, UTFPR– TOLEDO/PR, leonirpaludo.sh@hotmail.com;

² Dr. MARINS, A. C., Curso de Eng. Civil, UTFPR– TOLEDO/PR, araceli@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho, de vulto qualitativo e quantitativo, antepara e aborda os aspectos sociais que influenciam a mulher a fazer uma graduação na área de engenharia, relatando através de entrevistas públicas ou formulários online sobre o preconceito ou discriminação envolvidos na atualidade, contudo, as dificuldades para o mercado de trabalho. Procurou-se coletar dados como base proporcional em um período de matrículas do ano de 2009 ao primeiro semestre de 2017, para verificar a procura das mesmas. Os resultados indicam que apenas um terço dos matriculados são mulheres e que a sociedade ainda carece de recursos para o reconhecimento igualitário.

PALAVRAS-CHAVE: Presença Feminina; Engenharia; Gênero.

INTRODUÇÃO

Um dos setores profissionais que vem apresentando aumento da atividade feminina é a engenharia, que tem se tornado menos heterogênea, não mais se restringindo apenas ao público masculino (LOMBARDI, 2005). No entanto, essa área acadêmica e profissional tem forte no construto de sua história o estereótipo masculino.

A decisão por entrar em um curso de engenharia ainda significa para a mulher entrar em um território masculino (SARAIVA, 2008).

Justificativas fundamentadas em ideologias machistas como dificuldades com disciplinas na área de exatas, trabalho duro, trabalho que exige mais disponibilidade de tempo, entre outras, foram desmistificadas, trazendo à tona a discriminação de gênero nos ambientes acadêmicos e de trabalho como fator real (MANSUR & LAUDARES, 2012).

Ao longo do tempo o trabalho feminino tornou-se uma forte referência social, que atualmente produz uma cobrança direta atrelada a valorização pessoal, associada a capacidade laboral, intelectual e geradora de renda (GONSALVES, 2013).

METODOLOGIA

A metodologia se realizou através de entrevistas de opinião, feitas aos discentes e colaboradores e através de publicação na página da Instituição, e por pesquisa e tabulação de dados do número de matrículas registradas desde 2009.

Limitou-se o campus de Toledo para devidas bases.

Foi montado um questionário dividido em quatro perguntas, objetivas, e outro para que o público dirigisse sua opinião sobre os fatores que bloqueiam a entrada da mulher na engenharia. Todas resenhas foram coletadas e analisadas.

DISCUSSÕES

61,8% dos entrevistados acreditam que existe alguma forma de preconceito dirigida à mulher; em outra pesquisa, 82,4% assumem que há uma resistência no mercado de trabalho e 41,2% sugerem que há necessidade de medidas urgentes para transformar tal condição/situação.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

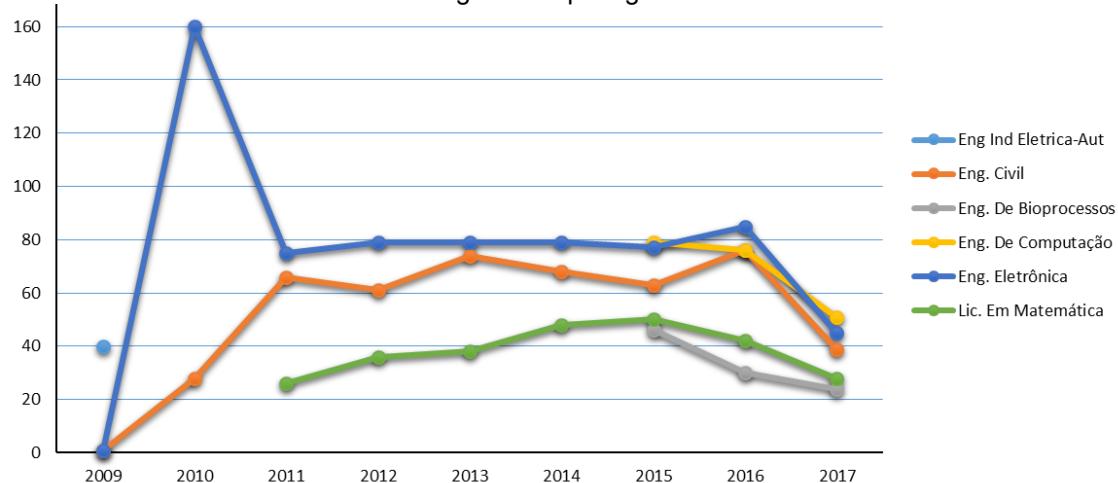
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

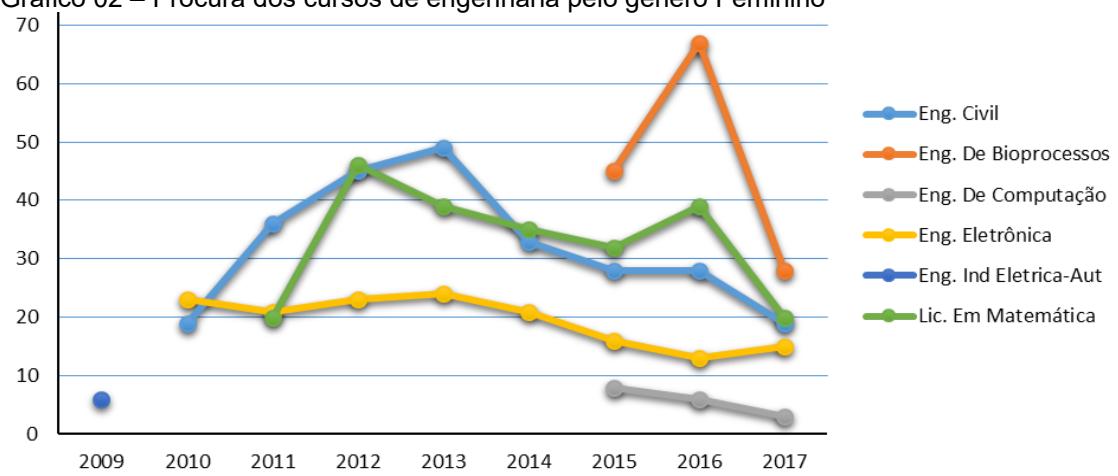
Nos gráficos 01, 02 e 03 demonstram que, a quantidade de busca ou matrícula pelas mulheres pelo curso de Civil, Eletrônica, Computação, vêm decaindo. Engenharia de Bioprocessos, por exemplo, vêm sendo mais buscada, para elas, com tendência crescente, ultrapassando a emancipação aos homens.

Gráfico 01 – Procura dos cursos de engenharia pelo gênero Masculino



Fonte: UTFPR, 2017.

Gráfico 02 – Procura dos cursos de engenharia pelo gênero Feminino



Fonte: UTFPR, 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

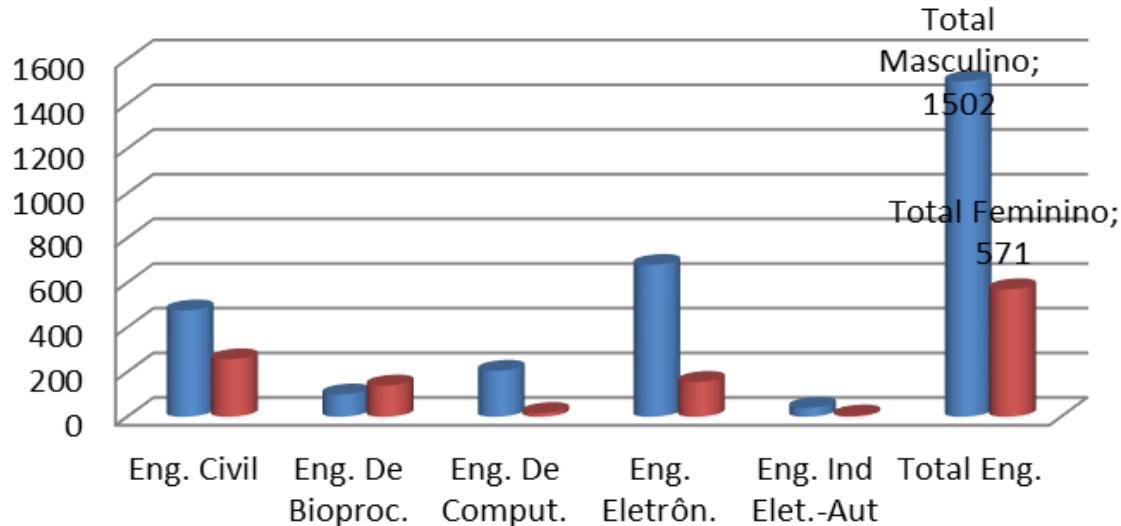
13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Gráfico 03 – Gráfico de barras estatístico aos cursos nos últimos 9 anos.



Fonte: UTFPR, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher é vista como susceptível no mercado de trabalho, por ter uma postura mais maleável, acaba tendo outras interpretações que remetem ao desrespeito em sociedade

A maioria dos voluntários é de gênero feminino e é nítido que esta classe social aclama por seus direitos igualitários.

Nos últimos 9 anos, a procura pelos cursos de engenharia corresponde a 1/3 em relação aos homens.

Nos últimos anos não se alterou a procura feminina pelos cursos, exceto Eng. de Bioprocessos que cresceu consideravelmente;

A cultura é uma forte barreira social, porém maleável à desmistificação dos conceitos sexistas,

REFERÊNCIAS

GONSALVES, F. R. S., 2013, **A inserção da mulher no mercado de trabalho: conquista ou imposição social?**. Disponível em: <<http://goo.gl/h8hv6q>> Acesso em: 27/05/2016

LOMBARDI, M. R. Engenheira & gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica. **Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 3, p. 63-86, 2006a.

MANSUR & LAUDARES, 2012, **Opções das Mulheres nas Áreas Específicas da Engenharia**, Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/>> Acesso em: 27/05/2016

SARAIVA, K. Produzindo engenheiras. **Revista de Ensino de Engenharia**, Passo Fundo, v. 27, n. 1, jan./jun., p. 48-56, 2008.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



INTEGRANDO CONHECIMENTO

SOUZA, Paulo Vitor Duarte¹; TAMBARUSSI, Tatiane⁴

¹ Acadêmico do curso Ciência da Computação, UTFPR, Santa Helena, Paraná, psouza@alunos.utfpr.edu.br.

² Mestre em Matemática Aplicada e Computacional, UTFPR, Santa Helena, Paraná, tambarussi@utfpr.edu.br

RESUMO

Os altos índices de evasão e reprovação nas matérias relacionadas a matemática, são alarmantes, é comum encontrar discentes que ingressam nos cursos superiores e que não dominam os conceitos básicos da matemática. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto desenvolvido na UTFPR câmpus Santa Helena, intitulado “Integrando Conhecimento”, que teve como finalidade fornecer ferramentas básicas da matemática de maneira dinâmica e lúdica ao aluno. As exposições das aulas foram divididas em módulos, que contemplavam os seguintes conteúdos: frações, operações com frações, potenciação, radiciação, equações 1º grau, funções e trigonometria. Nos módulos eram desenvolvidas atividades práticas e posteriormente resoluções de exercícios, com diferentes graus de dificuldades. No final dos módulos ocorreu uma gincana que associava todos assuntos ministrados com brincadeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Conteúdos. Exercícios.

INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre altos índices de reprovação nas disciplinas de Ciências Exatas em todo país, o que acarreta o aumento da evasão em diversos cursos do ensino superior, tais como Engenharias, Ciência da Computação, Física e entre outros. O problema vem desde o ensino básico (fundamental e médio) em que se pode enumerar muitos fatores que contribuem para desestímulo dos alunos, tornando o estudo das matérias de exatas uma atividade enfadonha e sem sentido.

Segundo Barufi (1999) em sua tese de Doutorado, entre os anos 1990 e 1995 o percentual de reprovação em Cálculo Diferencial e Integral na USP variou entre 20% e 75%, dados esses considerados alarmantes e que mostram que o problema já vem acontecendo há mais de 15 anos.

Em reação a esta situação vários matemáticos educadores e entidades de ensino propõem métodos para a solucionar este problema. Rezende (2003, p.13) apresenta em seu trabalho o que algumas instituições estão propondo para solucionar a questão:

Outro instrumento “normal” bastante usual nas instituições de ensino superior para o enfrentamento dos resultados catastróficos no ensino de Cálculo é a realização de cursos “preparatórios” para um curso inicial de Cálculo. É o caso por exemplo, do curso de “Cálculo Zero”, “Pré-Cálculo”, “Matemática Básica”, já tão familiares no nosso meio acadêmico.

Bicudo e Garnica (2001) discute que o processo de ensino e aprendizagem de matemática envolve vários elementos: práticas, conceitos, abordagens e tendências, e exigem um tratamento teórico que lhe serve de base. Em face disso, o projeto teve como objetivo fornecer um nivelamento, apresentando conceitos básicos da matemática, de maneira dinâmica e interessante ao aluno, com uso de atividades lúdicas e apresentação do conteúdo de forma simples, para despertar a participação na sala de aula.

METODOLOGIA

Estruturou os tópicos em módulos, como: frações, operações com frações, potenciação, radiciação, equações de 1º grau, equação de 2º grau, funções e trigonometria. Para



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



apoiar os temas utilizou-se listas de exercícios e slides, todos os conteúdos ofertados aos alunos foram antecipadamente discutidos, planejados e apresentados pelos autores deste trabalho. Os exercícios continham vários níveis de dificuldades, a fim de o próprio estudante observasse o seu crescimento com relação aos conceitos trabalhados.

No encerramento dos módulos houve uma gincana que conteve os temas abordados durante o projeto, onde convidou-se alunos que tocavam instrumentos musicais para fazer animação e também outros alunos para serem juízes das provas que envolviam competições entre as equipes, buscando fazer com que os cursos de Ciências Biológicas e Ciência da Computação interagissem, além disso tornando o aprendizado de matemática divertido, brincando com erros e acertos.

Todavia os métodos tentaram mostrar que a matemática é interessante e simples, para que os discentes despertassem a vontade de aprender, amenizando o falso pensar que tal disciplina fosse difícil de entender, pois afirmam que tais assuntos são abstratos. Problemas de interpretação estimularam a visualização de conceitos. Para que todos esses métodos fossem aprendidos buscou-se uma interação de aluno para aluno.

DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas as seguintes atividades: exposição dos conceitos, resoluções de exercícios, apoio externo aos dias em que os conteúdos eram apresentados, revisões de provas e gincana.

Os horários dos encontros eram flexíveis de acordo com a solicitação dos alunos interessados. O objetivo principal das aulas eram que todos entendessem os conceitos iniciais, posto que haveria facilidade nos problemas aplicados. Em alguns módulos foi necessária maior atenção, pelo fato de os participantes apresentarem maiores dificuldades.

Nas listas de exercícios foi observado que as dificuldades se concentravam em interpretar as definições e aplicá-las nos exercícios de maneira que solucionasse os problemas. Sabendo disso, buscou-se formas didáticas para ajudá-los na compreensão dos assuntos. Os participantes e discente do campus também aproveitavam o projeto para tirar dúvidas em relação a outras matérias que envolviam conceitos matemáticos.

Nas revisões de provas houve bastante aproveitamento tanto para idealizadores quanto aos discentes, pelo fato de alcançar assuntos não incluídos nos módulos. Por fim foi realizado a gincana com todos os discentes do campus, Ciência da Computação e Ciências Biológicas, em que o objetivo da mesma era integrar os conhecimentos de todos em relação a matemática de forma lúdica, em segunda instância apresentar aos alunos ingressantes no campus o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos concretizar com êxito o objetivo do projeto que era contribuir com os discentes apresentando técnicas de resolução de exercícios, aplicação de conceitos por meio de definições e propriedades matemáticas afim de tentar diminuir a dificuldade relatada por muitos colegas além é claro de colaborar com a minimização da taxa de evasão e reproviação. Porém o resultado só foi significativo com os discentes que se dedicaram e participaram com maior frequência das atividades propostas.

Por fim atividade permitiu observar que há possibilidades desenvolver este projeto em outro campus da UTFPR, pois o projeto mostrou que o aluno tem menos timidez de mostrar suas dificuldades para outro aluno que para o professor, além de contar com a comunicação mais simplificada por se tratar de aluno ensinando aluno. A mesma ação poderia ser pensada em disciplinas que os índices de reprovação são altos, um bom exemplo disto são as matérias de física.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



REFERÊNCIAS

BARUFI, M. C. B. **A Construção/ Negociação de Significados no Curso Universitário Inicial de Cálculo Diferencial e Integral.** São Paulo: Tese de Doutorado, 1999.

BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. **Filosofia da educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 87 p.

REZENDE, W. M. **O Ensino de Cálculo: Dificuldades de Natureza Epistemológicas.** Rio de Janeiro: UFF, 2003. p. 468, 2003.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL COMO QUALIDADE DE VIDA

SAUSEN, Edilena da Silva Frazão¹; BRACH, Evania Neiva²

¹ Mestre, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), edilenasausen@utfpr.edu.br.

² Graduada, União de Ensino Superior Iguaçu LTDA. evaniabrach@utfpr.edu.br

RESUMO

O Projeto realizou ações no decorrer do segundo semestre de 2016, bem como durante o ano letivo de 2017, e dentre as ações previstas no projeto, foram realizadas oficinas de culinária básica, palestra de prevenção ao uso de drogas, além de apresentações culturais no Câmpus. As atividades mencionadas foram ofertadas em dois períodos, a fim de atingir todos os estudos do curso de Ciência da Computação, bem como todos os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

PALAVRAS-CHAVE: interação, humanização, saúde e cultura.

INTRODUÇÃO

Falar sobre interação como qualidade de vida, se faz necessário como incursão primária refletir o que realmente entendemos como qualidade de vida, pois por muitos anos entendeu-se que ter saúde era apenas a ausência de doença. Saúde é um termo que foi mudando ao longo do tempo e atualmente, associa-se a valores como: vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria (ANS, 2007, p.14).

Este entendimento, basicamente, surgiu na Conferência de Alma Ata, realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1979. Isso significa que não é apenas a ausência de enfermidades ou invalidez que faz com que o indivíduo seja saudável, mas o completo bem-estar físico, mental e social.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no primeiro parágrafo da sua Carta Internacional de Abertura, afirma que “a saúde é o completo bem-estar social, físico e social” (redigida na cidade de Nova Iorque, em 22 de julho de 1946).

Dessa forma, foi pensado o que de fato poderia ajudar na qualidade de vida de alunos universitários do campus de Santa Helena, e depois de uma pesquisa informal em conversas com os estudantes, entendeu-se que o conhecimento básico de como se preparar um alimento, uma vez que o Câmpus ainda não contava com Restaurante Universitário, mediante a uma palestra interativa, onde todos pudesse expor suas dúvidas em relação a tal assunto, e percebendo que outros também tem as mesmas dificuldades, provocaria uma interação entre os participantes das oficinas de culinária básica, e fundamentalmente melhoria da qualidade de vida, mediante a uma orientação para com o cuidado com os alimentos.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Outro Assunto que se fez necessário foi sobre a Prevenção ao uso de drogas e cuidados com a saúde, a qual foi feita por meio de palestra com representantes do DENARC. E finalizamos o projeto duas apresentações culturais, uma edição, grupo musical, no início de 2017/01, a ainda contamos com a participação do mímico Everton no início do semestre de 2017/02, como boas vindas para um novo semestre em dois períodos para que todos pudessem participar.

METODOLOGIA

Dentre as ações previstas no projeto, foram realizadas as seguintes:

1ª Etapa:

Oficina de Culinária Básica, de 17 a 18 de agosto de 2016;

Devido ao número limitado de vagas, foram feitas inscrições com antecedência, dando preferência aos estudantes que moram em repúblicas ou sozinhos;

Público atendido: Turma A: 18 estudantes; Turma B: 22 estudantes; Total: 40;

Palestra **Nutrição, Cuidados com sua Alimentação** com a Professora Nutricionista Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça, do Câmpus de Medianeira;

Público atendido: 29 estudantes;

2ª Etapa:

Palestra “**Prevenção ao uso de drogas e cuidados com a saúde**”, ministrada pelo Centro Antitóxico de Prevenção e Educação (CAPE/DENARC), em 27 de setembro de 2016;

Compondo as atividades de recepção do semestre, foi oferecida em dois períodos, para todos os estudantes de Ciência da Computação e para todos os estudantes de Ciências Biológicas.

3ª Etapa:

(Adequação do Projeto)

Apresentação cultural, **grupo musical “Amigos do Som”** com participação especial dos Professores Carlos Alberto Mucelin e Fernando Henrique Campos, em 29 de março de 2017.

Compondo as atividades de recepção do semestre, foi oferecida em dois períodos, para todos os estudantes de Ciência da Computação e para todos os estudantes de Ciências Biológicas.

4ª Etapa:

(Adequação do Projeto)

Apresentação cultural, mímico Everton.

Compondo as atividades de recepção do semestre, foi oferecida em três períodos, para todos os estudantes de Ciência da Computação e para todos os estudantes de Ciências Biológicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Refletindo a respeito desta articulação entre saúde e condições/qualidade surgiu esta proposta, pensando-se no campo conceitual e de prática, sentimos a necessidade de ampliar os eixos que têm norteado a discussão educacional, buscando a interação entre alunos e comunidade. E para que essa interação fosse impactante e modificadora de vidas, sugerimos uma interação entre alunos por meio de situações vividas diariamente entre eles, como seus alimentos consumidos e o mundo do tráfico que os rodeia. Entendendo que essa interação gera uma humanização, um dos objetivos da educação contemporânea. Humanizar é o processo pelo qual todo ser humano passa para se apropriar das formas humanas de comunicação, para adquirir e desenvolver os sistemas simbólicos, para aprender a utilizar os



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

instrumentos culturais necessários para as práticas mais comuns da vida cotidiana e até para a invenção de novos instrumentos, para se apropriar do conhecimento historicamente constituído e das técnicas para a criação nas artes e criação nas ciências. Processo de humanização implica, igualmente, em desenvolver os movimentos do corpo para a realização de ações complexas, como as necessárias para a preservação da saúde, para as práticas culturais, para realizar os vários sistemas de registro, como o desenho e a escrita (ARROYO, 2007). Desta forma acreditamos que resultados positivos devem ser considerados, por possibilitarem técnicas que o assegurassem o preparo adequado de seus alimentos consumidos e até mesmo no planejar do guardar destas guarnições. Assim como no compartilhar do DENARC demonstrando de forma clara a vida lá fora com as drogas, percebemos assim que nossos alunos reflitam mediante o que levaram de experiência relatadas. Sempre intercalando com apresentações culturais, entendendo que a arte rompe barreiras e junta pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tivemos oportunidade de realizar ainda algumas ações previstas, uma vez que o projeto previa a realização de ações no decorrer do semestre letivo. Fizemos adequações no decorrer da realização do projeto.

Considerando também que as ações foram diluídas no decorrer do semestre, o que propiciou que duas das etapas pudessem ser realizada em 2017.

Tal escolha por um projeto assim, contendo ações diluídas, nos pareceu uma opção frente a falta de servidores, atrelada a sobrecarga de demanda no setor.

REFERÊNCIAS

Resolução Normativa RN Nº 162, de 17 de outubro de 2007. Disponível em <<http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=MTIyMw==>> Acessado em 10 de Jun. 2016

ARROYO, Miguel Gonzales. Políticas de Formação de Educadores do Campo. Disponível em <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/14876_Cached.pdf> Acessado em 10 de jun. de 2016.

PAGLIARO, Heloisa. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010349792009000300001> Acessado em 10 de jun. 2016(?)



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



JORNAL ACADÊMICO - PERSPECTIVA DE UM NOVO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO ACADÊMICO NA UTFPR, CÂMPUS DOIS VIZINHOS

DIAS M, Felipe¹; VIEIRA S, Welton²; RISONHO J L, Jacqueline³; LUDOVICO M, Francielim⁴

¹ Acadêmico de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, diasf@alunos.utfpr.edu.br.

² Acadêmico de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, welton@alunos.utfpr.edu.br.

³ Acadêmico de Engenharia de Biotecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, jacqueline.galhardo@gmail.com.

⁴ Letras, Universidade Paranaense (UNIPAR), Dois Vizinhos, Paraná, francielim@utfpr.edu.br

RESUMO

O objetivo deste projeto de Jornal Acadêmico (JÁ) foi proporcionar para os alunos do Câmpus Dois Vizinhos um veículo de informação centralizado dos acontecimentos do Câmpus, englobando: esporte, cultura, política, atualidades científicas e assuntos estudantis, com o propósito o incentivo à leitura através de colunas e entrevistas atrativas com professores, além da inserção de informações referentes a assuntos estudantis, como editais, palestras, eventos, cursos e programas voluntários. Com bases nos objetivos do Jornal Acadêmico foi avaliado o grau de impacto do mesmo dentro da Universidade, e em uma escala de 1 a 10, 85,7% dos entrevistados (24), avaliaram que o projeto possuía grau de importância acima de 7, fato este que comprova a importância de um projeto como o Jornal Acadêmico que busca garantir de forma global os acontecimentos gerais do Câmpus mensalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Informação; Entrevistas.

INTRODUÇÃO

O ensino a pesquisa e a extensão, são os pilares fundamentais dentro de uma universidade pública, para a garantia da formação de indivíduos críticos e capacitados, sendo que, muitas vezes esses componentes fundamentais se complementam (MARTINS, 2012). Esse é o modelo teórico, do funcionamento da universidade enquanto formadora de indivíduos, no qual, é necessário que os discentes vivenciem cada um.

Dentro dessas necessidades, é notável a defasagem desses fundamentos em razão da falta de amadurecimento dos estudantes. Paulo Freire (2003) em seu livro “A importância do ato de ler” evidencia que a leitura como prática de aperfeiçoamento e educação oferece não só grandes contribuições para o indivíduo, mas para a sociedade por inteiro. Visando esse ponto de vista o projeto de Protagonismo Estudantil “Jornal Acadêmico”, por intermédio de suas colunas e principalmente das entrevistas, buscou durante os dez meses de projeto, proporcionar o amadurecimento das ideias, não só apenas dos discentes leitores, mas também dos integrantes do programa, através de informações que englobem o âmbito acadêmico, seja com atualidades que possam mudar a perspectiva dos cursos ofertados, seja com experiências já vivenciadas e contadas pelos entrevistados, visando essencialmente instruções, dentro da vida acadêmica e profissional.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



METODOLOGIA

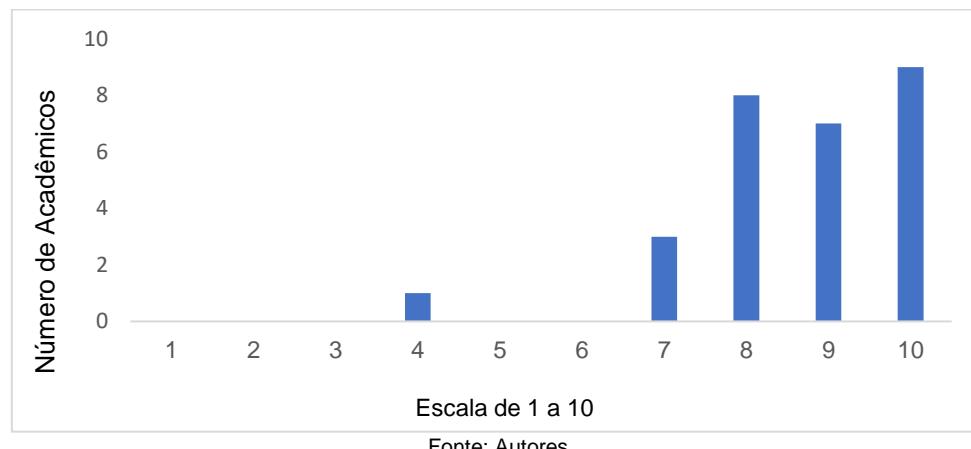
Para realização das edições mensais do Jornal Acadêmico, no âmbito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Dois Vizinhos, foi levado em consideração o número de colunas e sua viabilidade diante dos acontecimentos do Câmpus, contando com oito colunas: Assuntos estudantis, Visitante do mês, Veterano do mês, Professor do mês, Política dos Câmpus, Cultura e Esporte, Momento (nome do curso) e Atualidades científicas. Além da realização das mesmas, outro fator importante é a construção do design do jornal de forma a deixar atrativa a leitura, sendo construído com a utilização da ferramenta *Publisher 2016* do pacote *Office*.

Para avaliar o grau de impacto do Jornal Acadêmico na universidade, foi realizado uma pesquisa com os acadêmicos utilizando o formulário online *Google Forms*, no formulário foi perguntado qual a importância do mesmo dentro da universidade, em uma escala de 1 a 10. E, em uma outra pergunta, foi solicitado que avaliassem o trabalho das edições como um todo, tendo como variáveis as respostas: ótimo, bom, regular e ruim.

DISCUSSÕES

Foram respondidos 28 formulários, referente a pergunta da importância do JA dentro da universidade, em uma escala de 1 a 10, 32,1% (9) deram como 10 na escala de importância, 25% (7) deram como 9 na escala de importância, 28,6% (8) deram como 8 na escala de importância, assim como segue o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Grau de importância do Jornal Acadêmico para a universidade.





II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

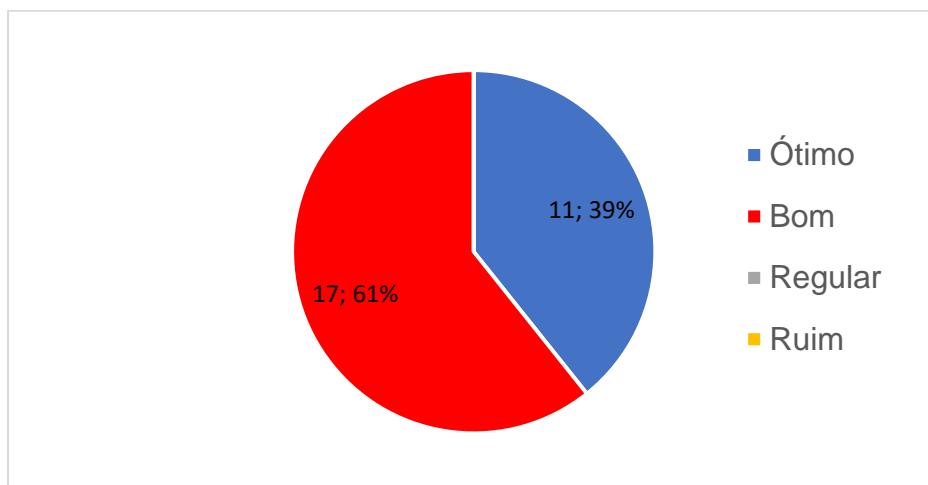
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Quanto a avaliação das edições como um todo, os resultados estão expressos na Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Avaliação das edições como um todo.



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da avaliação do grau de importância do Jornal Acadêmico e da qualidade do Jornal realizada para a universidade, pode-se perceber a relevância do projeto de Protagonismo Estudantil realizado, ressaltando que a pesquisa foi realizada após o lançamento da décima edição.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Moderna. São Paulo-SP, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5393069-Ensino-pesquisa-extensao-como-fundamento-metodologico-da-construcao-do-conhecimento-na-universidade.html>>. Acesso em 9 jul. 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

MÚSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS E COMUNIDADE

RAMOS, José Augusto¹; NEVES, Fernando Antônio² BORGES, Luiz Adriano³

¹ Acadêmico de Engenharia Civil, UTFPR, Toledo, PR, gu.guga.ramos@gmail.com

² Acadêmico de Engenharia Civil, UTFPR, Toledo, PR, fernandoneves68@hotmail.com.

³ Doutor em História, UTFPR, Toledo, PR, luizborges@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente projeto se refere às atividades de protagonismo estudantil de cunho social e envolve música. A metodologia aplicada foi reunir semanalmente os acadêmicos da UTFPR-TD para praticar músicas no auditório, remetendo aos moldes roda de violão, onde qualquer gênero pode ser tocado. Após o desenvolvimento de ensaios, ocorriam visitas aos lares de idosos e tocar e cantar com os mesmos. Após o decorrer das atividades foi constatado que os alunos lidaram melhor com o ritmo universitário e os idosos se sentiram relembrados pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Estudantil; Música; Universidade.

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em nossa sociedade, e, aliar essa prática cultural com a vida acadêmica norteou as atividades realizadas a partir do Projeto Música como Meio de Integração entre Alunos e Comunidade.

Essas atividades, conforme será detalhado nas próximas sessões, envolveram organizar encontros entre alunos regularmente para que estes pudessem tocar e cantar, os quais tiveram como objetivo aliviá-los da rotina muitas vezes tensa do ambiente universitário e também exercer sua cidadania através de visitas a lares de idosos para tocar junto a eles.

METODOLOGIA

Através de ensaios individuais, encontros para tocar e praticar coletivamente, levamos vários acadêmicos da UTFPR-TD, além dos participantes do projeto, a viver a experiência da música de uma maneira descontraída no seu cotidiano na universidade;

Alguns dos ensaios eram reservados para decidir as músicas a serem tocadas no dia de acordo com o gosto musical dos frequentadores e outros eram reservados para ensaios das músicas a serem executadas nas visitas ao lar de idosos, as quais precisavam ser escolhidas de acordo com o gosto musical dos residentes na APA, no geral músicas do gênero Sertanejo Raiz;

Utilizávamos o projetor do auditório da UTFPR-TD para projetar as cifras e letras das músicas para que os frequentadores pudessem acompanhá-las tocando e cantando. Muitos levavam violão e alguns baixo ou guitarra;

Criamos um grupo na rede social Facebook e adicionamos diversos alunos interessados. Por ali divulgamos as datas e horários de cada encontro, os quais na sua maioria ocorreram semanalmente;

Após algum tempo de preparação por meio dos ensaios no auditório da Universidade organizamos as visitas ao lar de idosos APA, da cidade de Toledo-PR;

Nas datas marcadas nos reunímos em frente à Universidade e nos dividímos, geralmente em dois carros, para seguir em direção à APA.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

DISCUSSÕES

O repertório usado nas visitas era composto essencialmente de músicas do gênero Sertanejo Raiz, diferindo das preferências dos acadêmicos para prática nos encontros, o que interferia no número de visitas.

A ideia inicial era de se realizar visitas mensalmente, isso se tornou inviável, pois para fazê-lo todo mês nos lares, sendo os encontros na UTFPR-TD semanais, precisar-se-ia resumir os encontros a ensaios. Resumir os encontros a ensaios não é viável para os acadêmicos, que teriam que tocar apenas um gênero musical, causando assim desinteresse dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses iniciais do projeto a adesão foi bem alta, mas nas semanas de provas e em encontros mais próximos do final do período a frequência se limitou à 4 ou 5 alunos.

No que tange às visitas aos lares de idosos pudemos notar como foi enriquecedor tanto para eles quanto para os frequentadores dos encontros. Pudemos nos emocionar com as histórias e afeto oferecidos por eles e eles também puderam se sentir lembrados novamente pela sociedade.

Por meio de conversa com alguns dos alunos participantes notamos que a participação no mesmo trouxe bons resultados para o seu bem-estar, os deixando mais tranquilos ao longo do semestre.

REFERÊNCIAS

COGO-MOREIRA, Hugo. **Educação Musical, percepção musical e suas relações com a leitura de crianças com problemas de leitura:** uma revisão sistemática, ensaio clínico randomizado sem placebo e modelagem estrutural. 2012. 117 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psiquiatria, Escola de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOUZA, J.; HENTSCHEKE, L.; OLIVEIRA, A.; DEL BEM, L. & MATEIRO, T. **O Que Faz A Música Na Escola.** Porto Alegre: UFRGS, 1995.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



NENHUM A MENOS E UM SUCESSO A MAIS

MIRANDA, Débora Thomé¹; CAVALHEIRO, Fernando Nunes²; BARICATTI, Karen Hyelmager Gongora³

¹ Graduada em Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Toledo, Paraná, debora_thomeh@hotmail.com.

² Graduando em Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Toledo, Paraná, fernandomunescavalheiro@hotmail.com.

³ Doutora em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Toledo, Paraná, karenhgbaricatt@gmail.com.

RESUMO

A evasão acadêmica vem causando indagação nos educadores e responsáveis pelas políticas públicas. Vários são os motivos que causam o abandono da universidade, como a falta de interesse pela instituição e dificuldades de aprendizado. Portanto, há necessidade da implantação de uma política de permanência voltada à evasão com o intuito de minimizar esse problema. Uma forma é realizar um estudo que trace um possível perfil de acadêmicos ingressantes para tentar obter uma justificativa do perfil de acadêmicos evadidos nos primeiros anos do curso para que, dessa forma, o estudante tenha motivação e preparo para enfrentar o ensino superior. Neste estudo, foram aplicados questionários de acompanhamento aos alunos ingressantes e, posteriormente, inseridas as informações em um banco de dados que ficará disponível para futuros trabalhos com o intuito de compará-las com as informações sobre os alunos evadidos e assim, traçar um possível perfil acadêmico e realizar medidas preventivas à essa evasão.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo estudantil; Evasão escolar; Perfil acadêmico.

INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil pretende estimular a participação acadêmica em diversas áreas, possibilitando o envolvimento social, contribuindo no desenvolvimento sócio educacional e pessoal, podendo assim, incrementar melhorias na comunidade acadêmica da qual fazemos parte. O protagonismo, não se revela somente através do método ou princípio pedagógico, mas aparece atrelado a capacidade de sermos partículas atuantes no desenvolvimento próprio e da comunidade (SOUZA, 2009).

Atualmente, boa parte das discussões sobre a educação não se pauta somente no acesso do discente a universidade, mas na sua permanência no espaço acadêmico. O fato do aluno não ter certeza da profissão e a falta de informação do curso faz com que se decepcionem com a profissão escolhida, com o curso superior e a universidade, podendo ocasionar a possibilidade de desistência (HARNIK, 2005).

De acordo com Souza (2009), a falta de informações sobre a profissão e sobre o curso também são motivos para a evasão. A opção por um curso e o ingresso na universidade gera muitas dúvidas, Tigrinho (2008) aponta que aumenta os sentimentos de insatisfação e medo, pois as mudanças e experiências vivenciadas, durante a vida universitária, podem não atender as expectativas quanto à profissão, provocando insegurança e trazendo decepções ocasionadas pela escolha.

O fato do aluno não saber escolher a profissão ou estar em dúvida gera uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão a ser escolhida. Assim, ele aceita as informações e não busca conhecer pessoas que trabalham em sua área de interesse, ficando confuso e levando à possível desistência do curso (AUGUSTIN, 2005).

O desinteresse acadêmico/profissional representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, o profissional em formação precisa conhecer suas próprias habilidades, considerar e avaliar os conselhos e sugestões familiares e reconhecer as implicações da profissão escolhida, como o dia a dia do profissional, mercados de trabalho, áreas de atuação e desatrelar da escolha o prestígio da profissão (ANDRIOLA, 2003).

Gaioso (2005) relata que podem haver decepções, também, quanto às expectativas levantadas em relação à vida universitária, à estrutura e metodologia do trabalho acadêmico,



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



fazendo com que o aluno não tenha suas expectativas atendidas e fique insatisfeito com o curso.

Pimenta e Anastasiou (2003) argumentam que a universidade deve estar integrada ao universo do trabalho e ministrar um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação técnica do aprendiz, que se concretiza na qualificação profissional universitária.

Sendo assim, este projeto inseriu-se na preocupação com o ingresso, permanência e conclusão dos acadêmicos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Engenharia da Computação, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Tecnologia em Processos Químicos, Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Matemática.

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma pesquisa de essência qualitativa e quantitativa por meio da elaboração e análise de questionários, estruturados com questões abertas e fechadas, as quais tiveram como objeto a elaboração de um possível perfil dos acadêmicos ingressantes, para, a partir de então, comparar esses dados com os perfis dos acadêmicos evadidos.

METODOLOGIA

Dentre as várias atividades de ambientação dos ingressantes nos cursos, foi realizada uma pesquisa por intermédio de um questionário, com o intuito de traçar o perfil desses estudantes e após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram inseridos em um banco de dados. Foram analisados dados dos acadêmicos como: distância da cidade até a universidade, grau de escolaridade até o momento, motivo da escolha do curso e da instituição, relação com as matérias específicas antes de seu ingresso, rotina de estudo e expectativa quanto ao curso escolhido.

Ao longo de semestre, foram realizadas entrevistas com os acadêmicos que se evadem dos cursos e registrados os motivos que os levaram ao abandono.

DISCUSSÕES

Como produto da intervenção sugerida no projeto, elaborou-se um banco de dados com o possível perfil do acadêmico ingressante e verificou se há alguma ligação com o perfil do acadêmico evadido. Logo, ao criar uma identificação do estudante com a Universidade, pela preocupação que ela desprende para com o aluno, pretendeu-se evitar o número crescente de desistência, principalmente nos primeiros períodos de formação quando o aluno ainda se encontra, de certa forma, desvinculado ao curso e a Universidade.

Nos dias atuais, qualquer instituição de ensino superior que visa qualificar seus alunos para o complexo e desafiador cenário moderno do mercado de trabalho ou mesmo da pesquisa social aplicada, precisa investigar os motivos da evasão e tecer alternativas de contenção. Por conseguinte, ações mediáticas dessa natureza são cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do ensino superior brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desconhecimento acerca da área de trabalho e atribuições, associado à pouca reflexão do estudante no processo de opção profissional pelas áreas de exatas principalmente, evidenciam a necessidade de uma maior ênfase na disseminação da informação acerca dos trabalhos dos engenheiros e tecnólogos, dos seus diversos campos de atuações e atribuições, favorecendo a maior valorização dos cursos e suas diferentes dimensões no exercício da profissão.

Conforme comentado ao longo das seções anteriores, a partir dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos alunos ingressantes, pode-se traçar um perfil dos possíveis alunos que irão evadir e, assim, tentar amenizar esse insucesso.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. **Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI).** In Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.
- AUGUSTIN, C. **Dinâmica das vagas.** UERJ, 2005. Disponível em: <http://www2.uerj.br/niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm> Acesso em: 26 mai. 2017.
- GAIOSO, N. P. L. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes.** 95 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2005.
- HARNIK, S. **Má escolha é a maior causa de evasão.** 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>>. Acesso em: 26 mai. 2017.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G.C.; CAVALLET, V.J. **Docência no Ensino Superior: construindo caminhos.** In: BARBOSA. *Formação de educadores: desafios e perspectivas*: São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 267-278.
- SOUZA, R. M. **Protagonismo Juvenil: o discurso da juventude sem voz.** Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade. p. 1-28, 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2017.
- TIGRINHO, L. M. V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior.** Revista Gestão Universitária. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=649:evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21>. Acesso em: 25 mai. 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



NIVELAMENTO DE MATEMÁTICA: superando desafios

AMARO, Mariana Ferreira¹; DESSBESEL, Renata da Silva²; BOSCHI, Jessica³; ZANCANARO, Gabriela Grisang⁴; GODOY, Leandro Macedo⁵

¹Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, marianaamaro1996@gmail.com

² Mestre em Ensino de Matemática, Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria, Rio Grande do Sul, renatadessbesel@utfpr.edu.br.

³ Mestre em Matemática, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, jessicaboschi@utfpr.edu.br.

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, gabriela_j@hotmail.com.

⁵ Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, leandro.godoy@outlook.com.

RESUMO

Foi ofertado aos alunos do primeiro período da Universidade Tecnológica Federal do Paraná um curso de Matemática Básica, visando melhorar seus desempenhos nas disciplinas de Cálculo. O Curso teve duração de 30 horas discursadas ao longo do semestre, com encontros presenciais e não presenciais (no ambiente Moodle) que totalizavam 15 horas cada um. Para fins de avaliação, no primeiro e último dia do curso foram aplicados testes, de mesmo conteúdo e mesmo nível de dificuldade. Os resultados foram de acordo com as expectativas: todas as notas do Teste Final superaram as notas do Pré-teste. A média dos alunos que realizaram os dois testes em 2016 foi de 3,7 no Pré-teste e 6,15 no Teste Final e em 2017 foi de 3,69 no pré-teste e 8,83 no teste final. Os dados obtidos levam a acreditar que o curso beneficiou os alunos com o conhecimento da matemática básica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Matemática; Matemática Básica; Matemática na Engenharia; Ensino de Cálculo.

INTRODUÇÃO

O ensino de matemática tem passado por muitas transformações, principalmente no que se refere a metodologia. O ensino de quadro e giz já não mais satisfaz aos jovens, eles carecem do uso da tecnologia, das videoaulas e da exploração de materiais didáticos. Nesse cenário, temos no primeiro ano do ensino superior dos Curso de Engenharia, a disciplina de Cálculo, que exige dos alunos uma base sólida de conhecimentos matemáticos.

Atualmente na UTFPR-DV, o ensino de Cálculo Diferencial e Integral 1 nos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia, Zootecnia e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, tem sido responsável por significativas taxas de reprovação. Desta forma, pretende-se oferecer um curso de Matemática Básica com uso da tecnologia e dos materiais diversos. Espera-se que os alunos possam melhorar seu desempenho acadêmico, bem como se sentirem motivados a aprender os conteúdos da disciplina de Cálculo, diminuindo assim os índices de retenção, bem



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



como os índices de evasão, estes últimos muitas vezes relacionados às disciplinas de ciências exatas.

METODOLOGIA

O Projeto ofertou um Curso na modalidade semipresencial para alunos ingressantes dos Curso de Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, disponibilizando dez vagas para cada área. As inscrições foram feitas em um formulário eletrônico, sendo exigido a cópia do histórico escolar e do boletim do Enem 2015. Foi dada preferência aos alunos com as menores notas na área da Matemática. O Curso teve duração de 30 horas, discorridas ao longo do segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, onde os encontros presenciais (nas dependências da UTFPR-DV) e não presenciais (no ambiente Moodle) totalizaram 15 horas cada um.

Para cada encontro foi preparado um roteiro de aula com exercícios e tabelas explicativas, bem como apresentações de slides para suporte do professor. O material utilizado no curso foi disponibilizado no ambiente Moodle, de forma a servir de apoio aos alunos na realização das atividades. A elaboração de materiais, aulas, atividades e planejamento foram orientadas e supervisionadas pelas professoras orientadoras deste Projeto.

Os conteúdos abordados no curso se procederam da seguinte forma: no 1º Encontro houveram apresentação do curso, dinâmica “Quebra Gelo”, curso de noções básicas de Calculadora Científica e aplicação do Pré-teste; no 2º Encontro foram abordados os conteúdos de expressões numéricas e equação do 1º e 2º grau; no 3º Encontro estudamos funções polinomiais do 1º e 2º grau, funções exponenciais e funções logarítmicas; o 4º Encontro aconteceu no laboratório de informática onde vimos o estudo de funções com o auxílio do Software *GeoGebra*; no 5º Encontro fizemos um jogo com situações problema e houve a aplicação do Teste Final.

No primeiro encontro foi aplicado um Pré-teste, contendo uma ou mais questões de cada conteúdo abordado durante o curso, e no último encontro, foi aplicado um Teste Final de mesmo conteúdo e nível de dificuldade do Pré-teste, possibilitando assim uma análise da evolução dos alunos durante o curso perante ao conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

No primeiro semestre que foi ofertado, 16 alunos começaram o curso, dos quais 7 atingiram a frequência mínima de 75%. Já em 2017, de 26 alunos ingressantes, 13 concluíram o curso com a frequência mínima desejada, havendo um alto índice de desistência. Segundo Dore; Lüscher (2011), pesquisas realizadas sobre evasão no ensino superior apontam que alguns dos



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

seus principais motivos são desconhecimento do curso, imaturidade na escolha da profissão, fraco desempenho acadêmico no primeiro ano de curso, formação precária no ensino médio, dificuldades com o corpo docente e dificuldade de adaptação aos cursos. Acredita-se que em 2017 o número de alunos ingressantes e concluintes tenha sido maior no curso, devido a disponibilidade de horários em suas grades, já que nesse momento o curso foi ofertado no período noturno.

Um fato que pode ser observado foi a grande dificuldade dos alunos ao entrar em contato com o ambiente Moodle. O modo de acesso à disciplina teve que ser explicado muitas vezes pessoalmente e via e-mail. Dos 16 matriculados em 2016, 13 acessaram a disciplina de Nivelamento de Matemática no Moodle ao menos uma vez e em 2017, 22.

Sobre os testes aplicados, os resultados alcançaram as expectativas: todas as notas do Teste Final superaram as notas do Pré-teste. A média dos alunos que realizaram os dois testes, em 2016, foi de 3,7 no Pré-teste e 6,15 no Teste Final e em 2017 foi de 3,69 no Pré-teste e 8,83 no Teste Final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos com os testes levam a acreditar que o curso beneficiou os alunos com o conhecimento da matemática básica, melhorando seus rendimentos nas disciplinas de cálculos dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BARUFI, M. C. B. **A construção/negociação de significados no curso universitário inicial de Cálculo Diferencial e Integral.** 1999. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- CABRAL, T. C. B.; CATAPANI, E. Imagens e olhares em uma disciplina de Cálculo em serviço. **Zetetiké**, v. 11, n. 19, p. 101-116, jan/jun. 2003.
- DORE R.; LÜSCHER A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Fundação Carlos Chagas - Cadernos de Pesquisa**. V.41, N.144, 2011.
- REZENDE, W. M. **O ensino de cálculo:** dificuldades de natureza epistemológica. 2003. 450 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



O ESTUDANTE ENTENDIDO COMO SUJEITO INTEGRAL DO PROCESSO EDUCATIVO: BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONTEIRO, Valéria Aparecida¹; MASCARIN, Fernanda de Oliveira Pavão²; BELONI, Belmiro Marcos³; CORDEIRO, Flávia Maria⁴; KAVESKI, Luci⁵; MOREIRA, Soliane⁶; CHULEK, Viviane⁷.

RESUMO

O objetivo do trabalho a seguir é apresentar um breve relato de experiência da execução de um Projeto de Qualidade de Vida Estudantil apoiado com recursos disponíveis por meio de edital de apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A proposta temática surgiu do contato com os(as) estudantes no cotidiano do Departamento de Educação do Câmpus Guarapuava (DEPED-GP), tendo como objetivo principal promover a autonomia no processo educativo e melhora na qualidade de vida estudantil. Partimos do pressuposto que o(a) acadêmico(a) tem direito a um processo educativo integral, que abarque as determinações sociais na construção do futuro profissional. O projeto será finalizado somente ao final do ano letivo de 2017, portanto, além da justificativa e fundamentação teórica, será relatada a dinâmica de realização das atividades, acompanhadas de alguns destaques a respeito das potencialidades e entraves encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida estudantil; gênero na universidade; desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado trata de um relato da execução de um Projeto de Qualidade de Vida Estudantil executado no ano de 2017 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Guarapuava (UTFPR-GP). Além dos recursos próprios do Câmpus, o projeto recebe apoio financeiro por meio de edital da instituição, que oferece apoio com recursos a projetos envolvendo ações de aprimoramento da qualidade de vida do(a) estudante da UTFPR.

Os temas elegidos para o ano de 2017 resultaram das demandas apresentadas pelos(as) próprios(as) acadêmicos(as) durante a rotina de trabalho da equipe proponente, que atua no Departamento de Educação (DEPED).

Considerando que o projeto ainda não foi finalizado, serão apresentadas as justificativas para as temáticas do projeto bem como breve relato das impressões das(os) autoras(os) a respeito da execução do mesmo, pois ainda não se iniciou a etapa de avaliação das ações.

Nesse sentido, apresentar-se-à o trajeto de elaboração da ideia central do projeto, breve resumo das ações programadas e sua justificativa e, por fim, considerações sobre a dinâmica de execução até o momento.

DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ÀS DISCUSSÕES INICIAIS

O tempo de vida universitária impõe aos estudantes a concentração de esforços nas atividades acadêmicas, secundarizando aspectos fundamentais do desenvolvimento integral do sujeito.

O cotidiano na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Guarapuava (UTFPR-GP) indica que muitas das inquietações dos estudantes estão relacionadas a questões não que vão além do âmbito acadêmico, como: falta de tempo para o lazer; dúvidas a respeito da escolha do curso ou das áreas de atuação; dificuldades de adaptação à vida mais independente

¹ Assistente Social, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, valeriamonteiro@utfpr.edu.br.

² Psicóloga, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, fmascarin@utfpr.edu.br.

³ Pedagogo, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, belmiro@utfpr.edu.br.

⁴ Nutricionista, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, flaviacordeiro@utfpr.edu.br.

⁵ Enfermeira, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, lucikaveski@utfpr.edu.br.

⁶ Graduada em Matemática, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, solianemoreira@utfpr.edu.br.

⁷ Pedagoga, UTFPR-GP, Guarapuava, Paraná, vivianechulek@utfpr.edu.br.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



dos pais ou familiares; conflitos no estabelecimento de novos relacionamentos; conflitos de valores, crenças e ideais, entre outros assuntos.

As relações interpessoais conflituosas são resultado de um desenvolvimento histórico, que advém da luta cotidiana pela sobrevivência. Não saber lidar com essas relações, tão comuns no ambiente acadêmico, pode levar, conforme nos informa Barroco (2009), a uma angústia generalizada, que precisa ter seus determinantes desvelados para que seja possível a reconstrução da identidade de maneira mais ativa.

Considerando o contexto de trabalho das(os) autoras(es), o Projeto de Qualidade de Vida Estudantil tem abarcado a discussão acerca da formação no ambiente universitário, pois além de formação técnica, a universidade constitui-se num espaço de formação humana, de construção de relacionamentos e do aprender a viver em sociedade. O desafio é formar indivíduos criativos, críticos e, sobretudo, sujeitos comprometidos com a vida em sociedade.

Tais objetivos vão ao encontro do que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 43, que afirma que uma das finalidades da educação superior é formar cidadão aptos para participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

Outra normativa que ampara a temática do projeto é o decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Em seu artigo segundo, define que seus objetivos são: democratização das condições de permanência na educação superior federal pública, minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência no ensino superior, redução das taxas de evasão e retenção, e promoção da inclusão social por meio da educação. Ainda, o parágrafo primeiro do artigo terceiro prevê as áreas nas quais as ações do PNAES devem ser executadas, e entre elas estão a atenção à saúde, cultura, esporte e apoio pedagógico, todas essas abrangidas pelo projeto apresentado neste relato.

Ao término do projeto, espera-se que a Universidade tenha sido movimentada e atentada para a importância dos aspectos sociais e relacionais do processo educativo. Um dos impactos mais importantes esperados é a instrumentalização dos estudantes e servidores para a prevenção, identificação e o combate à violência de gênero. Ao conceituar formas de agressão, é possível que se identifique situações violentas antes consideradas normais. Esse é o primeiro passo para que todos possam exercer plenamente seu direito ao espaço universitário e assim construir um espaço de respeito e harmonia.

As atividades físicas dão continuidade ao projeto de qualidade de vida já executado no câmpus, esperando-se a ampliação da participação dos alunos a partir da compreensão de que os exercícios físicos possibilitam momentos de cuidado com a própria saúde, relaxamento em relação às pressões da vida acadêmica e interação entre estudantes de diferentes cursos.

Quanto às oficinas de estudo de matemática/área de exatas e estudos de leitura, interpretação, escrita e argumentação, espera-se que os alunos superem as dificuldades enfrentadas na adaptação às exigências acadêmicas e compreendam as características das diferentes áreas de conhecimento e as estratégias de estudo mais adequadas de cada uma delas, construindo bons hábitos de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do projeto apresentado é o de promover a autonomia dos(as) acadêmicos(as) quanto ao seu próprio processo educativo, considerado em todo os seus aspectos e não somente em relação às disciplinas da graduação. Assim, vislumbrou-se que as atividades propostas teriam o potencial de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a ampliação da qualidade de vida acadêmica.

Visto que o tema central foi desenvolvido de forma a incorporar ações em diversas frentes de atuação, além do objetivo geral, são esperados objetivos específicos, que são: sensibilizar os estudantes a respeito das formas de preconceito e violência contra as mulheres na sociedade e, por conseguinte, no espaço universitário; instrumentalizar os estudantes para identificar esses comportamentos de preconceito ou violência; refletir acerca dos determinantes



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

das relações sociais; possibilitar aos estudantes a prática de exercícios físicos como componente essencial do autocuidado; capacitar os discentes para um processo de estudos adequado às demandas dos cursos oferecido no câmpus; apresentar estratégias de otimização do tempo de estudo.

Após aprovado o projeto no edital de apoio financeiro, a primeira etapa foi realizar as contratações dos profissionais para as palestras, mesas redondas, oficinas e atividades físicas, além da compra de materiais destinados ao apoio a essas atividades.

É possível afirmar que é nesse momento que se encontram os maiores entraves para a execução orçamentária do projeto, visto que o prazo para coleta de orçamentos e processo de empenho de recursos foi curto (cerca de 20 dias) e que existem diversas regras, restrições e prazos para assegurar o uso correto de dinheiro público. Além disso, os procedimentos de cotação de preços, requisições de compras no sistema informatizado e justificativa para inexigibilidade/dispensa de licitação tiveram de ser realizados por profissionais da área pedagógica. Soma-se a isso o fato de que muitos itens elencados não puderam ser adquiridos por não haver fornecedores disponíveis a comercializar produtos em pouca quantidade por meio de licitação.

Portanto, no primeiro semestre foram realizadas a roda de conversa sobre as mulheres na universidade, a palestra sobre questão de gênero no ensino superior, aulas de treinamento funcional e slackline e oficinas de estudo de redação e matemática.

Em setembro começou a oficina de defesa pessoal para mulheres, ofertada no câmpus. Até o final do ano estão previstas as últimas ações. Trata-se da intervenção artística, da oficina de culinária prática para os homens, e uma roda de conversa sobre gênero, atividade que foi programada em decorrência da repercussão da mesa redonda e da palestra ocorridas no primeiro semestre.

Quanto às atividades físicas, considera-se que outros entraves significativos para as aulas é a disponibilidade de horários dos(as) estudantes e a ausência de vestiário no câmpus. Houve muitos relatos de que era complicado praticar uma atividade física e depois ter de permanecer na instituição para as aulas, sem condições de higiene apropriadas. Esse foi um dos fatores que ocasionou a baixa adesão às atividades, ocasionando sua suspensão no segundo semestre.

Já as oficinas de artesanato e marcenaria não puderam ser realizadas, pois não foi possível comprar os materiais necessários no prazo previsto.

De acordo com o número de participantes e a colaboração dos mesmos, percebeu-se que as atividades com maior adesão da comunidade acadêmica foram a mesa redonda e a palestra a respeito das questões de gênero no ensino superior. Ademais, essas ações foram disparadoras de reflexão sobre o impacto da desigualdade de gênero no cotidiano da universidade, levando à proposição de uma roda de conversa que não fazia parte do cronograma inicial.

Ao final da execução das ações, proceder-se-á à avaliação do mesmo, com vistas a verificar o impacto das atividades na qualidade de vida acadêmica, bem como aprimorar o planejamento de futuras ações.

REFERÊNCIAS

BARROCO, S. M. S. Vigotski, Arte e Psiquismo Humano: considerações para a psicologia educacional. In: FACCI, M. G. D.; TULESKI, S. C.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.). **Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação**. Maringá: Eduem, 2009. pp. 107-134.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

O PROJETO DE PROTAGONISMO: APRENDIZADO, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL COM O AUXÍLIO DO XADREZ – UTFP/CORNÉLIO PROCÓPIO

MENDONÇA CAMPELO, Higor Carlos¹; STRIQUER, Waldemar Violante²

¹ Acadêmico do curso de Engenharia De Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, higorxadrez@hotmail.com;

² Orientador, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, striquer@utfpr.edu.br.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do projeto de protagonismo intitulado “Aprendizado, treinamento e desenvolvimento intelectual com o auxílio do xadrez”, idealizado pelo aluno-bolsista Higor Carlos Mendonça Campelo e pelo professor-orientador Waldemar Violante Striquer. O referido projeto visa difundir a prática do xadrez no câmpus da UTFPR de Cornélio Procópio, a fim de que o xadrez possa ser uma ferramenta de interação entre alunos de diversos cursos e diferentes períodos. No processo de implementação do projeto, algumas dificuldades foram encontradas, as quais estão ligadas às características culturais do câmpus e às dificuldades intrínsecas de se conciliar o xadrez com as atividades acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: xadrez, treinamento, interação.

INTRODUÇÃO

O ex-campeão mundial de xadrez Garry Kasparov, em entrevista à revista Veja (2004), defende que,

O xadrez ajuda a melhorar a atenção, a disciplina, o pensamento lógico e a imaginação. Não é por acaso que, nas 13.000 escolas americanas onde se ensina xadrez, as crianças têm melhor desempenho em disciplinas como a matemática e redação. Elas também demonstram ter um sendo de responsabilidade mais aguçado. (REVISTA VEJA, 2004, p. 11)

Motivados por essa assertiva, interessamo-nos em construir o projeto de protagonismo intitulado “Aprendizado, treinamento e desenvolvimento intelectual com o auxílio do xadrez”, idealizado pelo aluno-bolsista Higor Carlos Mendonça Campelo e pelo professor-orientador Waldemar Violante Striquer, o qual tem ampla experiência com a modalidade esportiva.

Dentro do câmpus de Cornélio Procópio existem dez mesas de xadrez ao ar-livre, onde muitos estudantes jogam xadrez nos seus momentos livres, entre uma aula e outra. Entretanto, alguns fatores tornam essa prática não totalmente agradável, como: fatores climáticos (frio, calor), barulhos diversos, cadeiras desconfortáveis, peças de xadrez de baixa qualidade, entre outros. Neste cenário, o projeto de protagonismo disponibilizou condições melhores para a prática de xadrez e a fim de prover treinamento básico e intermediário para os interessados.

O projeto desenvolveu-se durante os anos de 2016 a 2017, na sala de xadrez, do câmpus, a qual possui todo material necessário para uma boa prática do jogo, tais como: peças oficiais, mesas, relógios digitais e analógicos, mural para aulas, livros, computador e cadeiras confortáveis. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do projeto em questão.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

METODOLOGIA

O projeto iniciou no mês de agosto de 2016 com cinco turmas de xadrez, em três dias na semana, visando atender os alunos dentro de horários flexíveis, ou seja, horários que não possuem aulas ou que poucas aulas são realizadas. Os horários foram estabelecidos mediante acordo entre o aluno bolsista e o professor orientador.

Dentro do projeto, se inscreveram alunos de vários níveis de conhecimento enxadrístico, por isso, foi necessária uma classificação.

- INICIANTE

Participaram os alunos que não sabiam os movimentos das peças de xadrez e os alunos que sabiam os movimentos das peças, mas não tinham noção de como usa-las durante suas partidas, estratégia, tática, valor das peças para trocas, dentre outros fatores importantes no xadrez.

Os seguintes tópicos foram abordados:

Valor individual de cada peça, para que o mesmo não venha trocar uma peça sua de maior valor por uma de menor valor do adversário.

Xequé Mates elementares, para que o aluno possa aprender como finalizar uma partida.

- INTERMEDIÁRIO

Participaram os alunos que já tinham uma boa noção de jogo e que apenas não tinham um conhecimento sobre estratégia e tática, que são elementos um pouco mais avançados sobre o jogo. Para esses alunos, foram feitos os seguintes treinamentos:

Exercícios sobre vários temas táticos existentes no xadrez.

Explicação sobre temas estratégicos do xadrez, como: bispo bom e mal; estruturas de peões; casas fortes e fracas; finais de partidas; entre outros.

DISCUSSÕES

Com a finalização do projeto em maio de 2017, constatamos que muitos alunos do campus Cornélio Procópio sabem jogar xadrez, mas que alguns motivos os atrapalhavam em praticá-lo. Entre os motivos que foram relatados foram: desconhecimento da sala de xadrez do campus, alguns até tinham ouvido falar, mas desconheciam sua localização; problemas para achar um parceiro para jogar; e o principal deles é a inibição, achar que não jogam bem, dentro outros. O projeto então, ajudou a melhorar esses problemas citados acima, assim como houve uma maior interação dos alunos no câmpus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, durante seus dois semestres de execução, foram feitas 169 inscrições, somando todos os horários disponíveis do projeto. Dentro desse número de inscritos no projeto, pouco mais de 50% dos alunos participaram durante a maioria do projeto.

Através do projeto, alguns alunos foram capacitados para participar do SEUT 2016 (Semana Esportiva UTFPR - CP). Os alunos do projeto participaram também do JIA 2016 (Jogos Inter Atlética), realizado na cidade de Londrina-PR, envolvendo as atléticas de Londrina e região,



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

onde a equipe do campus Cornélio Procópio dividiu a terceira posição em meio a equipes de 15 atléticas.

O projeto conseguiu atender muitos alunos que já simpatizavam com o xadrez e que não tinham melhores oportunidades para jogar, por razão de terem muitas aulas, vergonha ou falta de motivação. O número de praticantes aumentou no campus e foi despertado o interesse pelo jogo de vários alunos, visto o aumento do número de jogadores iniciantes no projeto de um semestre para o outro. Sendo assim, o projeto contribuiu para manter e aumentar o número de alunos que jogam xadrez no câmpus.

REFERÊNCIAS

REVISTA VEJA. Entrevista com Garry Kasparov. Abril, 2004. Disponível em: <<http://www.tabuleirodexadrez.com.br/26-08-2004-entrevista-de-kasparov-para-a-revistaveja.html>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

LUDEK, PACHMAN. Estratégia Moderna de Xadrez. Edição 1. São Paulo: Bestseller, 1967. 381p

LUCENA, LINCOLN. O grande duelo: Karpov x Kasparov. Brasília: Alhambra. 103p

CHESS GAMES. Disponível em: < <http://www.chessgames.com/>>. Acesso em 15 de abril de 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

PAAE – PRIORIZANDO O ACESSO À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

BRITO, Thiago Castro Melo¹; SANTOS, Michele Luvison dos²

¹ Estudante de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, thicastro@hotmail.com.

² Assistente Social, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, micheleluvison@utfpr.edu.br

RESUMO

Para a democratização do acesso e permanência no Ensino Superior é necessário que ocorra a materialização de ações que auxiliem os estudantes nesta empreita. A Assistência Estudantil integra o conjunto de táticas que pode amenizar as dificuldades encontradas pelos estudantes ao ingressarem em uma graduação. O Projeto Priorizando o Acesso à Assistência Estudantil buscou reduzir e/ou extinguir a quantidade de estudantes que, ao pleitearem qualquer modalidade do Programa de Auxílio Estudantil da UTFPR e demais programas de Assistência Estudantil, tenham seus pedidos negados por falta de documentação comprobatória é uma tarefa da comunidade acadêmica. As atividades desenvolvidas envolveram o levantamento das principais causas de indeferimento através de questionário aplicado aos alunos que tiveram seus processos indeferidos para entender a ausência de documentos nos processos, campanhas de conscientização sobre o programa Assistência Estudantil, reuniões para tirar dúvidas e esclarecimentos sobre o edital e parcerias com as representações estudantis.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Assistência Estudantil; Evasão.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito social, garantido por lei a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º. Também é referenciada, como direito de todos e dever do Estado, nos artigos 205 ao 214 da Seção I – Educação.

Há de reconhecer-se que, ao ser regulamentada, depois de um longo processo de luta dos movimentos sociais e sociedade em geral, a Política de Educação, trouxe um salto quantitativo e qualitativo ao país. De forma geral, houve maior investimento em recursos humanos, financeiros e estruturais, possibilitando maior acesso da população a todos os níveis de educação, inclusive no ensino superior.

Dentre os investimentos recentes no Ensino Superior, destaca-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades – REUNI, instituído em 2007, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior, elevando gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação.

Com o REUNI, além de interiorizar o Ensino Superior, houve o aumento substancial de vagas. Todavia, como afirma Silveira (2012), só a oferta de vagas não é suficiente para estudantes oriundos de famílias pertencentes às camadas baixas da sociedade conseguirem acessar o Ensino Superior, pois a nova condição, acaba por gerar custos que a família não tem condições de arcar, principalmente se o estudante precisa sair do meio familiar para estudar em outro município e/ou Estado.

Situação típica no Campus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, em que além de Apucarana, os estudantes que cursam Bacharelado ou Licenciatura são oriundos de outros 250 municípios do Brasil, enquanto aos discentes dos cursos de Tecnologia, registram-se outros 84 municípios de origem, de acordo com o Sistema Acadêmico (UTFPR, 2016).

A UTFPR possui o Programa de Auxílio Estudantil, que concede 4 tipos de benefícios: auxílio alimentação, auxílio básico, auxílio moradia e auxílio instalação. Os benefícios são financiados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e recursos próprios da



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Instituição e corroboram para a permanência do estudante e a conclusão do curso superior, todavia um, número significativo de estudantes não acessam o benefício.

Diante desta realidade, é mister reduzir e/ou extinguir a quantidade de estudantes que, ao pleitearem qualquer modalidade do Programa de Auxílio Estudantil da UTFPR e demais programas de Assistência Estudantil, tenham seus pedidos negados por falta de documentação comprobatória.

Assim, faz-se necessário a realização de atividades que ampliem a quantidade de estudantes que accessem os benefícios do Programa de Auxílio Estudantil, reduzam os índices de desistência ou abandono de curso decorrentes de problemas sócio-econômicos e elevem a participação dos estudantes, promovendo discussões e debates permanentes sobre as questões estudantis.

METODOLOGIA

Elaborou-se um questionário através da plataforma Google Docs, composto por perguntas fechadas e abertas, relacionadas ao edital 02/2016 do Programa Auxílio Estudantil e as ações realizados pelo Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE) e pelo proponente do Projeto. Os estudantes, inscritos no Programa, foram convidados por e-mail a responder o questionário divididos em quatro grupos, conforme sua situação de indeferimento após o processo de seleção: 1) estudantes veteranos, 2) estudantes ingressantes (calouros), 3) estudantes que realizaram a pré-inscrição, mas não entregaram a documentação e, por fim, 4) estudantes que foram indeferidos, pois o índice de reprovação foi superior ao estabelecido pelo edital. O questionário esteve disponível aos alunos no período de dezenove de setembro de 2016 ao dia primeiro de outubro de 2016.

Durante o período de inscrição realizamos encontros pré-agendados para que os alunos pudessem esclarecer suas dúvidas em relação ao edital e evitar erros ou omissão de informações. E, posterior, com base nas respostas dos questionários, voltamos a conversar com os estudantes.

Assim como, desenvolvemos campanha de conscientização para os alunos, priorizando os ingressantes com a distribuição de cartilhas, sobre os Programas de Assistência Estudantil, ressaltando a importância para os alunos de extrema vulnerabilidade.

DISCUSSÕES

O índice de estudantes que tiveram seus processos indeferidos e não puderam ser beneficiados pelo Programa de Auxílio Estudantil em razão da falta de documentos no primeiro semestre de 2016 foi de 62,8%, ou seja, um alto índice, assim como em semestres anteriores, fato que precisava ser considerado e combatido.

As considerações a respeito da problemática foram formuladas com base na resposta dos questionários enviados aos estudantes que participaram do processo do segundo semestre de 2016 e no contato direto com os demais estudantes, por meio de encontros para esclarecimentos de dúvidas e ao procurarem o NUAPE.

Dentre as diversas questões apresentadas por meio do questionário, destacamos: 1) perguntamos (com exceção do grupo três), se eles haviam lido o edital do Programa completamente; 2) se haviam frequentado encontros e plantões tira-dúvidas e; 3) as maiores dificuldades encontradas.

Com relação a leitura do Edital, 100% dos estudantes veteranos (que não ultrapassaram 30% de reprovações) afirmaram que leram completamente o edital, enquanto 67,7% dos estudantes, também veteranos que ultrapassaram o limite de reprovações, já entre os calouros, o índice foi de 90,9%. Assim, de acordo, com a pesquisa, a maioria absoluta dos estudantes teve acesso e conhecimento do Edital do programa.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Ao serem questionados sobre a participação nas atividades promovidas pelo NUAPE que pudessem esclarecer dúvidas, 50% dos calouros e dos veteranos do grupo 4 compareceram, enquanto somente 23,11% dos veteranos do grupo 1 procurou esta estratégia. Ainda, para os ingressantes, foram distribuídas cartilhas produzidas pela Instituição: 72,7% afirmaram que receberam a cartilha e a metade destes afirmou que houve utilidade.

Em todos os questionários, a maior relevância tratava-se das dificuldades relatadas pelos estudantes. Todos os grupos citaram o curto prazo para a entrega dos documentos como o maior problema (81,8% dos ingressantes, 66,7% veteranos do grupo 4 e 61,5% de veteranos do grupo 1). Os veteranos também relataram que, especificamente o edital do segundo semestre de 2016, a entrega de documentação se deu em período de provas finais e recuperações do semestre e os recursos em período de férias. Ainda, dentre as dificuldades, destaca-se a dificuldade de interpretação do edital e seus termos técnicos, além da identificação e reconhecimento dos documentos exigidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preocupados com o acesso e a permanência dos estudantes no Ensino Superior e entendendo que programas e projetos de Assistência Estudantil tornam-se um fator de grande importância, já que o perfil dos estudantes tem modificado ao longo dos anos, entendemos que é de suma importância aumentar o número de estudantes que acessem estes benefícios, reduzindo fatores que causem este impedimento.

Ao longo do trabalho realizamos encontros para que os discentes pudessem esclarecer suas dúvidas, os auxiliamos na leitura e interpretação do edital e por vezes até a identificação dos documentos.

Além dos relatos dos estudantes, elencamos como entraves para o acesso ao programa, as dificuldades de interpretação dos editais e documentos formais, alterações e retificações realizados ao longo da vigência do edital e de semestre para semestre, alterando as "regras do jogo". Já para o desenvolvimento do projeto, entendemos que a análise restrita a apenas dois editais não foi suficiente para entender toda a problemática que envolve o caso.

Compreendemos que atingimos parcialmente o objetivo proposto pelo projeto, já que houve redução da quantidade de estudantes que foram indeferidos comparando os dois editais de 2016, enquanto no primeiro semestre 62,8% dos estudantes não puderam acessar os benefícios, no segundo semestre este número reduziu-se para 46,31%. Uma mudança positiva, mas ainda insuficiente.

Portanto, para a garantia do direito ao Ensino Superior dos estudantes do Campus Apucarana da UTFPR, sugerimos a materialização de outras ações que busquem atenuar e, se possível acabar com o índice de processos indeferidos por falta de documentação, no âmbito da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Congresso Nacional, 1988.
-----. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 10 de junho de 2016.
- . Decreto nº 6.096/2007, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em: 10 de junho de 2016.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



----- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília: MEC, 2010 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso em: 10 de junho de 2016.

SILVEIRA. M. M. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras.** 2012. p.137. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012

UTFPR – **Sistemas Corporativos.** Disponível em: <<https://utfws.utfpr.edu.br/entrada/sistema>> Acesso em: 10 de junho de 2016.

UTFPR – **Programa Auxílio Estudantil ao Estudante da UTFPR** – Edital 01/2016.

----- – **Programa Auxílio Estudantil ao Estudante da UTFPR** – Edital 02/2016.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO, DIFICULDADES E DESAFIOS NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS APUCARANA.

RUFATTO, Vitoria Antonio¹; DAVID, Luecy Verônica Mendes Garcia².

¹Estudante de Engenharia Têxtil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, vivirufatto@hotmail.com.

²Pedagoga, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, luecy.veronica@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar e analisar a implementação das ações afirmativas no câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Tais políticas visam assegurar o ingresso e permanência no ensino superior de segmentos sociais discriminados, tendo em vista que a desigualdade socioeconômica e a discriminação racial no Brasil consistem em alguns dos principais fatores de exclusão social. Como procedimentos foram utilizados: a pesquisa bibliográfica, análise documental e coleta de dados por meio de questionário. Buscou-se, de modo mais específico, observar a impressão e a experiência dos estudantes cotistas e não cotistas, bem como o impacto pela implantação da Lei de Cotas (lei 12.711/12). Dentre os resultados da pesquisa, observou-se que houve uma boa aceitação pela maioria dos entrevistados cotistas e não cotistas em relação à Lei, e que houve também uma aumento significativo no ingresso de negros, pardos e pessoas de baixa renda no câmpus.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Ações Afirmativas; Cotas.

INTRODUÇÃO

O debate sobre as políticas públicas de ação afirmativa e de cotas em benefício dos alunos negros e pobres nas universidades públicas, é resultado das desigualdades sociais e raciais acumuladas ao longo dos anos em nosso país. De acordo com o IPEA (2008), no ensino superior, a desproporção entre a presença da população preta e parda e a população branca triplicou entre 1976 e 2006: em 1976, 5% dos brancos com mais de 30 anos possuíam diploma superior, contra 0,7% dos negros (pretos + pardos), já em 2006 os brancos somavam 18% da população, enquanto apenas 5% dos negros possuíam algum diploma de ensino superior.

Em dia 29 de agosto de 2012, foi sancionada a lei federal 12.711, que previa a reorganização da disposição das vagas para acesso ao ensino de nível superior e técnico nas instituições públicas federais, popularmente chamada Lei de cotas (FERES; DAFLON; CAMPOS, 2011).

A Lei 12.711 determina que as Universidades Federais reservem 50% de suas vagas à candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em percentuais a serem definidos de acordo com as proporções desses grupos em cada unidade federativa, considerando-se o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tal legislação integra-se ao conjunto de políticas públicas de ações afirmativas, ou seja, são intervenções do Estado para assegurar o cumprimento de direitos sociais que não estão sendo cumpridos pela sociedade sejam assegurados, com base na democracia e princípio de igualdade.

Na UTFPR a lei foi adotada integralmente no ano subsequente da sua promulgação substituindo a política institucional de inclusão que previa a reserva de 50% das vagas de cada certame para alunos oriundos de escolas públicas sem o recorte racial. Diante da mudança da realidade da instituição, convém um amplo debate sobre o assunto, desta forma o estudo se propôs a observar a impressão e a experiência dos estudantes cotistas e não cotistas, bem como o impacto pela implantação da Lei de Cotas (lei 12.711).



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



METODOLOGIA

O estudo junto aos alunos cotistas e não cotistas foi realizado por meio de entrevista semiestruturadas e recolhimento de informações com a equipe de apoio educacional e estudantil da UTFPR – Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE).

A pesquisa realizada, com metodologia quali-quantitativa, com base em documentos institucionais da UTFPR e estudos já realizados sobre políticas de ações afirmativas, para a coleta de dados foram utilizados questionários por meio de plataforma do google drive enviadas via e-mail e a rede social facebook, para todos os alunos da UTFPR campus Apucarana, cotistas e não-cotistas.

Elaboração e aplicação do questionário, este foi enviado aos alunos para a obtenção dos dados. Com o resultado obtido foi preparados gráficos demonstrativos, para melhor entendimento.

DISCUSSÕES

Foram enviados 990 questionários, com o retorno de 329 alunos da UTFPR câmpus Apucarana, destes 52,3% são do sexo masculino e 47,7% são do sexo feminino; 95,4% solteiros, 4,3% casados e 0,3% divorciado; com a idade entre 17 a 46 anos.

Dos entrevistados, 149 estudantes realizaram cursinho pré-vestibular, entre eles, 59% entraram através do sistema de cotas. Sendo 41,2% pertencente à 1º categoria (renda per capita até 1,5 salário mínimo), 9,6% à 2º categoria (renda per capita até 1,5 salário mínimo e autodeclarado étnico racial), 41,2% à 3º categoria (aluno de escola pública sem os demais critérios) e 8,1% à 4º categoria (autodeclarado étnico racial), e 41% dos alunos entraram por ampla concorrência.

Quando perguntamos aos estudantes se eles eram a favor das cotas para o ingresso nas Universidades, 42,85% são favoráveis enquanto 7,15% discordam.

Ao levantarmos a questão discriminação observou-se que, 52,9% acreditam que alunos ingressantes por cotas não são discriminados.

Questionamos os estudantes se ações afirmativas reforçam o racismo e a discriminação dentro e fora das Instituições, percebemos que somente um quarto dos entrevistados concorda e 40,7% discordam.

Segundo os entrevistados, 86,9% acreditam na importância dos programas de assistência estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para diminuir a polêmica sobre cotas, há necessidades que ocorram mudanças na legislação e políticas de ensino, pois discriminação e educação não combinam, já que é sabido que quando há melhorias em políticas educacionais, consequentemente também há mudanças positivas em segurança pública, saúde, igualdade social e demais políticas públicas.

Pode-se fazer a realização de simpósios para a discussão do tema cotas raciais para que esse assunto seja melhor esclarecido dentro da universidade.

Criar projetos para que alunos e professores da universidade possam discutir o tema de Ações Afirmativas dentro das escolas estaduais de nível médio, para que haja entendimento



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

em relação às cotas tanto raciais quanto sociais para que as vagas reservadas para cotas sejam ocupadas pelo público a qual esta reservada visando atender cumprir a finalidade da lei.

De acordo com a pesquisa realizada o tema abordado pelo projeto é um assunto que ultrapassa os muros da universidade, e merece um amplo debate, pois está longe de ser esgotado.

Percebemos que no câmpus Apucarana o assunto foi poucamente discutido desde que houve a implementação das cotas, ao ingressarem na instituição os estudantes são identificados como cotista no período de matrícula, mas no decorrer do curso raríssimas são as iniciativas que atenda especificamente esse público, não basta dar acesso é preciso garantir a permanência destes alunos.

Consideramos que dentre os alunos que ingressaram não existe com estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná câmpus Apucarana, podemos perceber que há discriminação dentro e fora da Universidade em relação aos alunos que ocupam as vagas por cotas.

Dentre os resultados da pesquisa, observou-se que houve uma boa aceitação pela maioria dos entrevistados cotistas e não cotistas em relação à Lei, e que houve também um aumento significativo no ingresso de negros, pardos e pessoas de baixa renda no câmpus.

Neste sentido, acredita-se que as políticas de ação afirmativa representam um grande passo na luta pela democratização do ensino superior e apontam para a redução das desigualdades sociais ao permitir o acesso ao ensino superior das minorias.

REFERÊNCIAS

FERES, J. J.; DAFLON, V. ; CAMPOS, L. A. A ação afirmativa no ensino superior brasileiro (2011).

HENRIQUES, R. (2001) Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: Ipea, 2008.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

PRODUÇÃO INDEPENDENTE POR COLETIVO DISCENTE DE MATERIAL

AUDIOVISUAL SOBRE A VIDA ACADÊMICA

ALVES, João Henrique Cerqueira¹; FERREIRA, Lorrana Melo Ramalho²; MELLO, Luana de³; DURAT, Kleber Rodrigo⁴;

¹Graduando, UTFPR-FB, Francisco Beltrão, Paraná, joaohenrique@engajamundo.org

²Graduanda, UTFPR-FB, Francisco Beltrão, Paraná, lorranaf@hotmail.com

³Graduanda, UTFPR-FB, Francisco Beltrão, Paraná, luanacj.mello@gmail.com

⁴Doutorando, UTFPR-FB, Francisco Beltrão, Paraná, kdurat@utfpr.edu.br

RESUMO

O projeto objetivou produzir material audiovisual por alunos da graduação sobre as atividades realizadas no contexto acadêmico e temáticas pertinentes ao papel social do estudante de instituição pública de Ensino Superior e suas vivências. Para cada ação foi elaborado um roteiro com o tema pré-definido e os principais aspectos a serem abordados. O material coletado foi editado no software de edição *wondershare filmoura*. Após a edição, o material produzido foi divulgado no canal intitulado como “Campus em Cena”. O canal do *Youtube* possui 133 usuários inscritos e os vídeos possuem 5.103 visualizações. Durante o período do projeto foram produzidos 12 vídeos com grande alcance no *facebook* e em outras redes sociais. Os temas abordados nos vídeos do projeto foram, a saber, apresentação sucinta do projeto e do câmpus de Francisco Beltrão – PR; Ação social da gincalouros; Motivação dos estudantes que participaram da paralisação contra à PEC 241-55; Manifestação da PEC 241-55 em Francisco Beltrão – PR; XXI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica – (SICITE); Violência contra a mulher; Conversa com o reitor Pilatti; Projeto paisagístico do lago da UTFPR FB; Poesia “Mulher” e o projeto voluntário das aldeias de Guaíra/ PR (UTFPR DV – UTFPR FB).

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Vida acadêmica; Evasão.

INTRODUÇÃO

Uma problemática dentro da rotina vivenciada pelos estudantes de graduação é o fator de pertencimento em relação ao contexto universitário. Tanto para os alunos que estão em seus primeiros passos, quanto para aqueles que já estão habituados com as exigências da rotina acadêmica. A auto identificação com a vida universitária é fator crucial para a permanência dos estudantes durante o decorrer da graduação.

Nessa mesma linha, a evasão de discentes no Ensino Superior, principalmente no câmpus de Francisco Beltrão, torna-se cada vez mais comum, devido a vários fatores, entre eles cita-se: a distância da família, falta de visibilidade das perspectivas profissionais e pessoais, problemas de interação com o meio, problemas pessoais de ordem financeira e emocional, convivência com a diversidade e preconceitos. Esses fatores ao longo do curso, aliados com as dificuldades no aprendizado do conteúdo, causa um “choque” de realidade entre o que o estudante está habituado no Ensino Médio e o que o Ensino Superior lhe apresenta. (DURAT, et al, 2014).

Até poucos anos atrás era raro encontrar nas instituições de ensino superior brasileiras programas que visassem diminuir a evasão e elucidassem a permanência dos estudantes até a conclusão do curso. No entanto, diante do quadro preocupante e significativo que as instituições têm vivenciado, hoje há vários projetos que estão sendo implementados no meio acadêmico, a fim de averiguar e trabalhar as principais causas da



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

evasão (FILHO, et al., 2007). Cabe mencionar que no câmpus Francisco Beltrão é atuante a Comissão de Ingresso, permanência e evasão.

Assim, o projeto de audiovisual tem como objetivo produzir material audiovisual por alunos da graduação sobre as atividades realizadas no contexto acadêmico e temáticas pertinentes ao papel social do estudante de instituição pública de Ensino Superior e suas vivências. Os objetivos específicos do projeto são, a saber, divulgar material produzido no canal do YouTube “Campus em Cena”; Fortalecer o sentimento de pertencimento do acadêmico à instituição e, consequentemente, redução da evasão universitária; Instigar os estudantes secundaristas a ingressar na UTFPR – Câmpus Francisco Beltrão; Participar com material produzido em concursos e congressos; Promover, através da produção audiovisual, maior integração e troca de saberes entre estudantes, servidores e comunidade externa; Contribuir para o fortalecimento do protagonismo juvenil no espaço estudantil; Socializar informações e experiências entre os diferentes projetos desenvolvidos pela comunidade acadêmica; Estimular a construção coletiva de um produto/projeto com base em técnicas de Educação e Comunicação visando à disseminação de informações educativas; Criar um arquivo para memórias do Câmpus.

METODOLOGIA

Para cada projeto audiovisual foi elaborado um roteiro, com tema pré-definido e principais aspectos a serem abordados. O material coletado foi editado no software de edição *wondershare filmoura*. Após a edição, o material produzido durante o projeto foi divulgado no canal do *Youtube* do projeto. Além de ser mantido arquivo com as produções na Assessoria de Comunicação para uso institucional, com os devidos créditos.

DISCUSSÕES

Para a realização das atividades do projeto primeiramente iniciou-se com a escolha do portal de divulgação dos vídeos. Por meio de um diálogo entre os protagonistas do projeto, optou-se em criar um canal no *YouTube* para a divulgação dos trabalhos realizados. O nome escolhido para o canal foi “Campus em Cena”. Este, possui 133 usuários inscritos e os vídeos possuem 5.103 visualizações. Durante o período do projeto foram produzidos 12 vídeos com grande alcance no *facebook* e em outras redes sociais. Os temas abordados nos vídeos do projeto foram, a saber, apresentação sucinta do projeto e do câmpus de Francisco Beltrão – PR; Ação social da gincalouros; Motivação dos estudantes que participaram da paralisação contra à PEC 241-55; Manifestação da PEC 241-55 em Francisco Beltrão – PR; XXI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica – (SICITE); Violência contra a mulher; Conversa com o reitor Pilatti; Projeto paisagístico do lago da UTFPR FB; Poesia “Mulher” e o projeto voluntário das aldeias de Guaíra/ PR (UTFPR DV – UTFPR FB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a produção e divulgação na *internet* de material audiovisual com temáticas pertinentes à rotina da vida acadêmica, usando uma linguagem próxima do estudante e tratando temas do seu cotidiano, seja uma ferramenta para mitigar o problema da evasão e instigar o jovem,



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

estudante do Ensino Médio, ingressar para o Ensino Superior. Além disso, evidencia-se que o projeto não visou apenas atingir os acadêmicos como indivíduos, mas também mostrar a sua vida universitária dentro dos programas e ações desenvolvidos no campus. Desse modo, merecem ter visibilidade e devem ser acessíveis ao público alvo deste projeto, ou seja, a comunidade interna e externa, facilitando o acesso à UTFPR, servindo de motivação para os discentes e incentivo para os futuros ingressantes.

REFERÊNCIAS

DURAT, K. A problemática da evasão nos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Francisco Beltrão. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS, 2014, Toledo. Anais. Toledo. UNIOESTE, 2014.

FILHO, R. L. L. S, et all. A evasão no ensino superior brasileiro. In. **Cadernos de Pesquisa**. vol.37 no.132, p. 641-659. São Paulo Sept./Dec. 2007.

LEITE, J. C.C. (Org.). UTFPR: uma história de 100 anos. 2 ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



PROJETO QUALIDADE DE VIDA: E **UT^F** ô ATIV@

BARICCATTI, Karen Hyelmager Gongora¹

¹ Doutora em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Toledo, Paraná, karenhgbariccatti@gmail.com.

RESUMO

O processo de aprendizagem dos universitários está relacionado, entre outros fatores, a qualidade de vida dos acadêmicos. Neste sentido, atividades que promovam o esporte, reflexões e convívios sociais são essenciais. Nesta perspectiva, o projeto “Eu Tô ATIV@” buscou proporcionar ações que possibilitaram uma melhoria na qualidade de vida dos acadêmicos, por meio de atividades desenvolvidas para atingir esta finalidade, como: palestras com profissionais da área médica, criação de espaços de convivência e momentos de esportes e dança.

PALAVRAS-CHAVE: vida acadêmica, qualidade de vida, esportes.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) é um termo que vem sendo cada vez mais utilizado na avaliação das condições de vida urbana e para se referir à saúde, conforto e bens materiais de uma dada população. Mais recentemente vem sendo utilizado, também, para descrever situações em que procuram se criar condições que agreguem valor e qualidade à vida das pessoas. O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. Outra tendência que se verifica, atualmente, retrata os esforços da Organização Mundial da Saúde (OMS) para definir a QV de forma multifatorial, a partir de cinco dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais e meio ambiente (SOUZA e CARVALHO, 2003). Observa-se que os acadêmicos enfrentam períodos de adaptação à vida universitária, novas e maiores exigências, muitas vezes longe da família, o que têm ocasionado perda significativa na qualidade de vida, desmotivação, dificuldades nos relacionamentos, evasão dos cursos e o aparecimento de doenças, como a depressão, ansiedade e insônia.

Diante disso, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná propõe projetos e ações que assegurem a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos acadêmicos, a fim de minimizar os efeitos ocasionados pelas transformações sofridas nessa nova etapa do Ensino Superior. Na UTFPR – Câmpus Toledo as ações envolveram o projeto “Eu Tô ATIV@”, que foram desenvolvidas no ano de 2016 e 2017.

O projeto objetivou envolver a comunidade acadêmica da UTFPR- câmpus Toledo em atividades que promovam seu bem-estar físico e por conseguinte, seu bem-estar emocional e social.

DISCUSSÕES

Após a contratação de um profissional da área de Educação Física, foram iniciadas as atividades de dança e treinos funcionais no ginásio da UTFPR. Para o apoio às atividades



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

esportivas foram comprados materiais, tais como tatames e as faixas de delimitação do campo de futebol.

Ocorreram dois momentos em que um profissional da área médica (psiquiatra) conversou com os estudantes temáticas que os afetam diretamente, como: ansiedade, depressão, dificuldades de adaptação à vida universitária. Um tema emergente no momento foi o aspecto do suicídio presente em jogos e série da internet.

Existem poucos espaços de convivência dos estudantes no câmpus, apesar de extensas áreas verdes e com sombra, a serem aproveitadas. Desta forma, foram adquiridos bancos e mesas de concreto, ao se entender que esses espaços são necessários para momentos de lazer, de descanso, de descontração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade, ao estar atenta a todas as questões que envolvem os estudantes, prevê ações que vão além da sala de aula. Quando são propostas ações que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, as ações do projeto de qualidade de vida são essenciais.

Os objetivos propostos pelo projeto “EU TÔ ATIV@” foram alcançados, ao observar-se que proporcionaram momentos em que a comunidade acadêmica pôde se envolver em atividades esportivas e de convivência social. Foram momentos de descontração, de bem-estar, uma oportunidade de conhecer novas pessoas. Também oportunizaram momentos de troca de informações e sentimentos em questões que são preocupações da sociedade moderna: ansiedade, depressão, insônia, entre outros.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, DIVISÃO DE SAÚDE MENTAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL). Disponível em <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html> Acesso em 18 de nov. 2015.

SOUZA, R. A. e CARVALHO, A. M. Programa de Saúde da Família e Qualidade de Vida: um Olhar da Psicologia. Estudos de Psicologia. Natal, set./dez2003, v. 8, no. 3, p. 515-523.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE/INCLUSÃO NA UTFPR, CÂMPUS PATO BRANCO

CASIRAGHI, Felipe¹; VOGEL, Mirélia²

¹ Acadêmico de Ciências Contábeis, UTFPR, Pato Branco, PR, lipecv6@gmail.com.

² Mestre em Educação, UTFPR, Pato Branco, PR, mirelia@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente Resumo Expandido do acadêmico proponente da Bolsa Institucional de Protagonismo Estudantil – BIPE, aprovado no processo do edital ASSAE 03/2016 – Protagonismo Estudantil, tem por finalidade evidenciar as atividades desenvolvidas no projeto aprovado, cujo título é “Proposta de ampliação da Acessibilidade/Inclusão na UTFPR, Câmpus Pato Branco”. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória do tipo estudo de campo, com o objetivo de oportunizar ações específicas de contribuição à Acessibilidade e Inclusão na UTFPR Câmpus Pato Branco. O projeto de pesquisa permitiu continuar com o primeiro trabalho desenvolvido, identificando a percepção e principais demandas da comunidade interna no que se refere à Acessibilidade e Inclusão no Câmpus, oportunizando a caracterização dos estudantes acompanhados pelo núcleo, as avaliações com núcleo e expor sugestões de melhorias dos próprios estudantes e de servidores, bem como a ampliação de material didático em LIBRAS e momentos para reflexão do paradigma da inclusão no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta de Ampliação; Inclusão; UTFPR

INTRODUÇÃO

A proposta da Educação Inclusiva é a participação de todos os alunos que, por motivos diversos, “têm sido marginalizados do processo educacional escolar”, conjuntamente com aqueles que não exercem sua “capacidade crítica e reflexiva” (CARVALHO, 2008, p. 101).

Desta forma, a Educação Inclusiva é apresentada como uma concepção de respeito e aceitação das diferenças e limitações, contribuindo para a construção de uma sociedade capaz de conviver mais harmoniosamente com todos.

Institucionalmente a UTFPR atende as prescrições legais da inclusão com o acompanhamento educacional pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), criados em 2006, com uma equipe multidisciplinar, atualizada pela Portaria 72, de 14 de março de 2017.

O objetivo geral deste resumo é apresentar sucintamente, as atividades realizadas do estudante proponente que integra o Projeto de Pesquisa vinculado à Bolsa Institucional de Protagonismo Estudantil, com o título de “Proposta de Ampliação da Acessibilidade/Inclusão na UTFPR Câmpus Pato Branco”.

Tal projeto é a continuação da pesquisa desenvolvida em um dos projetos do primeiro ano do Protagonismo Estudantil, onde abordou-se o referencial teórico da temática da inclusão e a produção do Referencial de Acessibilidade e Inclusão da UTFPR Câmpus Pato Branco.

As principais atividades propostas listadas no Plano de Trabalho Individual do estudante proponente, foram avaliar por meio de questionário, a relevância do NAPNE para os acadêmicos acompanhados; participar da VIII Semana da Inclusão no Câmpus Pato Branco; e oportunizar ampliação de materiais didáticos inclusivos para a UTFPR Câmpus Pato Branco.

METODOLOGIA

O presente projeto se desenvolveu por meio de dois métodos complementares: Monográfico e o Estatístico, conforme (MARCONI e LAKATOS, 2010). O primeiro caracteriza-se por análises em profundidade de determinados indivíduos, profissões condições, instituições ou grupos, com a finalidade de gerar generalização. Esse método pretende verificar, além de



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



perspectivas específicas, o conjunto das atividades de um grupo social particular (op.cit., p.90). Já o segundo significa redução de fenômenos sociológicos, políticos ou econômicos a termos quantitativos e a manipulação estatística, permitindo demonstrar relações dos fenômenos entre si.

Ilustra-se o primeiro no entendimento da organização e função do NAPNE para propor e protagonizar as ações de ampliação da acessibilidade e inclusão na UTFPR Câmpus Pato Branco. Ao longo das orientações e do desenvolvimento das atividades, houve o maior contato com o grupo de estudantes acompanhados pelo núcleo, possibilitando identificar algumas generalizações em relação ao processo de inclusão que ocorre na instituição.

Enquanto que o segundo é percebido na organização e análise dos dados coletados com os servidores e estudantes do Câmpus Pato Branco, após aplicação de questionários com questões fechadas (passíveis de tabulação) e abertas, possibilitando caracterizar a população analisada da instituição pesquisada.

O questionário, um dos instrumentos de coleta de dados, é estruturado por uma ordem de perguntas para serem respondidas por escrito e sem presença do entrevistador (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.184). As autoras reforçam que se deve enviar junto com o questionário uma nota ou carta com a função de explicar a natureza e objetivo(s) da pesquisa, bem como a importância das respostas, valorizando a necessidade da resposta e sua devolução em prazo razoável. Para os três questionários – para estudantes inclusos, servidores e professor responsável de um projeto de engenharia na área de acessibilidade - utilizou-se de perguntas fechadas e abertas, os quais foram corrigidos pela orientadora antes da aplicação.

O período de aplicação dos questionários foi de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, todos sendo aplicados nas dependências da UTFPR, Câmpus Pato Branco.

DISCUSSÕES

Os resultados do presente trabalho foram obtidos a partir de coleta de dados na comunidade interna da UTFPR.

Quanto aos objetivos específicos 1 e 2 do projeto, é referente à identificação dos estudantes acompanhados pelo NAPNE. Foi verificado a lista de estudantes acompanhados pelo NAPNE e separados aqueles que estavam com cadastro ativo na instituição. Houve necessidade de sanar a dúvida sobre a atual situação de alguns deles no setor do Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC), resultando em 29 estudantes identificados que possuem cadastro ativo no núcleo.

Os cursos com estudantes acompanhados são demonstrados na Tabela 01:

Cursos de Graduação e Pós Graduação	Quantidade de estudantes acompanhados	Porcentagem
Engenharia de Computação	Seis (6)	20,7%
Engenharia Elétrica	Quatro (4)	13,8%
Engenharia Mecânica	Quatro (4)	13,8%
Química	Quatro (4)	13,8%
Agronomia	Dois (2)	6,9%
Ciências Contábeis	Dois (2)	6,9%
Letras	Dois (2)	6,9%
Matemática	Dois (2)	6,9%
Outros	Três (3)	10,3%
TOTAL	29	100%

Tabela 01: Relação dos cursos ofertados no Câmpus Pato Branco com estudantes acompanhados pelo NAPNE

Fonte: Autoria Própria (2017)



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Percebe-se que há maior presença de acadêmicos acompanhados pelo NAPNE nos cursos de Engenharias. Desta forma, pelo menos em três cursos, até a data da pesquisa, não possuem estudantes inclusos com cadastro ativo, como Administração, Tecnologia em Manutenção Industrial e Técnico em Agrimensura.

E quanto às principais necessidades específicas acompanhadas pelo NAPNE de Pato Branco, pode-se citar: TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Câncer, Gravidez de alto risco, epilepsia, Lupus, retocolite ulcerativa idiopática, perda auditiva, disartria, síndrome de Tourrette, transtorno depressivo recorrente, dislexia, diabetes, transtorno de pânico (ansiedade), mobilidade reduzida, deficiências físicas como pessoa

Os respondentes foram unâimes em descrever a importância indispensável do NAPNE para a permanência e formação acadêmica, sendo que quatro deles (80%) classificaram o nível de importância da atuação da equipe multidisciplinar como “Muita” e apenas um (20%) o classificou como “Moderada”. E quanto à qualidade da comunicação entre o estudante e o NAPNE e vice-versa, houve uma avaliação positiva, pois 20% classificou como “Satisfatória”, 40% como “Boa” e outros 40%, como “Ótima”. Um deles comentou que o retorno do NAPNE é ótimo, mas os professores têm certa resistência à inclusão.

Continuando, o objetivo 7 destinou-se a investigar e identificar projetos de engenharia que contribuísse com a acessibilidade/inclusão no Câmpus, PB. Após a pesquisa com auxílio da Diretoria dos Programas de Pós Graduação (DIRPPG), localizou-se o projeto “Veículo protótipo *trike* para pessoas com mobilidade reduzida ou com paraplegia nos membros inferiores”, do professor Dr. Gilson A. Oliveira. Após construção, aplicou-se o questionário específico para o professor mencionado.

A Figura 01 ilustra o veículo elaborado para contribuir na mobilidade do Câmpus:



Figura 01: Veículo protótipo “trike” para pessoa com mobilidade reduzida

O veículo está em fase de conclusão, realizando-se testes. Já se observou que precisa ajustes na parte do acoplamento. Este projeto contou com auxílio financeiro do CNPq, por meio da Chamada Tecnologia Assistiva.

O objetivo 8 propunha a ampliação de material audiovisual em LIBRAS para o site institucional da UTFPR Câmpus Pato Branco. Em relação ao alcance desta meta, vale salientar que ocorreram alguns entraves.

Entretanto, estão em fase de conclusão materiais didáticos para as aulas de LIBRAS, organizados pelas professoras de Libras, Aline Brancalione e Mirélia Flausino Vogel.



Figura 02: Exemplo de material didático produzido em LIBRAS



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Após a sua conclusão, estes materiais serão utilizados nas respectivas aulas de LIBRAS, como também ficarão disponíveis na página eletrônica do COTED – Coordenação de Tecnologia na Educação do Câmpus Pato Branco, para uso das Comunidades interna e externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa proporcionou intensificar o debate sobre a inclusão na Universidade, um tema geralmente pouco abordado e explorado por especialistas, servidores, pesquisadores e acadêmicos no país.

Em relação às atividades realizadas durante o período de vigência do Protagonismo Estudantil, colaboraram para ampliar o apanhado geral do paradigma da Inclusão no Ensino Superior, focando no processo realizado pela UTFPR Câmpus Pato Branco. Apesar de alguns obstáculos que surgiram no decorrer do projeto, cumpriu-se a maioria dos objetivos propostos no Plano de Trabalho apresentado para avaliação e posterior aprovação deste projeto de pesquisa do edital ASSAE 2016/03 Protagonismo Estudantil UTFPR.

É válido ressaltar o desenvolvimento pessoal do acadêmico bolsista. Aponta-se o crescimento técnico em desenvolver trabalhos acadêmicos, além de aprimorar características individuais de responsabilidades, comunicação mais objetiva e respeitosa, e maior entrosamento com os servidores do Câmpus Pato Branco da UTFPR. Reforça-se, ainda, que a temática da Inclusão no Ensino Superior contribuiu para a melhora deste processo dentro da UTFPR, Câmpus Pato Branco.

Como sugestões, cita-se procurar outro Centro de Apoio às Pessoas com deficiência visual para produção de material didático em Braile, análise de criação de monitoria específica para atender aos estudantes inclusos, além de organizar reuniões com os coordenadores junto ao NUAPE/NAPNE na Semana de Inclusão do Câmpus.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita E. **Escola Inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Portaria 72, de 14 de março de 2017. Compõe o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Mar. 2017.

VYSOCZYNSKI, F. C. **Relatório Final de Atividades**. Edital ASSAE 003/2016 – Protagonismo Estudantil. Pato Branco, Maio 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



PROPOSTA DE ESTUDO DE CASO E ELABORAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA CONTER A EVASÃO, RETENÇÃO E REPROVAÇÃO DOS ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DO CAMPUS CAMPO MOURÃO.

PLÁCIDO, Manoel Henrique Estércio Farias¹; RECHOTNEK, Fernanda²; ROCHA, Vanessa Camargo³.

¹ Licenciado em Química, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, manoelestercio@hotmail.com.

² Licenciada em Química, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, fernandarctk@hotmail.com.

³ Mestre em Educação, Pedagoga, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), Campo Mourão, Paraná, vanessacrocha@utfpr.edu.br.

RESUMO

A evasão escolar é uma problemática, mas em suma é prioritariamente discutida a respeito das séries iniciais e Ensino Médio. No Ensino Superior essa problemática quase não é discutida, porém o número de evadidos em cursos de licenciatura, especificamente em Química, é notório. A evasão também pode ser considerada um problema da Licenciatura em Química, onde têm-se média de 40 alunos ingressos no período inicial do curso, mas no final desse, menos de 40% da turma conclui a graduação, além de não concluírem no tempo esperado pela universidade (retenção) devido alto índice de reprovação. Neste sentido, esse trabalho realizou um levantamento quantitativo, buscando o número de profissionais que estão se formando na área e comparando com a quantidade de alunos que iniciaram o curso de licenciatura em Química da UTFPR-CM (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão), além de levantar dados sobre a retenção e a reprovação.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, retenção e reprovação; Licenciatura em Química; Campo Mourão.

INTRODUÇÃO

A problemática da evasão traz à tona a importância de se intensificar as discussões a respeito do ingresso e das condições de permanência e desenvolvimento do aluno na universidade, em especial nos cursos de licenciatura em Química. Neste sentido, esse trabalho propõe fazer um levantamento quantitativo, buscando o número de profissionais que estão se formando na área e comparando com a quantidade de alunos que iniciaram o curso de licenciatura em Química da UTFPR-CM (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão), além de levantar dados sobre a retenção e a reprovação. Propõe ainda um estudo qualitativo, buscando identificar quais fatores correspondem para esta situação, como por exemplo, qualidade de ensino, currículo, público que o curso abrange, didática, reprovações, acolhimento por parte de colegas e professores, oferta de horários limitados, infraestrutura e vulnerabilidade socioeconômica.

O acolhimento por parte de colegas e professores parece algo irrelevante quando se analisa a questão de evasão escolar, porém, segundo Daitx (2014), um acolhimento ruim por parte de colegas ou professores, pode ser relacionado a uma falta de identidade do curso e a falta de estratégias metodológicas alternativas, didática ineficaz por parte dos professores e alto índice de reprovações, contribuem para evasão e retenção escolar.

Segundo Gatti (1997) as licenciaturas não ocupam lugar privilegiado nas políticas das instituições e, raramente, merecem atenção de projetos. Entre professores e alunos do ensino superior, por exemplo, há uma tendência em menosprezar as questões do ensino e a formação para o exercício do magistério.

Uma vez analisada a realidade e identificados os fatores que contribuem para Evasão, Retenção e Reprovação (ERR) no curso de licenciatura em Química da UTFPR-CM, será possível propor ações de intervenção. Uma das medidas consideradas seria propor um reforço (nivelamento) inicial dos alunos iniciantes, como já é feito na disciplina de física com o



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



projeto Pré-Física, devido a difícil adaptação decorrente da diferença entre a educação básica e ensino superior. A ideia seria criar um curso “Pré-Química” onde os próprios alunos do curso de licenciatura em Química dos períodos posteriores poderiam atuar como monitores, ressaltando que muitos alunos de períodos finais não cumprem a quantidade de horas atividades necessária, o que seria uma alternativa para estes alunos. O nivelamento deveria ser realizado nos finais de semana, devido grande parte dos alunos de Licenciatura em Química trabalhar no período diurno. Como a presente pesquisa foi a respeito de estudo de caso e não pesquisa ação, este curso “Pré-Química” é uma ideia para trabalhos e intervenções futuras.

Foram coletados dados a respeito de reprovações nas disciplinas de matriz comum entre os cursos de exatas na UTFPR como Química Geral, Cálculo I e Geometria Analítica e Álgebra Linear, com a finalidade de elucidar a importância de uma ação direta a um nivelamento para com os estudantes que se supõem tiveram um ensino anterior (educação Básica) deficitário.

Tem-se conhecimento que a evasão escolar em cursos de licenciatura em Química é um problema crônico, porém tal constatação não desperta ação efetiva quanto ao trabalho para diminuir os fatores que causam números elevados nesse âmbito. Com a presente pesquisa puderam ser identificados alguns dos fatores que ocasionam tal situação e pensar em alternativas sobre como diminuí-los.

Na condição de estudante de licenciatura em Química, com as vivências do cotidiano da universidade, percebe-se que o ensino fundamental e médio é deficitário e quando o aluno vem desse ensino e chega no ensino superior encontra muitas dificuldades, como falta de uma base de conhecimentos, bem como rotina de estudos. Por esses motivos a proposta de criação do projeto “Pré-Química”, que tem como objetivo o nivelamento de estudantes do ensino médio para o ensino superior. Como este projeto apresenta como professores os alunos de séries posteriores, este dispõe de um diferencial, pois aumentará o contato entre calouros e veteranos que faria com que aumentasse a identificação com o ensino superior, fator crucial em relação a evasão.

METODOLOGIA

Para coleta de dados os integrantes do projeto, um aluno bolsista, uma aluna voluntária e uma mestre em Educação e também servidora da UTFPR-CM, por meio de leituras e estudos em trabalhos já publicados sobre ERR em cursos de Licenciatura em Química, decidiram que a coleta de dados seria o instrumento inicial para definir o perfil do estudante deste curso e posterior análise sobre possíveis motivações para fatores como ERR. O questionário estruturado foi entregue para os estudantes analisados durante horário de aula.

DISCUSSÕES

Embora 69% dos estudantes encontrem pouca dificuldade na disciplina de Química Geral, onde muitos atribuíram este fator à didática e metodologia empregadas pela professora, houve um percentual de 19.8% de aprovações na disciplina de Química Geral. Isso pode demonstrar que muitos estudantes chegam à universidade com uma base ineficiente para as condições de aprendizagem necessárias. Entende-se que é papel da academia, bem como da população cobrar novos métodos e políticas educacionais eficientes para o ensino básico, mas também a universidade não pode continuar a excluir estes estudantes e por isso devem-se criar espaços de nivelamento como o proposto neste trabalho.

Quanto ao fator dos estudantes estarem divididos em relação à afirmação “Meu Ensino Médio foi deficitário”, apesar de 54% dos estudantes assinalarem que concordam ou concordam totalmente, notou-se que 100% dos estudantes que justificaram, argumentaram que a educação básica foi, na sua totalidade, deficitária. Esta porcentagem de 100% corresponde a 70% do total de estudantes entrevistados. A minoria dos estudantes do curso de Licenciatura em Química fez o curso pré-vestibular para ingresso na universidade.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



O momento que acontecem as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral (onde 92% dos estudantes assinalaram que encontram dificuldade ou muita dificuldade nesta disciplina) e Geometria Analítica e Álgebra Linear no curso sobrecarregam os estudantes, o que nos leva a questionar se essas disciplinas não poderiam ser inseridas na grade em outro momento, bem como serem distribuídas em um espaço de tempo maior, já que essas exigem muito tempo de estudo e conhecimentos básicos de química e matemática.

A visão dos estudantes que ingressam é um pouco limitada quanto a fatores que podem influenciar sua permanência, pois estes vieram de outra realidade, onde a maioria morava com os pais ou familiares, a jornada escolar é bastante diferenciada, majoritariamente cursam a primeira graduação, alguns fatores como o auxílio estudantil que para eles neste primeiro momento não foi um critério de permanência futuramente pode vir a ser. Nos formulários onde os estudantes desistentes justificam sua saída da universidade, o fator determinante no curso de química é a falta de tempo e condições financeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme comentado ao longo das seções os dados apresentados nessa pesquisa mais ampla mostram relação entre ERR com a disciplina de Química Geral, Cálculo Diferencial e Integral I e Geometria Analítica e Álgebra Linear, com o intuito de melhor compreender como se dá a ERR no curso de Licenciatura em Química da UTFPR-CM.

Infelizmente a análise do questionário apresentado no Anexo c não foi realizada devido a não entrega das respostas dos estudantes regulares e com reprovação nas disciplinas de núcleo comum do curso de Licenciatura em Química da UTFPR-CM. Foram realizadas duas formas de contato com esses estudantes por meio de entrega impressa do questionário durante o período de aula dos mesmos e posteriormente em função da não entrega do questionário com as respostas contatou-os pelos endereços eletrônicos disponibilizados no portal do aluno da UTFPR-CM.

Com o estudo e análise destes estudantes no transcorrer do curso, permitiu-se a verificação do desempenho destes e quais aspectos são fundamentais para permanência e conclusão do curso de Licenciatura em Química. Uma vez analisada a realidade e identificados os fatores que contribuem para ERR no curso de licenciatura em Química da UTFPR-CM, foi possível propor ações de intervenção como o Curso de Nivelamento “Pré-Química”.

REFERÊNCIAS

Daitxs C. André, Gatti, B. Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação, Autores Associados: Campinas, 1997. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viienpec/resumos/R0544-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

Gatti, B. Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação, Autores Associados: Campinas, 1997 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000105&pid=S01004042200200070002400004&lng=en>. Acesso em: 13 jun. 2016.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



QUAL É MEU PRECONCEITO?

PRANDO, Pedro¹, ANDRADE, Mariana²

¹ Aluno de Engenharia Ambiental, UTFPR, Francisco Beltrão, Paraná, pedrosilva.2016@alunos.utfpr.edu.br

² Aluna de Engenharia Ambiental, UTFPR, Francisco Beltrão, Paraná, marianacruz@alunos.utfpr.edu.br

RESUMO

O preconceito constitui-se de “um conjunto de opiniões, crenças e atitudes negativas contra grupos socialmente discriminados e se fundamenta no medo irracional que desenvolvemos em relação a eles”. Desta forma, foi subdividida a pesquisa em etapas, que poderiam ocorrer sem determinada ordem. Sendo essas: debates, palestras, auxílio aos anônimos e ações em espaços públicos e redes sociais para expor materiais que gerem a reflexão entre o público acadêmico. Tendo em conta identificar a existência e a intensidade de preconceitos na comunidade acadêmica da UTFPR - FB; propor ações que visem diminuir a ocorrência de preconceitos na UTFPR - FB e expandir as informações e ações do projeto para a comunidade externa, visando ampliar seus resultados. A repercussão deste projeto foi sua ramificação e o surgimento de outros projetos, isto é, a formação de coletivos que perpetuem a discussão de temas relacionados à inclusão e ao preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito, Público acadêmico, Coletivos, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem a intenção de abordar questões referentes ao estudo de preconceito e suas consequências para a comunidade acadêmica da UTFPR-FB. Desenvolvendo assim diversas ações de conscientização, debates, palestras, auxílio à anônimos, que possam ter sofrido algum tipo de assédio, e exposições de caráter informativo.

Tendo como objetivos identificar a existência e a intensidade de preconceitos na comunidade acadêmica da UTFPR - FB; propor ações que visem diminuir a ocorrência de preconceitos na UTFPR - FB e expandir as informações e ações do projeto para a comunidade externa, visando ampliar seus resultados.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa com o público da UTFPR Francisco Beltrão buscando dados com respeito à existência de preconceitos e às principais fontes dos mesmos, tal pesquisa ocorreu por cerca de 1 (um) ano. Também interessou saber a quantidade de pessoas que convivem nesse meio que já sofreram algum tipo de preconceito.

A partir dos dados iniciais, foram propostas ações que visam informar e diminuir a incidência do preconceito no câmpus de Francisco Beltrão. Essas ações deram-se com base na delimitação de eixos temáticos, que foram: Empoderamento Feminino e igualdade de gênero; LGBTQIA+ fobia e identidade de gênero; circuito de ações, ocorreu durante a paralisação do campus, referentes à saúde feminina, drogas lícitas e ilícitas, racismo e cotas e debates sobre movimentos sociais.

De forma a alcançar o objetivo proposto neste projeto, realizou-se oficinas de debates com a comunidade acadêmica e palestras. Também houve uma comunicação e conversa para aqueles que preferirem se manter no anonimato.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



- Debates: Visou-se a integração entre os participantes, esta integração objetivou a troca de informações e a diminuição da distância entre o pensar de um e o pensar do outro. Em suma, o que se quis foi uma aproximação que permita a visualização de que é possível existirem pensamentos diferentes, porém essa diferença não precisa ser base para exclusão, violência ou qualquer tipo de discriminação. Foram realizados debates referentes à : igualdade de gênero e sustentabilidade; identidade de gênero e discussão sobre o significado de cada letra da sigla LGBTQA+; drogas lícitas e ilícitas, e como estas pessoas dependentes quimicamente são inseridas novamente na sociedade; racismo e preconceito social.
- Palestras: As palestras foram organizadas com o objetivo de atingir maior número de pessoas. Os temas desenvolvidos foram: movimentos sociais, intolerância religiosa e o papel da mulher na religião.
- Este projeto também utilizou espaços públicos como murais da universidade, redes sociais, hall de entrada para expor materiais que levem à reflexão entre o público acadêmico, sobre a necessidade de se erradicar os preconceitos que ainda estão presentes em nosso cotidiano

E pretende-se que após o encerramento do projeto ações referentes à preconceito e inclusão social sejam mais pertinentes a serem trabalhados pelos estudantes e servidores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O preconceito constitui-se de “um conjunto de opiniões, crenças e atitudes negativas contra grupos socialmente discriminados e se fundamenta no medo irracional que desenvolvemos em relação a eles. A falta de contato e convívio mais próximo com os grupos socialmente discriminados contribui, sem dúvida, para aumentar esse medo” (CANIATO, 2008).

Entende-se que a maneira mais eficaz de se combater o preconceito é por meio do uso da informação, por isso informar e educar são os focos deste projeto. Neste sentido, sabendo que para que seja construída uma sociedade mais igual e humanitária é necessário trabalhar aspectos relacionados ao preconceito, em seu sentido amplo - seja ele relacionado a gênero, sexualidade, etnia, presença de deficiência, condição sócio-econômica - apresenta-se este projeto na intenção de colaborar em algo com esta causa, uma vez que como acima descrito, o ambiente universitário é propício para este tipo de ações.

Segundo Crochik (2006), o preconceito se gera em função de situações psicológicas própria do indivíduo preconceituoso, isso porque em geral seu preconceito não se dá com base em uma situação objetiva, mas sim em função da incapacidade de conviver com a diferença, seja ela qual seja. Por isso, muitas vezes o preconceito não é específico, mas generalizado, contra todas as minorias.

A violência seja verbal ou física, relacionada ao preconceito, somente terminará a partir do diálogo acerca do tema, da disseminação de informações e do contato com os temas que envolvem a existência dos preconceitos. Uma maneira de se promover este diálogo é criando as condições para que cada indivíduo possa refletir sobre os impactos que uma atitude preconceituosa pode ter na vida de outro ser humano. Este é um objetivo central deste projeto, promover a reflexão por meio do diálogo, em todos os espaços onde ele seja possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto objetiva auxiliar a comunidade acadêmica que sofre com o preconceito nas suas mais variadas formas e mostrar aos que agem de maneira preconceituosa, quais são as



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



consequências que suas ações têm. Espera-se, com o trabalho realizado, que os preconceitos diminuam tanto na vida dos universitários do câmpus.

Após seis meses de ação os estudantes do projeto percebem a notória efetividade das ações realizadas, que foi a ramificação e o surgimento de outros projetos a partir deste, isto é, a formação de coletivos que perpetuem a discussão de temas relacionados à inclusão social e ao preconceito.

REFERÊNCIAS

- PIRES CANIATO, Angela Maria. A violência do preconceito: a desagregação dos vínculos coletivos e das subjetividades. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 2, 2008.
CROCHIK, José Leon. **Preconceito, indivíduo e cultura**. Casa do Psicólogo, 2006.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



SAÍ DE CASA: COMO MINIMIZAR AS DIFICULDADES NO INGRESSO E PERMANÊNCIA ACADÊMICA

PROENÇA, Fernanda Nunes de¹; FERREIRA, Ricieli Emilia²

¹ Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, fernandanunes1823@gmail.com.

² FERREIRA, Ricieli Emilia, Assistente Social, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Apucarana, Paraná, ricieli@utfpr.edu.br.

RESUMO

Ingressar em uma graduação é um sonho profissional alimentado pela grande maioria dos estudantes que finalizam o ensino médio. Onde os futuros universitários trazem consigo uma gama de ideais de como será sua vida acadêmica e se depara com novas experiências e desafios. Para que possam seguir carreira no curso desejado, alguns estudantes deixam o lar e o grupo de referência, familiares e amigos e deve adaptar-se a novas convivências e disciplina. Estas e outras mudanças influenciam de forma direta ou indiretamente o estudante ao longo da graduação. Dessa forma, as Universidades devem se preocupar com objetivos mais amplos de formação e desenvolvimento dos acadêmicos, elaborando estratégias de auxílio de acordo com as dificuldades específicas apresentadas por eles. No Campus Apucarana, o projeto Sai de Casa: Como Minimizar as Dificuldades no Ingresso e Permanência Acadêmica, buscou reduzir os índices de evasão de estudantes da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, Vida Acadêmica, Evasão.

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se um aumento do número de jovens que almejam ingressar no ensino superior logo após finalizar o ensino médio. A escolha da profissão é uma importante decisão a ser tomada, no qual muitos sentem grande dificuldade. Ao ser aprovado em um vestibular, o estudante acaba criando expectativas sobre a vida acadêmica e se depara com diversas novidades e mudanças que exigem maturidade, disciplina e responsabilidade. (BASSO, et al 2013).

Em alguns casos, os estudantes deixam o grupo referência (familiares e amigos) e se deslocam para Cidade/Estado onde está situado o campus de sua universidade. Nestas ocasiões, o estudante deve adaptar-se a novas vivencias e culturas. Estas rupturas, segundo Pachane (1998), juntamente com outros fatores como baixo rendimento de aprendizagem, reprovações, bem como a distância do grupo referência ou não apoio do mesmo e falta de recursos financeiros acabam acarretando na evasão do estudante.

Diante desta realidade, nota-se a necessidade de realização de atividades que visam auxiliar aos estudantes em suas dificuldades durante o período de formação acadêmica, seja ela profissional ou pessoal. Entretanto, as universidades devem elaborar estratégias que auxiliem aos estudantes universitários quanto as suas dificuldades, com objetivos mais amplos de formação e desenvolvimento.

METODOLOGIA

Os discentes foram mobilizados sobre a existência do projeto através de e-mail, no qual foram informadas as modalidades oferecidas por este. Os alunos deveriam responder submetendo nome completo e curso matriculados, demonstrando interesse. O projeto também buscou orientar quanto à escolha de curso. Para isto, foi realizado um levantamento de dados da porcentagem de alunos que fizeram a reopção de curso no 1º semestre de 2016 da UTFPR-Apucarana.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

Também foram divulgados os serviços oferecidos pelo NUAPE (orientação profissional/vocacional, orientação aos pais e estudantes, auxílio aos alunos com dificuldade de aprendizagem, atividades de inclusão, programa de assistência estudantil, atendimento médico ambulatorial, atividades de promoção à saúde, apoio e orientação às representações estudantis). E fez-se o levantamento de moradias disponíveis para locação e de voluntários para moradias temporárias, facilitando a estadia dos calouros, até que os mesmos consigam uma moradia fixa, buscando dessa maneira minimizar a evasão decorrente da falta de habitação.

DISCUSSÕES

As atividades realizadas durante o projeto se mostraram de suma importância para o desenvolvimento do mesmo. A publicação do levantamento de moradias disponíveis para locação auxiliou diversos calouros oriundos de outros municípios ou estados e veteranos que estavam à procura de uma nova moradia.

A divulgação dos serviços ofertados pelo NUAPE- Campus Apucarana, gerou uma grande procura pelos mesmos. O índice de discentes amparados pelo acompanhamento psicopedagógico no 2º semestre de 2016 teve um aumento com relação ao 1º semestre de 2016 segundo Mari T. M. Favaro, psicóloga do Campus, bem como outros serviços como o atendimento no ambulatório (de acordo com a técnica de enfermagem do Campus.).

O número de inscritos que demonstraram interesse pelas Oficinas ofertadas pelo NUAPE ultrapassou o número de vagas disponíveis. A fim de tomar conhecimento sobre o grau de satisfação dos discentes contemplados com as oficinas, foi realizada uma pesquisa entre os mesmos.

Uns dos principais fatores apontados pelos discentes que abandonaram a universidade são: Dificuldades financeiras para se manter na cidade onde se situa o campus (casos em que o estudante deixou sua Cidade/Estado de origem para fazer o curso almejado), dificuldade em adaptar-se à rotina acadêmica, distância do grupo de referência e reopção vocacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito ao longo deste resumo, este trabalho estudou as causas e soluções para evitar a evasão de estudantes das universidades. Jovens universitários, de modo geral, necessitam de apoio efetivo, principalmente aqueles que deixam o lar para ingressar numa faculdade. O distanciamento dos grupos de referência é um dos principais fatores que levam ao desencadeamento de dificuldades nas disciplinas acarretando na desistência. A realização de mais projetos como este podem auxiliar os estudantes no foco de suas dificuldades e incentivar que estes consigam uma excelente formação no curso escolhido.

REFERÊNCIAS

BASSO, Cláudia. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v.14, n.2, p.277-288, jul-dez.2013.

PACHANE, Graziela Giusti. **A universidade vivida: A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da percepção do aluno**. 1998.213 f. Dissertação – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1998.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



SAÚDE NA UTFPR

FERREIRA, Ana Maria¹; ARENHART, Amanda Ellen²; PONTES, Caroline Metzler³; DE PROENÇA, Fernanda Nunes⁴; DE SOUZA, Lucas Zanotta⁵; DE OLIVEIRA, Rone Cleison Souza⁶; PAVAN, Michele de Paula⁷.

¹ Acadêmica de Engenharia Civil, UTFPR, Apucarana, Paraná, anamariabarutta@hotmail.com.

² Acadêmica de Engenharia Química, UTFPR, Apucarana, Paraná, amanda_arenhart@hotmail.com.

³ Acadêmica de Processos Químicos, UTFPR, Apucarana, Paraná, metzler.pontes@gmail.com.

⁴ Acadêmica de Engenharia Química, UTFPR, Apucarana, Paraná, fernandanunes1823@gmail.com.

⁵ Acadêmico de Engenharia Civil, UTFPR, Apucarana, Paraná, lucaszanotta@live.com.

⁶ Acadêmico de Engenharia Civil, UTFPR, Apucarana, Paraná, roneoliveira@alunos.utfpr.edu.br.

⁷ Orientadora, Nuape, UTFPR, Apucarana, Paraná, michelepavan@utfpr.edu.br.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do projeto Saúde na UTFPR, realizado no campus Apucarana durante o período compreendido entre 2016 e o primeiro semestre de 2017. Teve como objetivo a realização de testes rápidos para diagnóstico de HIV/AIDS e aconselhamentos, coleta de exame ginecológico preventivo e orientação ao público feminino a respeito do câncer de colo de útero e de mama, ações de prevenção à hipertensão, diabetes e câncer bucal, aos estudantes do campus da instituição, além da promoção de ações de cunho social como doação de sangue, para engajar os alunos nesta temática.

PALAVRAS-CHAVE: CAMPANHAS DE PREVENÇÃO; DOAÇÃO DE SANGUE; TESTES RÁPIDOS; PROMOÇÃO À SAÚDE.

INTRODUÇÃO

Desde de 2008, a técnica em enfermagem que atua no ambulatório do campus de Apucarana tem observado que o jovem universitário por muitas vezes tem sua vida focada nos estudos e na socialização com outros indivíduos e que algumas questões são deixadas de lado nesta época, em especial quando mudam-se para outra cidade para realizar a graduação. Uma destas objeções é a saúde, geralmente, o acesso fica mais restrito, a condição financeira não ajuda muito e acaba ficando de lado. Outro aspecto que é deixado de lado, muitas vezes pelo curso escolhido ou, até mesmo pelo perfil do aluno, é a consciência social e comunitária, que geralmente não é estimulada neste período universitário. A partir da problemática apresentada, o objetivo foi buscar a prevenção e promoção à saúde dos universitários e fomentar a participação dos alunos buscando despertar a consciência comunitária e social. Através destas ações realizadas no campus esperou-se que ocorresse melhora nas condições de saúde dos estudantes, através do fácil acesso dentro da Universidade, realização de diagnóstico precoce de doenças, dando assim a oportunidade para realização de tratamento mais eficaz, colaboração na construção da consciência social dos jovens, aumento no número de doadores de sangue dentro do campus Apucarana, formação de uma equipe de multiplicadores de informações e mobilizadora para novas campanhas e contribuição com a sociedade, visto que o aluno multiplicador levará os conhecimentos obtidos para sua vida após a conclusão do curso.

METODOLOGIA

O projeto, efetivado por uma equipe de alunos da instituição junto à técnica em enfermagem do campus, organizou as ações propostas e deu suporte aos parceiros desse projeto, foi realizado uma parceria com a Unidade Básica de Saúde Orestes Marquito de Apucarana - PR, que disponibilizou profissionais especializados para a realização de testes rápidos para diagnóstico de HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C, bem como o aconselhamento sobre DST, realizaram exames citológicos do colo de útero (exame Papanicolau) e instruíram o público feminino sobre câncer de colo de útero e de mama durante um período a cada dois meses no próprio campus da instituição, realizaram a aferição de pressão arterial e de nível de glicemia e também aconselharam sobre câncer bucal durante um período e uma vez por semestre também no campus. Junto ao Hemonúcleo de Apucarana, foram realizadas



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



orientações sobre a doação de sangue e campanhas para esse ato a cada mês, a fim de desenvolver a consciência social na comunidade acadêmica, em especial nos estudantes.

DISCUSSÕES

Analisando as previsões do projeto, conclui-se que algumas delas foram alcançadas, tais como: 50 alunas na palestra com ginecologista, 109 exames ginecológicos preventivos (Papanicolau) realizados, 100 orientações sobre saúde bucal e 15 alunos para treinamento no Hemonúcleo sobre Doação de Sangue. Algumas outras metas foram superadas como na ação de prevenção a hipertensão, diabetes e câncer de mama, próstata e colo do útero que eram previstas 300 orientações e foram realizadas 375, na sensibilização de mais 400 alunos para doação de sangue, foram previstas 100 bolsas de sangue e foram doadas 150 bolsas, na realização de testes rápidos para diagnóstico de HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites que eram previstos 420 testes e 140 aconselhamentos para DST/AIDS e foram realizados 1160 no total. Entretanto algumas metas não foram alcançadas como na sensibilização e campanha para cadastro de medula óssea, devido à indisponibilidade de Hemonúcleo. Assim, pode-se perceber com os resultados mostradas que as campanhas foram satisfatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente trabalho foram obtidos a partir de campanhas ao longo do ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017, foram realizadas seis campanhas de doação de sangue. Em cada uma delas foram observadas variáveis diferenciadas que geraram algum tipo de alteração na obtenção dos resultados, como por exemplo, local de doação e datas próximas a feriados. Com isso alguns números de inaptidão tiveram variações. Entretanto, no decorrer da campanha, obteve-se um resultado satisfatório de doações, conforme os dados mostrados a seguir.

A primeira campanha realizada no dia 25 de março de 2016 obteve maior número de doadores do gênero feminino (32 doadoras) do que do gênero masculino (23 doadores).

Na segunda doação realizada no dia 31 de agosto de 2016, a diferença entre o número de participantes por gênero foi ainda maior, sendo 31 doadoras e 20 doadores.

A partir da terceira doação, ouve a aplicação de uma nova metodologia alguns fatores na campanha que tinham sido adotados antes foram alterados, como o lugar da coleta, que passou a ser no Hemonúcleo do município de Apucarana-PR, ao invés de ser no próprio campus e também foi feito por curso, mantendo-se um controle dos doadores. Essa mudança não estava prevista e ocorreu devido a alterações do sistema do próprio Hemonúcleo e com isso, pode-se dar continuidade ao projeto. Já com a nova metodologia, ocorreu no dia 10 de março de 2017 e mesmo assim as mulheres continuaram sendo maioria, tendo 10 doadoras e 4 doadores,

Na quarta doação de sangue, realizadas no dia 6 de abril de 2017, houve uma igualdade nos gêneros dos doadores, sendo 5 de cada gênero.

Na quinta campanha, realizada no dia 15 de maio de 2017 foram 4 doadoras e 3 doadores.

A última doação, realizada dia 1 de junho de 2017, compareceram 8 doadoras e 5 doadores.

As doações, no geral, conseguiram abranger doadores discentes de todos os cursos, diurnos e noturnos, além dos servidores. Com isso, pretende-se oportunizar a fidelização de doadores aptos e frequentes no âmbito da universidade. Sendo assim, foi possível constatar que as mulheres, em todas as campanhas de doação de sangue, foram a maioria, contradizendo o dado da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na qual divulgou um boletim em Abril de 2017 com detalhes do perfil do doador de sangue brasileiro, sendo ele homem.

Ocorreu um grande número de inaptos nas doações (30), a maioria por comportamento de risco (19), segundo o Médico Cancerologista e pesquisador do HIV, Drauzio Varella, a expressão “comportamento de risco” é utilizada para caracterizar as pessoas que



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

têm maior probabilidade de se contaminarem com o HIV. Outro tipo de inaptidão foi o uso de medicamentos (6), normalmente por causa de gripes/resfriados na semana da doação, há também os inaptos por cirurgias (1), por vacinas (2) e por ter colocado piercing/tatuagem há menos de um ano (2), o que não descarta a possibilidade de novos doadores surgirem ao longo do tempo.

Além das doações de sangue, também foram feitas outras campanhas, durante o período de 2016 e 2017 cujos resultados são mostrados a seguir.

Durante a campanha Saúde na UTFPR foram realizados vários tipos de testes, como testes rápidos para diagnosticar AIDS, Sífilis e Hepatites B e C nos alunos e servidores do campus da instituição, exames ginecológicos preventivos (Papanicolau) e também orientações de saúde individual. Foram realizados 1160 testes rápidos ao longo de todo o projeto e 109 coletas do exame Papanicolau. Observa-se uma discrepância no número de ambos os testes realizados, pois esse fator depende da quantidade de kits disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Apucarana-PR para realização dos exames.

A partir dos resultados obtidos nas coletas, houveram alguns casos com alterações tanto nos testes rápidos (3) quanto no exame Papanicolau (14). No caso dos testes rápidos, todas as alterações foram positivas para sífilis e no caso dos exames preventivos não é possível saber qual é a alteração.

Em 3 das campanhas realizadas foram disponibilizadas diferentes orientações, algumas delas foram somente ofertadas em uma ou duas, como a palestra com especialista sobre DSTs, prevenção de câncer de mama e colo de útero e violência contra a mulher que houve somente no dia 17 de agosto de 2016 ou a orientação sobre a Zika que ocorreu no dia 3 de março de 2016, a orientação postural se deu em duas campanhas dos dias 17 de agosto de 2016 e 9 de março de 2017. Estes resultados podem ser vistos no Gráfico 1, com todas as orientações feitas e a quantidade de orientados (onde 0 significa que não ocorreu orientação na campanha).

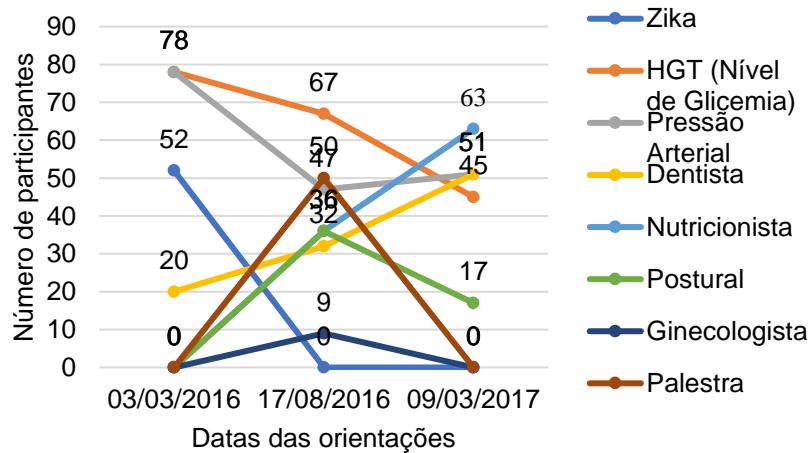


Gráfico 1. Saúde na UTFPR – Orientações.

REFERÊNCIAS

O globo. O globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/homens-doam-mais-sangue-do-que-mulheres-no-brasil-diz-relatorio-21189782>>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Paulo Vitor. Comportamento de risco na doação de sangue. Disponível em: <<https://paulovitoroliveira.jusbrasil.com.br/artigos/492805336/comportamento-de-risco-na-doacao-de-sangue>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



SISTEMA DE DOCUMENTOS E NOTÍCIAS DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

PAMBOUKIAN, LUCAS ROMAN; TEIXEIRA, REINALDO

¹ Bacharelado em Engenharia Eletrônica, UTFPR, Campo Mourão, Paraná, lucasromanp@hotmail.com

² Bacharelado em Ciências da Computação, UTFPR, Campo Mourão, Paraná, e-mail. reinaldo.teixeira1@gmail.com

³ Me. Antônio Paulino de Oliveira Júnior, NUAPE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Campo Mourão, antonjunior@gmail.com.

RESUMO

O intuito deste trabalho é fornecer uma ferramenta poderosa de divulgação e de estruturação documental para a entidade estudantil, possibilitando com que ela possa focar seus esforços no objetivo de seu trabalho e não se perder durante a construção burocrática.

PALAVRAS-CHAVE: Documentação, Transparência, Movimento Estudantil.

INTRODUÇÃO

Desde a formação da UTFPR em 2005, as organizações estudantis se baseavam de acordo com o estatuto do DCE – Cefet, que entendia que o diretório máximo de representação estudantil estava situado no câmpus Curitiba, sendo que judicialmente todos os diretórios de câmpus estariam sujeitos a gestão eleita na capital. Não fazemos essa consideração como uma crítica pura e simplesmente, mas compreendemos que com o desenvolvimento dos campi pelo estado, uma nova dinâmica de organização se fez necessária.

Nesse sentido durante os anos de 2012, 13, 14 e 15, muito se trabalhou, em um envolvimento coletivo entre todos os campi para o desenvolvimento de uma entidade que fosse realmente representativa aos estudantes da UTFPR.

Em 2015 se oficializou a primeira gestão do Diretório Central dos Estudantes da UTFPR (DCE). Esta instância representativa busca um diálogo nas demandas relacionadas à reitoria, sendo assim sem distinção de campus. Com a criação desta nova instância surgiu a necessidade de unificar a organização de todos os diretórios de câmpus. Para isso, seria necessário o desenvolvimento de uma ferramenta que fosse capaz disso.

Paralelamente a tudo isso, em 2015 foi desenvolvido o site do Diretório Central dos Estudantes de Campo Mourão onde tinha como escopo organizar os documentos, trazer transparência, divulgar e unificar o movimento estudantil do câmpus.

Unindo a necessidade e a experiência adquirida no desenvolvimento do site de Campo Mourão foi possível propor e desenvolver este trabalho para substituir o sistema antigo e englobar todos os campus.

É evidente que em qualquer instituição seja pública ou privada, o seu passado pode ser claramente descrito pelo seu histórico documental onde há um registro efetivo de todas as ações realizadas pela instituição desde o inicio até o presente. No movimento estudantil da UTFPR a construção do histórico tem ficado prejudicada devido à rapidez das gestões e a falta de sistematização documental. Como o trabalho nas instituições estudantis vem em segundo plano devido as responsabilidades acadêmicas, muitos pontos que deveriam ser documentados se perdem com o tempo devido à falta de experiência em documentação ou apenas falta de atenção pelos membros das entidades. Este trabalho foi desenvolvido com o anseio de diminuir tais problemas.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



FERAMENTAS

Podemos dizer que o sistema é dividido em duas partes “frente” e “trás” sendo a “frente” todas as páginas públicas, que são gerenciadas por um sistema organizado no estilo de árvore, onde cada página possui sub e sobre páginas.

Para possibilitar a administração das páginas foi implementado um serie de aplicações que são responsáveis pela manipulação dos dados. Para ter acesso às páginas restritas é necessário fazer o login, isso pode ser feito no link abaixo, ou clicando no cadeado no menu do site principal:

WWW.DCEUTFPR.ORG.BR/LOGIN

Utilize as credenciais RA/SENHA do sistema aluno da UTFPR para fazer o login, na maioria dos casos as informações serão importadas diretamente, mas se houver algum problema, um formulário de cadastro irá aparecer solicitando que o usuário complete seus dados.

Após o login você terá acesso a uma homepage administrativa, com um menu lateral de fácil acesso onde ele te fornecerá links para todas as atividades pertinentes ao seu usuário, tais como ferramentas administrativas das páginas e pessoais.

As opções pessoais consistem em informações cadastrais, e-mail de contato, foto de perfil, e outras informações necessárias para emissão de documentos, certificados e a carteirinha de membro do Diretório Central dos Estudantes da UTFPR.

Nome da aplicação	Descrição	Situação:
Gerenciador de documentos	Aplicação responsável por criar, editar e gerenciar documentos da pagina.	Operacional
Gerenciador de publicações	Aplicação responsável por criar, editar e gerenciar publicações da pagina.	Operacional
Gerenciador de pautas	Aplicação responsável por criar, editar e gerenciar pautas da pagina ou compartilhadas.	Operacional
Gerenciador da pagina	Aplicação responsável por criar, editar e gerenciar paginas no sistema.	Operacional
Serviço de e-mail	Aplicação responsável por criar e enviar e-mails para uma determinada lista de contatos.	Em implementação
Gerenciador de membros	Aplicação responsável por registrar presença e assiduidade dos membros.	Em implementação
Gerenciador de arquivos	Aplicação responsável gerenciar documentos da pagina.	Em implementação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente apenas o site do DCE Estadual e o site do DCE Livre de Campo Mourão estão online, mas o intuito é que ainda este ano sejam publicadas as páginas de todos os DCE's de campus e disseminados para as outras entidades interessadas.

Como algumas funcionalidades dependem de bibliotecas de códigos (API) externas elas ainda não estão operacionais, mas assim que possível serão divulgadas para o uso da comunidade acadêmica.

Para críticas sugestões ou interesse em contribuir com este projeto foi também disponibilizado em contato com o administrador do sistema, que pode ser realizado pelo email: lucasromanp@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Curitiba: UTFPR. 2009.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

SITE DA UTFPR CÂMPUS DOIS VIZINHOS ACESSÍVEL AOS ACADÊMICOS

FONSECA, JOÃO LUCAS VISACO DE QUEIROZ¹; ANDRADE, RENAN DE BASTOS²

¹ Acadêmico de engenharia de software, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, joaolucasvqf@hotmail.com.

² Especialista em Libras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos, Paraná, randrade@utfpr.edu.br.

RESUMO

Desde a criação da "Lei da Libras", a Lei 10.436 de 2002, as instituições federais de ensino vem se adequando para possibilitar o acesso e a permanência de surdos no ambiente de ensino superior brasileiro. Visando contribuir com esse processo de inclusão educacional, este projeto vem demonstrar como é possível transformar o site da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos em um ambiente apto a comunicar as informações da vida acadêmica aos alunos e futuros alunos surdos por meio de sua língua natural, a libras. Além disso esperamos criar um ambiente de curiosidade nos acadêmicos, que, ao se depararem com as traduções para a libras, possam despertar uma curiosidade por essa rica cultura surda.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Site; Tradução; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este projeto tornar o site da UTFPR Câmpus Dois vizinhos acessível às pessoas surdas, adaptando-o para que seja bilíngue e inclusivo. Desta forma espera-se que a comunidade surda do sudoeste paranaense e de todo o Brasil que possui interesse nos cursos oferecidos neste câmpus, possam se inteirar de todas as informações necessárias para ingressar no nível superior. Além disso, será adaptado todas as áreas, menus e submenus, para que seja garantida sua permanência no ensino superior, tendo em vista que todas as informações referentes a estágios, bolsas, projetos entre outros são divulgados em língua portuguesa no site da instituição. Também, espera-se criar em toda a comunidade dos alunos o interesse pela inclusão dentro do Câmpus e sua procura para fomentar ideias ligadas nessa área.

METODOLOGIA

Todas as informações da instituição que são de interesse dos alunos são divulgadas por meio eletrônico, mais especificamente pelo site oficial da UTFPR. Essas informações serão interpretadas em sua totalidade, mas por etapas, para a língua brasileira de sinais. Será priorizado as informações da página principal, por terem um alcance maior de visitas. Após, serão interpretadas as informações permanentes das demais páginas.

Essas interpretações serão realizadas através de vídeos e não da escrita de sinais, pois é o meio mais eficiente de atingir a comunidade surda em sua totalidade. O site da UTFPR permite que vídeos sejam vinculados às páginas das notícias e dos assuntos permanentes tornando fácil a colocação de informações. As gravações serão realizadas em um ambiente que permitirá a clareza e qualidade dos vídeos. As interpretações serão realizadas pelo professor de libras do Câmpus Dois vizinhos Renan de Bastos Andrade e do tradutor intérprete de libras Thiago Luiz Britez. O manuseio do equipamento, as edições, a postagem e organização das páginas do site serão feitas pelo aluno João Lucas Visaco de Queiroz Fonseca. Após realizadas as gravações, serão feitas as edições e posteriormente as postagens. Os vídeos serão colocados na mesma página da notícia interpretada para que ao abrir a informação, o aluno surdo não se sinta desencorajado por não entender o que está noticiado, mas ânimo por ver logo na abertura as informações em língua brasileira de sinais. Os vídeos não serão hospedados no servidor da Universidade para não acarretar problemas quanto a indisponibilidade, mas em sites próprios para isso, os quais se vincularão as páginas do site da UTFPR.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



DISCUSSÕES

Com as informações do site da UTFPR adaptadas para a língua brasileira de sinais, espera-se que a Universidade alcance um público de alunos que outrora estavam apartados do sistema educacional brasileiro, mas que desde a sanção da Lei 10.436/2002 tem seus direitos garantidos. Com informações claras e precisas sobre o ambiente acadêmico e suas peculiaridades, os futuros alunos surdos poderão ter ciência da rotina do Câmpus e poderão tomar conhecimento dos cursos oferecidos, assim como a forma de ingresso na Universidade.

Ao entrarem na vida acadêmica será garantido a eles sua permanência no ensino superior, pois receberão as mesmas informações que os alunos ouvintes com o menor atraso de tempo possível. Desta forma o Câmpus Dois Vizinhos da UTFPR estará dando mais um passo em direção a verdadeira inclusão no ensino superior, dando igualdade de oportunidades aos seus diversos discentes. Estará também contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária de direitos, pois estará cumprindo a regulamentação da Lei 10.436/2002, que garante o acesso de pessoas surdas a comunicação, informações e espaços nas instituições públicas federais.

Toda a comunidade acadêmica será envolvida nesse projeto. As páginas do site da UTFPR são acessadas diariamente por todos os alunos, assim esperamos que os vídeos causem um grande impacto principalmente nos discentes do Câmpus, encorajando-os a interagir com os alunos surdos no Câmpus e com o professor surdo.

Ao aplicar o projeto na prática, percebeu-se que as notícias na página principal do site ocorrem com uma frequência maior do que a equipe de tradução conseguia filmar e editar as gravações. Sendo assim, nesse primeiro momento foi priorizado essas notícias, tendo em vista que o nosso primeiro objetivo é chamar a atenção de surdos para a universidade. Como ainda não há nenhum aluno surdo no Câmpus, foi postergado a tradução das outras áreas do site institucional. Também foi perceptível o interesse da comunidade acadêmica pelas notícias traduzidas, pois os comentários positivos de alunos e servidores eram constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto iniciou-se com dois objetivos, sendo um deles atrair os olhares de surdos para o nosso Câmpus e o outro sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância de se respeitar a cultura e a língua materna do povo surdo. Embora até o momento não houve a matrícula de nenhum aluno surdo no Câmpus, acreditamos que este projeto deu um impulso para que cada vez mais nossa universidade possa dar visibilidade a essa língua que faz parte da cultura do nosso país, a libras.

Foi muito positiva a divulgação que ocorreu no meio acadêmico, em especial, entre os ouvintes, da importância de se ter a tradução para a libras, mostrando que é essencial o respeito à língua do outro que convive em nosso meio. Sendo assim, é objetivo dessa equipe de tradução a continuidade desse projeto para que possamos continuar divulgando a cultura surda assim como chamando a atenção dos surdos para os cursos oferecidos no nosso Câmpus.

REFERÊNCIAS

SECADI / SESu-2013. Documento orientador - Programa Incluir - Acessibilidade no Ensino Superior. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article. Acesso em: 24/09/2016.

Declaração de Salamanca. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 24/09/2016.

Lei 10.436/2002. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 24/09/2016.

Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 24/09/2016.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

TÊNIS DE MESA PARA TODOS

HIGASHI HATTA, Leandro Seiji¹; Rodrigues, Luzia²; Striquer, Waldemar Violante³

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Elétrica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, seij_i@hotmail.com;

² Orientadora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, luziarodrigues@utfpr.edu.br;

³ Orientador, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, striquer@utfpr.edu.br.

RESUMO

As atividades esportivas podem contribuir muito para a melhoria da qualidade de vida dos alunos da UTFPR-CP. O projeto tênis de mesa para todos teve como objetivo difundir a prática da modalidade no câmpus de Cornélio Procópio, ministrando aulas de treinamento para 3 turmas diferentes e disponibilizando uma mesa para quem quisesse praticar o tênis de mesa durante os períodos de intervalo do almoço, jantar e os intervalos entre as aulas. Os resultados mostraram que os objetivos foram alcançados, considerando a quantidade de alunos que participaram e as colocações nos campeonatos que os atletas do projeto disputaram.

PALAVRAS-CHAVE: *Tênis de mesa; qualidade de vida; técnicas e fundamentos.*

INTRODUÇÃO

O tênis de mesa foi inicialmente pensado como uma forma de adaptar o tênis de campo para os dias chuvosos.

Oliveira (2012, p.09), apresenta um resgate histórico do tênis de mesa e afirma:

“Seu marco inicial se deu na Inglaterra, no século XIX, onde de maneira bem rústica e lúdica o atual tênis de mesa foi praticado por estudantes universitários, que utilizaram livros no lugar da rede, bolas de cortiças ou borracha e no lugar das raquetes eram usadas caixas de charutos”.

No Brasil a modalidade foi introduzida no ano de 1905 por turistas ingleses e em 1912 o primeiro campeonato de tênis de mesa foi disputado na cidade de São Paulo. Porém, somente em 1942 o esporte foi oficializado pela Confederação Brasileira de Desporto e suas regras traduzidas para o português.

Em 1977 o Comitê Olímpico Internacional passou a reconhecer o tênis de mesa como um esporte olímpico, onde foi introduzido aos jogos de Moscou, em 1980, como caráter de exibição. Somente nas olimpíadas de Seul, em 1988, o tênis de mesa passou a ser uma modalidade oficial.

Hoje, o Brasil conta com 22 Federações Estaduais que organizam o esporte e mais de 5000 atletas filiados à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa.

Por ser um esporte caracterizado como uma modalidade individual de confronto, o aluno deve apresentar a capacidade de perceber as fórmulas de ação da jogada. Dessa forma, desenvolve-se a autonomia do aluno para realizar pensamentos estratégicos junto ao seu professor, buscando adaptações e tomadas de decisão por si mesmo.

O tênis de mesa é uma modalidade que se fundamenta na combinação de velocidade e raciocínio do aluno, além de contribuir positivamente nos aspectos psicológicos, como momentos de stress e tensão. (TRISC, 2008).

Assim, considerando as características do tênis de mesa como potencial tanto para o desenvolvimento intelectual como oportunidade de lazer e distração para os estudantes universitários, o presente projeto foi desenvolvido como forma proporcionar um espaço de socialização e entretenimento para os estudantes do câmpus Cornélio Procópio.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Além dessa finalidade, o projeto teve como objetivos difundir a prática da modalidade e participar de campeonatos de tênis de mesa.

METODOLOGIA

O projeto abriu três turmas em dias e horários diferentes durante o período de dois semestres, atendendo ao todo cerca de 60 alunos. Os treinos visavam a parte de fundamentos e regras do tênis de mesa. As turmas foram divididas de acordo com o conhecimento da modalidade, para iniciantes e avançados. Para a turma de iniciantes foram ensinados a empunhadura correta de segurar uma raquete para todos os estilos; clássico, caneta e classineta, os movimentos corretos para rebater a bola, as regras da competição individual e dupla e os fundamentos básicos, tais como: topspin, backspin, backhand, forehand, drive, shoto e smash. E para a turma avançada foi elaborada várias sequências de jogadas para aperfeiçoar os movimentos e estratégias para melhorar o desempenho em uma competição.

Uma mesa também foi disponibilizada em frente à Atlética das Engenharias XV de Março – UTFPR para quem quiser praticar um pouco durante o horário de almoço e os intervalos das aulas, uma ação que tem atraído cerca de 180 pessoas por semana, proporcionando bons momentos de descontração e descanso. Essa ideia surgiu para que, tanto alunos quanto servidores, pudessem ter uma melhora na qualidade de vida, iniciando a prática de um esporte aos poucos.

Os treinos foram orientados pelo aluno protagonista, que inicialmente ensinou aos participantes todos os passos e fundamentos conforme descrito acima. A execução do projeto contou com a participação de dois voluntários, alunos do curso de engenharia. A principal atividade dos voluntários foi monitorar o uso da mesa no espaço coletivo nos horários de intervalos. Cabe destacar, que entre os participantes inscritos, o projeto atendeu um intercambista francês que frequentou o programa de mestrado no segundo semestre de 2016.

Além disso, a modalidade de tênis de mesa foi organizada para o Calouríadas, um campeonato voltado para aos ingressantes dos diferentes cursos do câmpus Cornélio Procópio, que é realizado semestralmente pela Atlética.

Outra maneira de manter os alunos motivados, foi fazer com os envolvidos no projeto participassem de competições esportivas internas e externas. Entre as competições, destaca-se, a Semana Esportiva da UTFPR – CP 2016 (SEUT 2016), evento que é destinado a todos os alunos e servidores, também contou com a presença do tênis de mesa e, como resultado, levou os alunos que participavam do projeto a ocuparem as três primeiras colocações no evento. Os alunos do projeto também participaram dos Jogos Inter Atlética de Londrina 2016 (JIA 2016) e tiveram uma ótima classificação, chegando ao posto de segundo lugar. Sesc de Cornélio Procópio realizou um campeonato de tênis de mesa na data 1º de abril de 2017 na sala de recreação do Sesc que contou com os alunos ocupando as três primeiras colocações novamente. Outro evento que contou com a participação dos alunos do projeto foi o Engenharíadas Paranaense 2016, realizado na cidade de Maringá. Neste evento os alunos do projeto Tênis de Mesa para Todos saíram como campeões.

DISCUSSÕES

O grande envolvimento dos participantes no projeto tênis de mesa, tanto nos treinos semanais como nas competições evidenciou que os principais objetivos foram alcançados. Conforme citado anteriormente, foram abertas três turmas em cada semestre, totalizando 180 participantes no semestre e 360 no ano. Houve um número pequeno de desistência, sendo que no final verificou-se que uma média de 300 alunos participaram assiduamente dos treinos.

Para a participação das competições externas, foram selecionados os alunos que mostraram melhor desempenho e interesse em competir. Para as competições, que foram sempre em equipe, participaram seis alunos, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Em todas as competições, a UTFPR - Câmpus Cornélio Procópio destacou-se, recebendo as premiações de 1º, 2º ou 3º lugar. Um outro resultado positivo foi a participação espontânea de alunos e servidores nos momentos de intervalo, que em média, de acordo com o registro do aluno protagonista, foi em torno de 500 pessoas. Dessa forma, ao todo, o projeto teve a participação de uma média de 800 pessoas, entre alunos e servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados apresentados acima, pode-se afirmar que o projeto obteve ótimos resultados devido ao grande número de participantes e as ótimas colocações conquistadas em todas as competições disputadas em eventos esportivos, em virtude do empenho, do comprometimento, do esforço e da dedicação de todos os participantes do projeto Tênis de Mesa Para Todos durante os treinos ministrados.

Esse resultados comprovam a necessidade da universidade promover ações que possibilitem a participação dos alunos em atividades coletivas e esportivas também como um meio de socialização e promoção da saúde. Assim como evidenciou que a prática do tênis de mesa proporcionou melhora na qualidade de vida dos alunos, estimulando aspectos motores e psicológicos, além de estar garantindo ótimos resultados em todas as competições disputadas em eventos esportivos.

Finalizando, destaca-se a grande importância do Programa Protagonismo Estudantil na promoção da qualidade de vida dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

CBTM. **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa.** Disponível em: <http://www.cbtm.com.br/Data/Sites/1/media/guia-tm_rev-27-5.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

TRSIC, Marcos Pinochet. **Inclusão da modalidade de tênis de mesa como conteúdo curricular da educação física escolar.** Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~efe/pdf/2a/trsic.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

COB. **Comitê Olímpico Brasileiro.** Disponível em: <<http://www.corb.org.br>>. Acesso em 28 set. 2017.

SANTOS DE OLIVEIRA, Deyvison. **A história do tênis de mesa e a importância da perspectiva lúdica para iniciação.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Pernambuco Escola Superior de Educação Física, Recife. Disponível em <http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco_de_ideias/DEYVISON_Oliveira.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



TRABALHANDO EM PROL DO ALUNO

Guedes, Bianca Medeiros¹; Andrade, João Pedro Zambon²

¹ Graduando, UTFPR, Ponta Grossa, Paraná, biancaguedes@alunos.utfpr.edu.br.

² Graduando, UTFPR, Ponta Grossa, Paraná, jpzambon@outlook.com.

RESUMO

Através do seguinte projeto esperou-se reduzir em 30% o número de alunos indeferidos por falta de documentação mínima no programa Auxílio Estudantil Câmpus Ponta Grossa, num prazo de 10 meses, contados a partir do início do projeto. Através do levantamento de dados, esperou-se ter informações relativas ao desempenho e aproveitamento dos alunos bolsistas em seus devidos cursos, bem como levantar os documentos mínimos faltantes que mais causam indeferimentos. A coleta de dados também foi utilizada para traçar o perfil do aluno da UTFPR-PG.

PALAVRAS-CHAVE: aluno bolsista; aproveitamento; auxílio estudantil.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo do presente projeto foi reduzir em 30% o número de alunos indeferidos por falta de documentação obrigatória, num prazo de 10 meses no programa Auxílio Estudantil do Câmpus Ponta Grossa. Primeiramente, trabalhou-se com a interação e aproximação do aluno junto aos responsáveis pelo presente projeto, dialogando e demonstrando disposição para sanar dúvidas e tornar as informações mais acessíveis e de fácil entendimento; para tanto, criou-se o blog “Auxílio Estudantil UTFPR-PG”, onde estão disponíveis informações sobre editais, datas importantes, pagamento da bolsa, entre outras.

Outros objetivos do projeto foram: coletar dados para traçar o perfil do aluno da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa e demonstrar o impacto do programa Auxílio Estudantil na vida acadêmica dos bolsistas; deste modo, foi elaborado e aplicado um questionário eletrônico, o qual foi respondido por alunos bolsistas e não bolsistas. O questionário eletrônico foi divulgado aos alunos via e-mail (*broadcast*) e também por rede social (*facebook*), sendo acessado e respondido por um número considerável de alunos, atendendo assim a amostra mínima necessária para a obtenção dos resultados.

Pelo alcance das informações disponibilizadas no blog “Auxílio Estudantil UTFPR-PG” e pela interação dos protagonistas com os alunos que os procuraram para sanar dúvidas a respeito da documentação comprobatória necessária para a inscrição no programa, conseguiu-se uma comunicação suficiente para o desenvolvimento do projeto e para o alcance dos objetivos. Ao mesmo tempo, os dados obtidos pela aplicação do questionário eletrônico possibilitaram o conhecimento do perfil socioeconômico do aluno de graduação matriculado em algum dos cursos diurnos do Câmpus Ponta Grossa, e também estudos comparativos quanto à influência do auxílio estudantil no aproveitamento acadêmico entre alunos bolsistas e não bolsistas do referido câmpus, durante o semestre 2016/2 / 2017/1.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente projeto foram necessárias quatro etapas principais - informar os alunos sobre o programa, levantar os dados, traçar o perfil do aluno UTFPR Campus Ponta Grossa e avaliar a influência da bolsa na vida acadêmica dos contemplados pelo Auxílio Estudantil.

Para alcançar um maior número de alunos, criou-se uma plataforma digital na forma de um blog, chamado Auxílio Estudantil UTFPR-PG. Neste blog, disponibilizou-se informações quanto aos editais, pagamento de parcelas, datas de inscrição, resultados de inscrição e informações sobre o programa de auxílio de forma geral.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Para traçar o perfil do aluno UTFPR-PG tornou-se necessário elaborar um questionário e analisar seus subsequentes resultados.

Para mensurar o impacto do programa na vida do aluno contemplado foi necessário a comparação de gráficos. Através destes dados fez-se a análise de alunos bolsistas e não bolsista, e dessa forma pode-se concluir se o auxílio estudantil influência a vida do aluno contemplado.

DISCUSSÕES

A discussão dos resultados foi subdividida em 4 etapas, sendo elas: perfil do aluno UTFPR-PG, desempenho acadêmico dos alunos bolsistas (comparação entre alunos bolsistas e não bolsistas), documentos que mais causam indeferimentos e a possível redução do número de indeferidos por falta de documentos.

Para descrever o perfil do aluno UTFPR-PG tornou-se necessário tratar os dados adquiridos do questionário e analisar todos os gráficos elaborados, e então apresentar um quadro com o perfil do aluno.

Para comprovar a influência do auxílio estudantil na vida dos alunos bolsistas comparou-se respostas dos alunos contemplados e não contemplados pelo programa, concluindo através desse estudo que o rendimento dos alunos bolsistas é, em geral, superior ao dos não bolsistas.

Esse maior aproveitamento pode ser explicado, pela necessidade da bolsa em suas vidas. Para conseguir o auxílio dentre outros critérios de avaliação, tem-se a necessidade de 67% ou mais de aproveitamento no semestre anterior a inscrição do auxílio para o aluno que já havia sido contemplado.

Em seguida realizou-se a análise dos documentos mais faltantes. Fazendo a comparação dos dados (antes e depois da complementação), pode-se observar que o número de documentos faltantes foi consideravelmente maior antes da complementação dos documentos, o que pode ser explicado pela modificação do edital, o qual, previa que alunos não aprovadas na primeira fase de homologação da inscrição poderiam complementar seus documentos, na segunda fase e ter sua inscrição homologada se tivessem todos os documentos necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do seguinte projeto foi possível auxiliar os alunos fornecendo-lhes informações de maneira clara, simples e objetiva, por meio do BLOG Auxílio Estudantil UTFPR-PG. O blog foi o principal meio de divulgação de informações seguido do *facebook* e *email*. Através de todos esses meios de comunicação divulgou-se o questionário, o qual nos forneceu dados significativos para o projeto.

Com os dados obtidos através do questionário, tornou-se possível chegar a algumas respostas para o conjunto de questões levantadas no projeto.

Primeiramente foi possível traçar o perfil do aluno da UTFPR-PG. Em seguida foi possível concluir que a bolsa influencia positivamente a vida do aluno contemplado, já que os mesmos têm o aproveitamento maior quando comparado com alunos não bolsistas.

Quanto aos documentos que mais causam indeferimento foi possível constatar que os mesmos são: declaração do Imposto de renda, comprovante de renda, carteira de trabalho, holerite, comprovante de pensão, decore e comprovante de pagamento do aluguel. Com esses dados pode-se chamar a atenção dos alunos, afim de que não cometam esses erros novamente e consigam ter sua inscrição homologada.

Tendo ciência, dessa problemática, determinou-se o objetivo principal do projeto, que foi reduzir o número de indeferidos por falta de documentação em mais de 30%. Felizmente a



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

redução do número de indeferidos foi ainda maior do que o esperado, cerca de 51,52%. Essa conquista foi de grande importância, já que o propósito que impulsionou o projeto do começo ao fim, foi ajudar quem realmente precisa e dar a oportunidade de um futuro melhor a todos, através do estudo.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



UTF EM FOCO: ELABORANDO O JORNAL ON-LINE DA UTFPR – CÂMPUS SANTA HELENA

SALES, José Vitor¹; CARVALHO, Guilherme Aparecido de²; MARTINS, Cássia Peres³; DACOLTIVO, Fernanda⁴

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UTFPR, Santa Helena - PR, josevitorwnet@gmail.com;

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UTFPR, Santa Helena - PR, guilherme_2640@hotmail.com;

³ Mestra em Letras, UTFPR, Santa Helena – PR, cassiapmartins@utfpr.edu.br;

⁴ Mestranda em Letras, UTFPR, Santa Helena – PR, fernandad@utfpr.edu.br;

RESUMO

Este trabalho relata resultados do projeto submetido ao edital PROGRAD 003/2016 UTFPR – Protagonismo Estudantil, intitulado: UTF em Foco – O jornal *on-line* da UTFPR do Câmpus Santa Helena. Diante do acesso dinâmico as informações, principalmente em nosso país, por meio da *internet*, evidenciamos a relevância de buscarmos subsídios capazes de levar as notícias em tempo hábil aos usuários, e foi utilizando os recursos oferecidos pela própria *internet*, de maneira gratuita, que criamos o Jornal *On-line* da UTFPR do Câmpus de Santa Helena, cujo público-alvo são os universitários, servidores do Câmpus, bem como moradores da cidade e microrregião. De metodologia livre e prática, considerando que o jornalismo tem sua origem de forma muito técnica, ou seja, muito do jornalismo se aprende fazendo, frente a necessidade momentânea de comunicação, o projeto visa uma proximidade com o público alvo buscando demonstrar, por meio de suas matérias, o que está sendo desenvolvido na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal *on-line*, comunicação, divulgação, literatura.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo do projeto foi a elaboração de um *site*, no qual foram vinculadas notícias relacionadas aos eventos e divulgações de projetos desenvolvidos no Câmpus Santa Helena da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, levando informação e cultura à comunidade acadêmica, bem como à comunidade externa, de forma prática e rápida.

METODOLOGIA

A equipe responsável pelo desenvolvimento do *site* foi composta por quatro pessoas que trabalhavam com atividades diferentes, o estudante proponente do projeto ficou responsável pela elaboração e criação do *logo* do *site*, preparava as matérias, bem como as vinculava no *site*, cuidando de suas respectivas apresentações estéticas; o aluno colaborador ficava responsável pela cobertura de eventos realizando registro de imagens dos eventos, e também pela definição da pauta; a revisão era realizada em conjunto sob orientação.

Além das notícias referentes a eventos e programas promovidos pelo Câmpus, eram vinculadas informações de utilidade pública e conteúdos relacionados a produções artísticas, utilizando-se de linguagem escrita e multimídias, organizadas de forma que os usuários acessavam o assunto de interesse com apenas um clique.

Buscou-se criar um *site* com aspecto jornalístico e de fácil acesso para o leitor, no qual era organizada uma lista, conforme ilustra a Figura 1, apareciam as notícias de forma linear, a fim de possibilitar ao leitor acesso à notícia que lhe chamar atenção com apenas um clique.

A partir da segunda edição elaboramos a parte cultural do jornal, ou seja, foram criadas as colunas nas quais os colaboradores tinham espaço para vincular poemas, textos literários e mídias artísticas, como clipes musicais, etc.

Foram elaboradas sete edições durante o ano de 2016, as seis primeiras edições, de acordo com a figura 2, foram voltadas mais para divulgações das ações e eventos do Câmpus Santa Helena, as outras edições, foram especiais, uma comemorativa referente ao dia dos professores e em homenagem aos servidores, e a outra edição comemorativa ao natal e ao ano novo.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

Mantivemos fixado também na página inicial do site um *link* para informações de como chegar com segurança ao município de Santa Helena, pensando em estudantes que vem de outros estados do país.

Durante a execução foram feitas reuniões para discutirmos o *layout* do site, e, atendendo inclusive sugestões de usuários, foram feitas adequações no decorrer do processo, tais como: o cuidado para mantermos as mesmas cores de fundo de uma página para outra, afim de não causar a impressão, para o internauta, de estar navegando em vários sites diferentes a cada vez que abrisse uma matéria ou reportagem.

O jornal ainda teve uma edição extra, em maio de 2017. E também, por sugestão dos usuários, criamos uma página na rede social Facebook, na qual postamos os *links* das matérias, a fim de facilitar o acesso dos seguidores.

O site ainda está no ar e pode ser acessado no seguinte endereço: <https://jornalutfpr.wixsite.com/home>

Já existe uma equipe de voluntários criando uma nova página, revitalizada, com o intuito de dar continuidade ao projeto.



Figura 1 – Exemplos de inserção de figuras.



Figura 2 – Exemplos de inserção de figuras.

DISCUSSÕES

Com relação ao viés jornalístico do projeto, este foi pensado inteiramente prático, como atividade eminentemente empírica, de acordo com uma tendência historicamente ligada à profissão jornalística, por vezes tratada como uma profissão que requer habilidades técnicas adquiridas por meio da experiência.

Considerando que os estudantes executores do projeto são discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foi organizado um site utilizando as ferramentas que a própria internet disponibiliza para leigos na área de web designer, buscando um padrão simples de informação, fazendo uso de imagens, objetivando um aspecto jornalístico. Além do noticiário definido como pauta, foram criadas colunas, nas quais os colaboradores do projeto, estudante proponente, estudante voluntário e orientador, tinham um espaço para promover a poesia, textos literários e mídias. Pois, em sua origem, o jornalismo e a literatura estavam muito ligados:



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Personagens importantes, como Jefferson, Balzac, Zola, Karl Marx, Machado de Assis, entre outros, foram chamados de jornalistas, no tempo em que os jornais ainda não eram empresas comerciais e se confundiam com as causas políticas e a literatura (principalmente a crônica e o romance). Por certo que a organização social do século XX irá exigir outras funções dos jornais, alterando suas características, mas não a ponto de uma total ruptura com o aspecto intelectual. (MARTINO, 2015)

Os trabalhos foram organizados de forma semelhante aos jornalísticos, mas não se caracterizam por temas como: saúde, economia, policial, e sim nos modelos de produção organizados nas IES (instituições de ensino superior).

Durante o desenvolvimento dos trabalhos foram realizadas as seguintes atividades:

Elaboração e criação do *logo do site*;

Preparação para o recebimento das matérias;

Elaboração das matérias obtidas através de informações;

Delimitação da pauta para a edição;

Revisão e análise;

Elaboração de perguntas para as entrevistas;

Transcrição das matérias e entrevistas;

Registro de imagem dos eventos divulgados e das entrevistas.

Pensando em não prejudicar o tempo de trabalho e estudos de cada um dos envolvidos na execução do projeto, as ações acima foram realizadas de acordo com a demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que este projeto de criação do jornal *on-line* é mais uma fonte de informações e de notícias relacionadas a UTFPR – Câmpus Santa Helena, com matérias mais específicas, trazendo mais detalhes, com uma linguagem objetiva e clara, sem ser coloquial, mas, sempre proporcionando ao usuário uma leitura rápida, possibilitando o acesso a informação de qualidade em um curto espaço de tempo.

Entendemos que o produto resultante de projetos como esse precisam ser aprimorados constantemente, muitas foram as adequações necessárias e realizadas no *site* criado, durante os meses de execução do projeto, tanto identificadas pela equipe executora como sugeridas pelos usuários.

Acreditamos que se tratou de uma espécie de pontapé inicial para a criação e consolidação de mais um canal de comunicação, cujo principal objetivo é divulgar as ações do Câmpus Santa Helena, bem como promover a arte e as manifestações culturais, uma vez que, o projeto despertou interesse em outros estudantes voluntários para a sua continuidade.

REFERÊNCIAS

MARTINO, Luiz C. *Os cursos de teoria da Comunicação à luz do jornalismo: obstáculos e impropriedades das posições tecnicista e intelectualista*. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Os-cursos-de-teoria-da-comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>, acesso em 14 de junho de 2015;



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO
CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS PATO BRANCO

UTFPR FRANCISCO BELTRÃO SEM FRONTEIRAS

STEFFEN, Gabriel¹; OLIVEIRA, Maria C.²; MAFIOLETI, Tereza³

¹Acadêmico do Curso de Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão, gabrielsteffen@alunos.utfpr.edu.br;

²Acadêmica do Curso de Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão, maria.clara_anq@Hotmail.com;

³ Orientadora, Departamento Acadêmico de Física, Estatística e Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão , mafioleti@utfpr.edu.br.

RESUMO

O projeto de extensão UTFPR Francisco Beltrão Sem Fronteiras tem como intuito divulgar os cursos ofertados no campus de Francisco Beltrão (FB) e mostrar as oportunidades que são proporcionadas para os discentes da graduação. A divulgação do campus e curso são realizadas através de palestras em visitas à escolas de Ensino Médio em Francisco Beltrão e microrregião. O projeto é composto por uma equipe de discentes voluntários de todos os cursos da universidade, sendo esses os responsáveis pelas apresentações. As apresentações foram realizadas em escolas do município de Francisco Beltrão e região. Uma página do projeto foi criada para auxiliar na divulgação do campus. Os estudantes de Ensino Médio puderam conhecer as áreas de atuação do profissional com formação em algum dos cursos ofertados pela UTFPR FB, bem como receberam as orientações sobre a entrada na universidade através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Divulgação campus UTFPR-FB; Evasão.

INTRODUÇÃO

A escolha de um curso superior é, decorrente deste, a futura profissão, normalmente é uma das decisões das mais importantes que um estudante no final do seu ensino médio tem a tomar. O desconhecimento a respeito das profissões existentes, suas esferas de atuação, bem como as atividades desempenhadas por diferentes profissionais são fatores que dificultam a escolha dos egressos do ensino médio, que em sua maioria estão na fase da adolescência. Devido a esses fatores o aluno se depara com muitas incertezas que podem ocasionar em uma escolha inadequada do curso superior.

Devido a estes e outros motivos, o nível de evasão das universidades públicas e privadas tem se elevado. “O número de alunos que terminam o ano letivo e não retorna para o próximo ano ou semestre, no período de 2000 a 2005, foi de 22%. Supõe-se que esta estatística tenha aumentado, visto que estas informações foram estimadas há mais de 10 anos.” (SILVA FILHO, 2007)

Em reportagem da Gazeta do Povo, Murilo Basso comenta que “estudos atuais apontam que uma das causas das dificuldades de adaptação e desmotivação dos ingressantes no curso superior é a falta de conhecimento sobre a universidade e o que esperar dela. Assim, o acadêmico insatisfeito com a nova organização e com as exigências da vida universitária opta pela desistência do curso e evade.” (BASSO, 2017)

“É grande a responsabilidade que recai sobre a universidade pelo fato de ela ser um centro por excelência de criação e reprodução de novos avanços científicos e tecnológicos e ter como dever a missão de imbuir-se da tarefa de democratizar as conquistas, tornando-as acessíveis à sociedade.” (KUNSCH, 1996). Dessa forma, um grupo de alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) constatou quadro semelhante ao descrito no Campus Francisco Beltrão. Estes alunos, oriundos de cidades da região sudoeste do Paraná, perceberam, em sua vivência anterior ao ingresso na universidade, o pouco conhecimento das pessoas a respeito da existência do Campus. Assim surgiu a ideia de promover uma



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



abordagem sistêmica e compreensível aos alunos de ensino médio (colégios públicos e particulares) sobre os cursos de graduação e a estrutura da UTFPR Campus Francisco Beltrão.

METODOLOGIA

Inicialmente o projeto prevê a seleção de 5 alunos de cada um dos cursos ofertados na UTFPR Campus Francisco Beltrão. Bancas, com professores de áreas específicas de cada um dos cursos, juntamente com os alunos e a docente proponente avaliarão os discentes candidatos a voluntários do projeto.

Após a seleção, instruções de uma organização padrão para as apresentações dos cursos, em formato de slides, foram repassadas aos voluntários. Uma apresentação mostrando a estrutura do Campus - salas de aula, laboratórios, dentre outros -; as oportunidades que a UTFPR oferece em termos de pesquisa, ensino e extensão; programas acadêmicos para auxílio de alunos com vulnerabilidade econômica; como chegar ao Campus UTFPR Francisco Beltrão e como ingressar nas universidades pelo SISU também foi elaborada.

No início de cada semestre realiza-se a apresentação do projeto para turmas de calouros, e em seguida iniciam-se as visitas às escolas.

A divulgação das atividades do projeto para a comunidade universitária bem como a divulgação do campus para a comunidade externa é promovida por intermédio de uma página do UTFPR Sem Fronteiras no *Facebook*.

Pretende-se aplicar questionários aos ingressantes nos cursos do Campus Francisco Beltrão para identificar o meio de informação pelo qual tomaram conhecimento da UTFPR Campus Francisco Beltrão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Foram selecionados, em 2016, quatro alunos do curso de Engenharia Química, três do curso de Engenharia Ambiental e três do curso de Engenharia de Alimentos. Estes preparam as apresentações que foram avaliadas pelos integrantes do projeto e membros da comissão IPE. Atualmente estamos com 13 membros no projeto, e em processo de inclusão de mais três alunos.



Figura 1. Apresentação para membros da equipe e Comissão IPE.

O projeto realizou apresentação para os calouros do segundo período de 2016 e ambos os períodos de 2017. Realizou-se uma apresentação para a Escola Agrícola, Colégio Estadual de Marmeleiro e outras escolas que visitaram a UTFPR – Francisco Beltrão.



II SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS ESTUDANTIS

13 E 14 DE NOVEMBRO

CÂMPUS PATO BRANCO

ISSN:



Figura 2. a) Apresentação para turma de calouros. b) Apresentação para alunos do Colégio Estadual de Marmeiro

Uma página do *Facebook* foi criada para a divulgação das atividades do projeto e da UTFPR para toda a comunidade de Francisco Beltrão e região. Além das visualizações das publicações, 580 pessoas curtiram e estão seguindo a página.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os objetivos atingidos até o período atual do projeto, foi possível aperfeiçoar o conhecimento dos membros participantes do projeto e dos discentes do primeiro período que puderam compartilhar um conhecimento e o ponto de vista sobre seu curso e universidade, permitindo-os terem um foco desde o início da graduação.

A demanda da orientação profissional dos alunos do ensino médio de uma região pode ser parte suprida pela comunidade local. A participação do projeto nas escolas proporcionou um conhecimento para os alunos de ensino médio que permitiu assim sanar dúvidas e curiosidades sobre as profissões e a universidade. Durante as visitas às escolas muitos questionamentos sobre outros cursos da universidade foram levantadas. Ao responder as dúvidas dos alunos foi possível a divulgação de cursos de outros campus da UTFPR.

Durante o andamento do projeto teve-se uma rotatividade de membros voluntários, a apresentação para calouros retornou como resultado um aumento de membros na equipe. Atualmente estamos em processo de inclusão de novos membros à equipe e avaliação das apresentações novas.

REFERÊNCIAS

BASSO, Murilo. **Despreparo: Jovens chegam à universidade sem saber o que os espera.** Revista Gazeta do Povo. 2017. Disponível em:
<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/despreparo-calouros-chegam-a-universidade-sem-saber-o-que-os-espera-47lh0w1ud7h8aqkzycy2re8zo>

Kunsch, M. M. K. **Divulgação científica : missão inadiável da universidade.** *Revista Logos: Comunicação E Universidade*, 3(1). (1996).

Silva Filho, R. L. L. E., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. D. C. M. 37(132), 641–659. **A evasão no ensino superior brasileiro.** *Cadernos de Pesquisa*, (2007). Disponível em <http://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>